

Diário de Lisboa

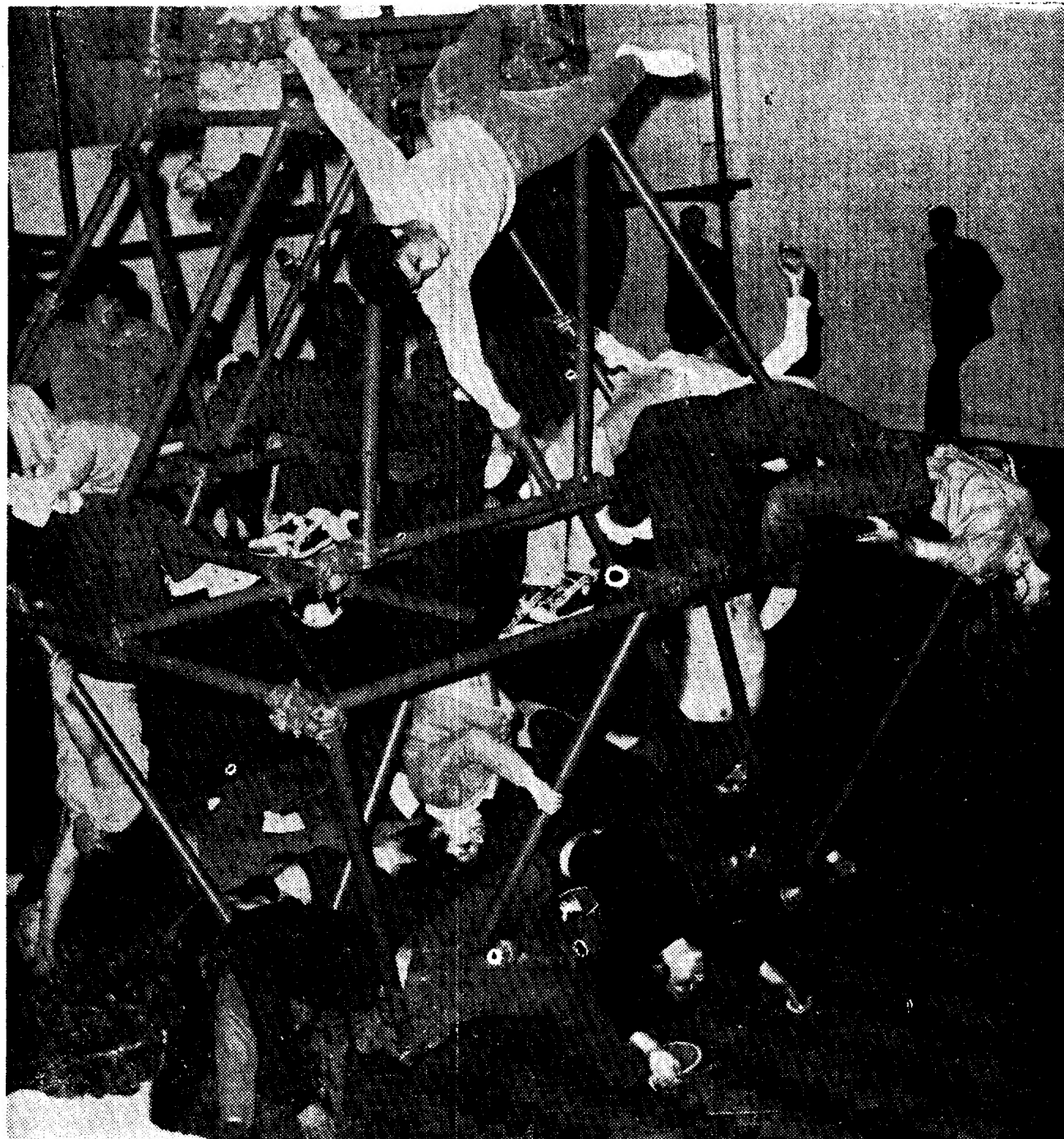
Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANO
QUINTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 004 ANO 50 PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras



A PEÇA ACABA ASSIM

PODER DO CORPO, O GRUPO CÉNICO DE DIREITO, DIRIGIDO POR ADOLFO GUTKIN, CONSTRUÍU COLECTIVAMENTE «MELIM 4» — UMA PEÇA DE TEATRO NOVO (ANTITEATRO? TEATRO-TOTAL?) QUE VAI ESTREAR-SE NO PRÓXIMO DOMINGO (VER PÁGINA CENTRAL)

AO FIM DE MUITOS DIAS, MUITAS HORAS A DESVENDAR, A DESMASCARAR O PODER ANTIGO DO CORPO, ISTO É, O NOVO

A CORDO NAS PESCAS

Após demorada reunião (terminou de noite, pelas 21 horas) efectuada em Lisboa, entre os dirigentes do Fomento das Pescas, capitães dos portos do Algarve, armadores e delegações de pescadores da sardinha daquela província foi encontrada solução favorável para pôr fim à paralização das frotas piscatórias que ali se verificava em virtude da reivindicação de melhores condições de retribuição apresentada pelos referidos pescadores.

Na reunião de ontem, segundo declaração que nos foi feita do gabinete do sr. almirante Henrique Tenreiro, armadores e pescadores cederam parcialmente nas suas posições, acordando nas «permilagens» a receber pelos segundos pelo que as traineiras dos centros piscatórios do Algarve (Olhão, Fátima, Vila Real de Santo António, Portimão e Lagos) já começaram a aparelhar, devendo fazer-se hoje ao mar.

Segundo informações que esta manhã colhemos em vários pontos algarvios, a solução do problema foi acolhida com satisfação e alívio por toda a província, na indústria conserveira, cujas fá-

bricas voltam a receber a matéria-prima indispensável e no comércio que assim vê atenuada a crise em que se debate.

MARY QUANT: ADEUS MINI-SAIA



MARY QUANT, a célebre criadora da mini-saia, apresentou em Londres a sua colecção do Outono: vestidos desde o pescoço aos tornozelos (ler notícia na pág. 10)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

LER NA 2.ª PÁGINA

CRISE NA ARGENTINA

Frondizi retira o seu apoio a Onganía

BUENOS AIRES, 23 — (F.P.) — O regime militar argentino perdeu ontem o apoio precioso do ex-presidente Arturo Frondizi. Este, com efeito, enviou uma longa declaração à Imprensa afirmando que o Governo do general Juan Carlos Onganía se gorou.

O antigo presidente Frondizi que goza de grande influência no país, passando por ser o político argentino com mais clareza de consciência, apelou para todo o país, para que a «ineficácia» da contra-revolução se transforme em verda-

deiro regime revolucionário. O malogro do regime Onganía, afirma, deve-se à perda do apoio das classes populares, devido a uma política económica e social contrária aos interesses da nação.

Para os observadores em Buenos Aires esta declaração do antigo presidente significará que a Argentina está em vésperas de grandes mudanças que se farão com ou sem o general Onganía.

O Ministério do Interior anuncia que a tranquilida-

de e a liberdade de trabalho serão mantidas, ao referir-se à greve de 24 horas decidida para hoje pela C.G.T. e por outras organizações sindicais.

As forças de segurança

agirão eventualmente com toda a energia necessária, diz o comunicado indicando a concluir que «dado o estado de sítio em vigor no país, todas as concentrações e actos directos e in-

directamente ligados à greve estão proibidos.»

A greve começou à meia-noite e abrange toda a Argentina. O objectivo do movimento é protestar contra a política económica do Governo.

As medidas de segurança pública são mais importantes nas cidades de Avellaneda, Lanús, San Martín e Matanza, centros industriais que albergam mais de um milhão de trabalhadores.

Em Buenos Aires a calma é absoluta.

Maja de Portugal 1970 —eleição amanhã

(Ver notícia na 17.ª página)

HOJE 36 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

A Quinta Avenida sem automóveis

NOVA YORK, 23 — (F.P.) — Ontem, dia útil, entre o meio-dia e as duas horas, a famosa Quinta Avenida, no centro de Nova York, oferecia um espectáculo to almenite inédito. A habitual trepidação mecânica, com os seus gases dos tubos de escape, os seus toques de buzina, os seus congestionamentos complicados, foi substituída, como por encanto, por uma palpação e essencialmente humana e inofensiva. Milhares de pessoas, jovens ou idosas, moviam-se á vontade pela faixa de rodagem. Estas duas horas de vingança do homem contra a máquina constituíram apenas uma das manifestações do «Dia da Terra» proclamado em todos os Estados Unidos para exprimir uma revolta legítima contra a poluição do ar, da água e da paisagem pela sociedade industrial moderna.

Foi deste modo que a arteira mais rica e mais activa do Mundo teve oportunidade de ver adolescentes com patins evoluir em torno de pares que passeavam de braço dado, de vendedores de

EMBAIXADOR AMERICANO

SELA, 23 — Esteve em visita a esta vila o sr. embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, acompanhado pelo governador civil da Guarda. Ao retirar-se o diplomata mostrou-se encantado com a beleza desta região serrana.

ENCONTRO DE «BARMEN»

Os «barmen» de Lisboa e Costa do Sol tiveram hoje novo encontro, nas instalações fabris da Sociedade Central de Cervejas, em Vialonga, que visitaram a convite daquela empresa.

flores, numa multidão consciente de que a rua lhe pertencia.

Olhando, no entanto, para as ruas transversais, onde se encontrava a antítese desta humanidade, que por um curto instante se tinha aposado do seu «meio ambiente», podiam ver-se engarrafamentos sem fim.

A segunda badalada das duas horas da tarde, como por outro encantamento, a Quinta Avenida retomou, sem transição, a sua cara de todos os dias e os transeuntes, nos passeios, voltaram a ter a sua cara preocupada de gente apressada. Quanto aos engarrafamentos, não foram resolvidos. Apenas se estenderam por um espaço maior.

MISSÃO DA ONU VISITA A ÁFRICA

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York). — (R.) — A comissão especial das Nações Unidas sobre colonismo decidiu, sem mais delongas, enviar uma pequena missão visitadora á África a fim de estabelecer contacto com os «leaders» dos movimentos nacionais de libertação.

O presidente da comissão, que engloba delegados de 24 países, o embaixador Davidson Nicol, da Serra Leoa, deu instruções sobre as consultas com as respectivas delegações no respeitante ao tamanho e composição da missão visitadora e sobre os países africanos que vão ser visitados.

Ainda não se sabe quando a missão partirá e quais são os grupos com quem vai manter consultas, mas presume-se que contactará com grupos a lutar contra os regimes em vigor na Rodé-

sia, Sudoeste Africano, África do Sul, Angola, Moçambique e Guiné Equatorial (Bissau).

Tem-se sugerido que certos «leaders» nacionalistas africanos, em vez da missão visitadora, poderiam viajar até Nova York e apresentar os seus relatórios á comissão especial, mas C. S. M. Mselle, delegado da Tanzânia, realçou que muitos desses chefes não estão em condições de financiarem as suas viagens. Por outro lado, se a missão for visitar a África poderá contactar com mais representantes dos movimentos de libertação, além de se pôr ao corrente, «in loco», das respectivas situações.

Mselle acrescentou que a missão deve realizar reuniões em África já libertadas, tais como determinadas partes de Moçambique.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Projecto de desnuclearização dos fundos submarinos

GENEبرا, 23 — (F. P.) — As delegações dos Estados Unidos e da União Soviética apresentaram hoje na Conferência do Desarmamento uma terceira versão do projecto de tratado respeitante á desnuclearização dos fun-

dos submarinos. Este novo texto destina-se, por mais explicito quanto ao problema essencial, á fiscalização, á dar resposta aos receios a este respeito manifestados.

Prevê assim:

- 1) Observações, mas sem ingerência, das actividades dos países signatários (é uma tese defendida pelos americanos e que os soviéticos outrora combateram).

- 2) Consultas entre as várias partes no caso em que a simples observação não basta para dissipar as dúvidas quanto ás actividades de um país signatário.

- 3) Inspeção no caso de não poder ser claramente determinada a identidade de um estado suspeito de actividades ilegais.

- 4) Recurso ao Conselho de Segurança se as consultas e a colaboração entre os países signatários não derem resultado.

Câmara M. de Góis

Exonerados a seu pedido dos cargos de presidente e vice-presidente do Município de Góis, os srs. António da Rocha Barros Junor e Manuel da Costa Reis, foram substituídos pelos nomeados, srs. drs. Rui Manuel Nogueira Ramos e Armando da Conceição Simões que já iniciaram a sua actividade.



Os alunos do I. S. T. durante a visita ás instalações da Atlas-Copco

A ATLAS COPCO

COLABORA COM A UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO PRÁTICA DOS FUTUROS TÉCNICOS DO PAÍS

Conscientes de que uma formação técnico-profissional exige o conhecimento e o domínio dos meios que a moderna tecnologia oferece um grupo de alunos do 5.º ano de Engenharia Mecânica, do

Instituto Superior Técnico, acompanhados do professor-assistente, sr. eng.º Julio Montalvão, visitou, recentemente, as instalações Atlas Copco, em Lunda-a-Velha, para contactar, directamente, com os métodos e equipamentos do ar comprimido em que esta empresa é altamente especializada e de salientar o facto desta visita ter sido motivada pelo interesse manifestado por aquele curso em ser, elucidado sobre automatização pneumática.

Assim foi, com viva curiosidade e atenção que os estudantes acompanharam a conferência proferida pelo sr. José Novais, técnico da Atlas Copco especializado no estrangeiro, sobre a versatilidade de aplicações dos cilindros e válvulas pneumáticas, na automatização a qual eliminando processos obsoletos no ciclo de fabrico, permite reduzir os custos de produção e, simultaneamente aumentar, quantitativa e qualitativamente o rendimento, dentro da maior segurança. No final da conferência o sr. Goran Lundborg, director-geral da Sociedade Atlas Copco de Portugal, Lda, agradeceu a visita e o interesse demonstrado por aquele professor e alunos, em procurarem colocarse a par dos mais modernos e evoluídos processos técnicos, como é o da automatização pneumática.

Estes contactos, que constituem para os estudantes um valioso complemento dos seus estudos, são sempre recebidos com o maior interesse pela Atlas Copco, que vê nesta cooperação com a Universidade um benéfico contributo para uma melhor formação dos futuros quadros técnicos do País.

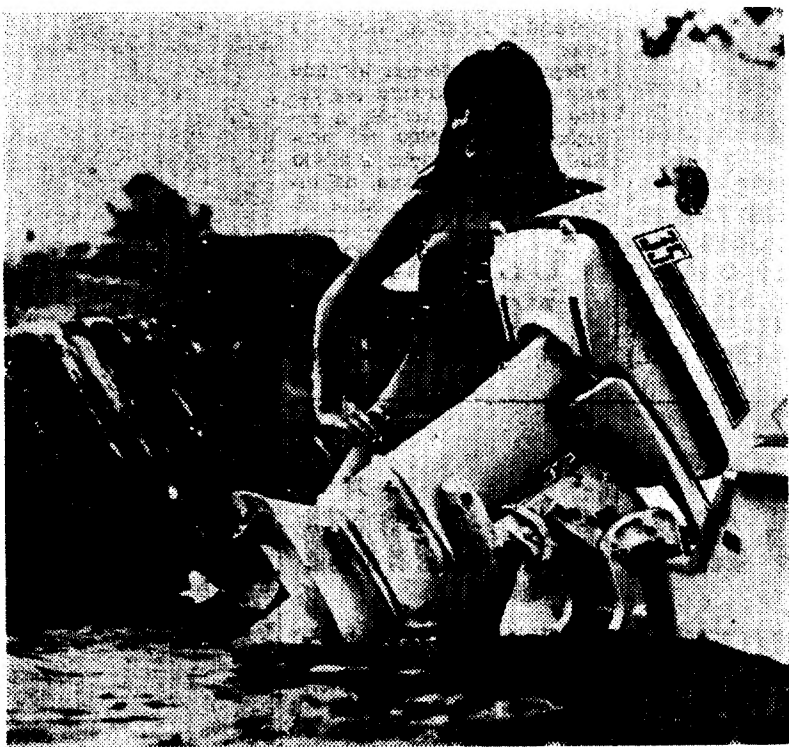
Cofres de aluguer
Av. República, 3.
BANCO DO ALENTEJO

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORARIO:
DIAS UTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
SABADOS E DOMINGOS, DAS 15 AS 24 HORAS

ENTRADA 5\$00



PARA AS SUAS FÉRIAS

PREFIRA

O «CRESCENT MARIN» DE 4 H. P. A 55 H. P.

VELOZ — ECONÓMICO E ROBUSTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 124

ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º E 3.º * LISBOA

TELEFONES 36 18 32/3/4

TELEGRAMAS: «HERDER»

JURAMENTO DE BANDEIRA

No quartel do Grupo de Companhias de Trem-Auto, na Avenida de Berna, decorreu, hoje, de manhã, a cerimónia do juramento de bandeira de 130 novos condutores auto-rodas, pertencentes á primeira incorporação de 1970.

Jantar de homenagem ao dr. Jorge Brás

Por ter sido nomeado director clínico da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, o sr. dr. Jorge Brás vai ser homenageado, pelo corpo clínico daquele hospital, com um jantar no Hotel Tivoli, pelas 21 horas de amanhã.

RESTAURANTE HOTEL D. FUAS O LACERDA

Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão Único do País
Tel. 46351 NAZARÉ

DINAMARCA: REFORMA «AUTOMÁTICA» A PARTIR DOS 67 ANOS

COPENHAGUE — Uma pensão de reforma «automática» (*Folkepenstion*) é agora concedida a qualquer cidadão dinamarquês que tenha completado 67.

A nova disposição legal que consagra este direito entrou em vigor no dia 1 deste mês, começo do novo exercício financeiro.

Agora, seja qual for a

situação social e profissional ou o montante da sua fortuna ou rendimentos, todo o cidadão dinamarquês, a partir dos 67 anos, receberá um subsídio mensal de 675 coroas (cerca de 2666\$30) se for solteiro, divorciado, viúvo ou se o seu cônjuge for mais novo; os casais em que ambos os cônjuges tiverem atingido a idade limite, receberão um total de 1017 coroas (cerca de 4000\$00) por mês.

Nenhuma diligência será necessária para obter o pagamento desta pensão que será depositada regularmente a favor dos destinatários numa conta que eles deverão abrir — se a não tiverem já aberta — num banco ou numa caixa de depósitos. Todas as pessoas cujos rendimentos privados anuais sejam inferiores a 1400 coroas (cerca de 5530\$00), para um indivíduo que viva só e inferiores a 2000 coroas (cerca de 7900\$00) para um casal, beneficiarão, além disso, de um suplemento mensal, da importância de 148 (cerca de 684\$60) e 296 (cerca de 1169\$20) coroas, respectivamente.

O *Folkepenstion* e os suplementos são tabelados pela escala móvel dos salários e poderão sofrer alterações no decurso dos próximos meses, se os preços continuarem a subir. Mas os dinamarqueses com mais de 67 anos, que dispõem de rendimentos superiores a 1400 e 2000 coroas por ano, deverão pagar impostos cuja matéria colectável inclui a reforma nacional. Assim, sendo o leque das tabelas finais muito apertado, o Estado poderá ir retirando pouco a pouco, com uma das mãos, dos bolsos dos contribuintes que não são economicamente débeis, aquilo que com a outra der aos menos favorecidos. Por vezes, o reformado, cujos rendimentos excedam de poucas dezenas de coroas apenas o escalão estabelecido, perderá com a troca... Já se ergueram este Inverno alguns protestos contra «este absurdo virar da bengala» e o Governo Baumsgaard, tendo tomado estas críticas em atenção, decidiu conceder, a partir do mês de Julho, compensações aos grupos «mais desfavorecidos».

Este novo sistema aplicar-se-á no imediato a cerca de meio milhão de pessoas. Já desde 1964 que estava instituído sob esta forma, mas, por razões financeiras e práticas, não veio a ser aplicado antes de 1970. É o coroamento de uma longa evolução progressiva encetada em 1891 — época em que foram criadas as primeiras caixas de reforma para os necessitados — durante muito tempo financiadas por taxas aplicadas aos vinhos e outras bebidas alcoólicas.

Hoje, o Fundo Nacional de Reforma, colocado sob a administração do Ministério dos Assuntos Sociais, que, até 1969, compartilhava esta responsabilidade com as comunas, retirará todos os seus recursos do imposto directo. Espera-se que, durante o primeiro ano, distribua uns 4 milhões de coroas (cerca de 15 600 000 contos).

A nova legislação deverá trazer ainda certas emendações.

(Continua na 14.ª página)

Sensacional!!!

EM SÉRIE ÚNICA DE BILHETES, A 200 ESCUDOS, SERÃO ATRIBUÍDOS:

3-1.ª PRÉMIOS DE	2.500.000\$00	7.500.000\$00
3-2.ª " " "	500.000\$00	1.500.000\$00
3-3.ª " " "	250.000\$00	750.000\$00
26 PRÉMIOS DE ...	80.000\$00	2.080.000\$00
6 " " "	21.900\$00 (aproximações)	131.400\$00
2.400 " " "	600\$00 (3 alg. finais)	1.440.000\$00
12.000 " " "	400\$00 (2 alg. finais)	4.800.000\$00
297 " " "	400\$00 (centenas)	118.800\$00
19.999 " " "	200\$00 (terminação)	3.999.800\$00

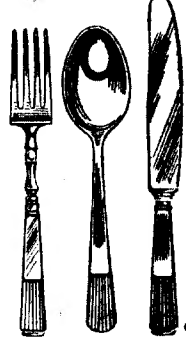
VALOR TOTAL DOS PRÉMIOS..... 22.320.000\$00

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCUBERTA DO BRASIL

Dia 2 de Maio (Sábado)



inspirados
na
beleza
da
forma...



MODELO
CANINHAS

...talheres
de prata

TOPAZIO

DUPLAMENTE TRABALHADOS
uma feliz união dos valores
decorativos e práticos que
os ambientes requintados
exigem.

TOPAZIO um toque indispensável na elegância da sua mesa

Nota
do dia

SABER É PODER

NO MUNDO TÉCNICO que é o mundo do nosso tempo, com as sucessivas descobertas científicas a precipitarem todos os dias novos avanços naquilo que nos rodeia e que está ao nosso dispor, quem estiver de parte não dá por nada, não recolhe o benefício nem entra na conversa. Isso justifica que se tenha criado entre nós uma «Comissão permanente de estudos do espaço exterior», como justifica também algumas das alegações produzidas pelo prof. Leite Pinto no acto de empossamento da comissão e, principalmente, o que foi definido como seu objectivo principal: está claro que não vamos deixar satélites, mas precisamos de estar à altura de os aproveitar.

Aproveitar como e para quê? Não é por simples divertimento, como quem deita bañões em noite de Santo António, que os países habilitados com essa capacidade lançam satélites para o espaço, parece que à média de um por dia, nesta altura, segundo as contas, uns quatro mil já projectados, todos eles com finalidades bem definidas. Claro que não é devaneio nem passatempo mas um plano permanente de acção para avanço do conhecimento, sem que disto possa pensar-se que é «arte pela arte», nada disso. Do que se trata, pelo contrário, é de utilizar esse conhecimento para fins específicos que se prendam com a nossa vida, o nosso interesse, a nossa necessidade, o nosso dia-a-dia.

Cada satélite lançado no espaço, quanto custou? Quantos estudos e trabalhos reclamou? Quantas pessoas foi preciso reunir à sua volta para o produzir, manipular, lançar e, depois disso, para o entender? E para quê? Como nem toda a gente sabe, a ciência e as tecnologias espaciais até podem ser aproveitadas nos planos de desenvolvimento económico e social. Basta para isso que as informações recolhidas dos satélites conduzam a previsões meteorológicas tão seguras que permitam fixar com antecedência as épocas das sementeiras e colheitas nos campos ou as fainas das pescas nos mares. Cada operação poderá efectuar-se no dia certo de condições ideais.

Ora disto não se pode dizer que seja o amanhã, pela razão muito simples de que já é o hoje. Coisas do nosso tempo, como as havemos ignorar? Como havemos de estar fora delas, fora do nosso tempo? Mas necessariamente fora das condições e meios materiais para participar numa competição reservada aos ricos. Que fazer, então? A verdade é que, se não podemos participar, não havemos de ficar simplesmente a esfregar os olhos de pasmo, muito contentes de ver subir o balão. Precisamos, ao menos, de entender o fenómeno, acompanhá-lo, estar ao par, conhecer a linguagem, ouvir e saber responder, ser pelo menos interlocutor.

Aí está o mínimo sem o qual não se pode passar e que deve estar ao nosso alcance, ter a palavra-chave e a ideia-mestra, ouvir a conversa e entrar nela, colher o ensinamento preciso, a ideia que nos faça, a última, que só pode vir de quem trabalha precisamente nas ideias, nas fábricas de ideias que são hoje, seja no que for, os grandes laboratórios e bibliotecas onde nascem os ousados projectos que fazem enriquecer as nações. Quem tem o saber, quem dispõe do saber, quem o impulsiona, o actualiza, quem anda com ele para a frente, quem tem o saber tem o poder e governa o mundo. Quem não souber nem quiser saber, pois todos nós vimos isso e os seus resultados desde as escolas de meninos onde todos andámos.



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

popfado

Helder Martins (com x-77)
+Rueda e Ayres

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

TÍTULO — «O Homem Perdido» («The Lost Man»).

REALIZAÇÃO — Robert Alan Aurthur, 1969 (E. U. A.).

INTERPRETES — Sidney Poitier, Joanna Shimkus, Al Freeman Jr., Michel Tolan, David Steinberg, etc.

Sidney Poitier, cansado da

ineficiência das palavras, cansado de ser durante muitos anos o bom pastor dos negros americanos, aparece-nos em «The Lost Man» como o chefe de célula de uma qualquer organização de luta armada pelos direitos civis. o que permite até pensar-se no *black power*, por exemplo. Esta viragem na carreira do actor justifica certas apreensões: será que Poitier se cansou sinceramente dos gestos inuteis ou será que «The Lost Man» joga pelo seguro e segue o caminho do oportunismo ideológico? Será que a viragem é autêntica e sentida ou será que tudo se passa ao nível das intenções mascaradas, da tentativa do desvencilhamento uma nova fórmula de captar o interesse do público para me-

hor o dominar depois? Enfim, estas as primeiras reflexões a extrair de «O Homem Perdido».

Posto isto, a película marca a estreia de Robert Alan Aurthur na realização Argumentista de certo renome, havia já assinado o script de «A man is ten feet tall» («Um homem bem três metros de alturas, o melhor Martin Ritt de sempre»), «Edge of the City» e «For love of Ivy» («Um homem para Ivy», argumento totalmente malbaratado pela inépcia de um realizador: Daniel Mann). O seu nome era portanto já conhecido e as suas preocupações também, bem assim como a linha do seu possível cinema: um cinema de acção, onde aqui e ali surgem as impli-

cações inerentes ao problema racio nos E. U. A.

«O Homem Perdido» cota-se como um filme policia, de bom recorte cinematográfico que é conveniente não confundir nunca com um filme sobre o racismo. Se é verdade que Sidney Poitier comanda um roubo para arranjar fundos para a já citada organização de luta pelos direitos civis e de auxílio às famílias dos negros presos, é igualmente verdade que o interesse primeiro de Robert Alan Aurthur é dirigir um filme de *suspense* que agarre o espectador de princípio a fim O que consegue efectivamente, mercê de um ritmo de acção constante e uma montagem nervosa e incisiva (saliente-se ainda a boa fotografia de Jerry Finerman).

Aqui e ali, porém, o realizador cede à tentação de aprofundar um ou outro aspecto do problema negro e, ainda aqui, «O Homem Perdido» justifica interesse acima da média. Nomeadamente numa sequência admirável de vigor e ferocidade, com Sidney Poitier agonizando no estúdio de um fotógrafo que quer à viva força captar os instantâneos derradeiros de um mito que morre. Acrescenta-se ainda as imagens finais de um *happy end* frustrado pelas balas impiedosas de um polícia persistente que nem a doença demoveu dos seus intentos.

Resumindo, diremos que «The Lost Man» não é um espectáculo cómodo, mas é certamente um bom espectáculo.

(Continua na 6.ª página)



Escolha o ambiente em que quer viver...

... ou trabalhar. A Sopal e o Banco Totta & Açores criaram, pela primeira vez em Portugal, o sistema moderno e prático que torna possível a decoração e o equipamento da sua casa ou do seu escritório. O pagamento dos seus serviços

é feito através de fracções mensais, sem qualquer agravamento de preços. A Sopal resolve o problema da decoração consigo. O Banco Totta & Açores resolve para que o pagamento não seja problema.

UTILIZE O NOSSO «PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES» EM COLABORAÇÃO COM O

BANCO TOTTA & AÇORES

SOPAL DECORA/REVESTE/EQUIPA

Rua Ivens, 58-64 • Tel. 37 01 66/7/8/9 LISBOA

A SOPAL
Rua Ivens, 58-64

Queiram enviar-me o vosso folheto explicativo sobre Decoração, Revestimentos e Equipamento.

Nome

Morada

Teatro TELER 717017

Maria Matos

11.ª SEMANA DE ÊXITO

DA

DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

CAÇA DE QUEIROS

TODAS AS NOITES
AS 21.45 HORAS

Sábados e Domingos
também às 16 h.
(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Casiro

Domingo, às 11 horas
da manhã

7.º CONCERTO em DIALOGO
de J. M. P.
(6.º anos)

B



T 366745
JOSE MIGUEL
apresenta a revista

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI,
NICOLAU, F. BAPTISTA,
Óscar Acurcio, Linda Silva,
Clarisse Belo e Maria Eva.
é frente de um grande elenco

DOMINGO «MATINÉE»

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro a hipotecar, ou a transferir, a alterar a seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. Aguarde sua visita - telefonema 3.º Dt - Telet 40049 - 563751

Juntos eles devoram a vida...

TAYLOR
e
BURTON

no
mais poderoso drama
de
TENNESSEE WILLIAMS



CHOQUE!

BOOM!

Um filme de JOSEPH LOSEY

com ELIZABETH TAYLOR - RICHARD BURTON - NOEL COWARD
JOANNA SHIMKUS - MICHAEL DUNN
Música de JOHN BARRY - Produção de JOHN HEYMAN e NORMAN PRIGEN - Realização de JOSEPH LOSEY
TECHNICOLOR PANAVISION

2.ª SEMANA DE
LOTAÇÕES ESGOTADAS



MARIA VITÓRIA

Hoje, às 20,45 e 23 h.

GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
APRESENTAM

A grande e sensacional revista

• O PRATO DO DIA! •

A revista escrita para o seu paladar
com: JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL
• VICTOR MENDES • MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA

De novo neste teatro:
• ANITA GUERREIRO
No «compê»
• OCTAVIO DE MATOS
A grande atracção francesa
• SABRINA
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

Domingo, «matinée» às 16 h.



AIDA BAPTISTA
em «Professora de Equitação»

C. M. L.

ESTUFA FRIA

HOJE AS 21.30 HORAS — ESPECTÁCULO GRATUITO

A CADEIRA DA VERDADE — de Ramada Curto —
com Madalena Brito, Beatriz de Almeida, Graça Vitória,
Alberto Ghira, António Machado, Duarte Nuno, Adelfina Campos, Fernanda Figueiredo, Leonor Poetra, Andrade e Silva, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo.

Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas.

Maiores de 17 anos

UMA PREOCUPAÇÃO DE ORDEM SOCIAL

As iniciativas originais devem rasgar novos horizontes no campo das opções viradas ao progresso, e tornar extensíveis ao maior número de pessoas os benefícios auferidos.

TORRALTA visando esses objectivos estudou e criou um tipo de Sociedade dinâmica aberta à participação de todos.

Desta preocupação, de ordem eminentemente social, resultou uma multiplicação da riqueza criada, que se reparte pelo maior número de pessoas.

Seja um dos muitos beneficiados. Participe na nossa sociedade.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA

Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO

R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15

COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães,
460 - Sala 1

VISEU

Largo General Carmona, 24
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96

PRAIA DE ALVOR

Portimão

Telefs. 3128 - 3211 - 3212
3251 - 3253

PRAIA D. ANA

Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHAO

Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42

5



PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

Continuação da 4.ª página)

Um espectáculo cujas amplexões sociais e éticas pontam seguramente para a consciência e a lucidez do público. Robert Alan Aurnur é, por seu turno, mais um homem a ter em conta, até quando?

LAURO ANTÓNIO

• NO VOX

TÍTULO — «Choque» (Boom!).

REALIZAÇÃO — Joseph Losey, 1969 (Inglaterra).

INTERPRETES — Elizabeth Taylor, Richard Burton,

«Sir» Noel Coward, Joanna Shimkus, Michael Dunn, Romolo Valli, etc.

Sempre julgámos que Joseph Losey não tinha assado até hoje um só mau

filme. Aqui e ali menos certo, aqui e ali verdadeiramente talentoso, Losey era, apesar de tudo, uma garantia de qualidade, de inteligência, de bom gosto. Afinal, a recente estreia de «Boom!» vem rectificar juízos. Afinal Joseph Losey é, pelo menos, autor de um filme muito mau. «Choque» é obra irremediavelmente «chocante» de pretensiosismo, de mau gosto, de idiotia. Tennessee Williams e o casal Burton encarregaram-se de afundar inesperadamente a genialidade incomparável do autor de «Prisão Maiores», «Eva», «Acidente» ou «Cerimónia Secreta». Tudo naufraga ao longo da costa daquela ilha onde o mar batendo nas rochas faz «Boom! Boom!» fez também Losey e lamentamo-lo.

Tennessee Williams é um bre, de simbologia primarissima, que tudo resolve com dramaturgo geralmente po-personagens que logo se apresentam como sendo Alma ou o Anjo da morte. O mau gosto da sua linguagem «poética», carregada de pretensiosismo, fica inequivocamente documentado neste «Choque» escrito por ele mesmo para o cinema. A parábola é quase sempre ridícula, as palavras nada mais são do que

anedóticas. Os conflitos rocam a histeria e para tanto Tennessee Williams tem sempre um segredo: frustrações sexuais. «Boom!» também tem disso. A sr. Goforth, esposa de cinco milionários impotentes que nunca amou, recorda nostálgica os tempos do seu sexto marido (um poeta, podia lá deixar de ser!). Entretanto, sente dores por todo o corpo, leva injeções e dá gritinhos histéricos que não levam a parte nenhuma (por falar nisso a interpretação de Elizabeth Taylor em «Boom!» é algo verdadeiramente incrível que se situa ao nível da indigência franciscana). Aparece um Noel Coward que é feiticeiro em Capri e também uiva como um chacha em noite de insónias e é transportado às cavalitas de um criado oriental. Por seu turno o anjo da morte veste-se de samurai Kabuki e passeia-se pelas varandas da casa, desafiando os céus com uma espada inocua que prenuncia a morte. E pronto Quando o mar bate nas rochas faz Boom!, diz Burton. Cabotínice, pretensiosismo, vazio, mau gosto, literatice, histeria, ridículo «Choque» é o pior filme de Losey.

LAURO ANTÓNIO

TEATRO FRANCÊS NO «S.LUIZ»

«LA PUCE À L'OREILLE» DE FEYDEAU

É curioso verificar como os especialistas franceses do vaudeville — Labiche, Courteline, Feydeau — esvaziaram as formas que foram co-lher á commedia dell'arte, via Molière, sem que tenham conseguido introduzir-lhes um novo conteúdo. Não quero dizer com isto que não seja possível uma leitura ideológica de um texto co-

mo este de Feydeau — a instituição do casamento posta em questão, por exemplo —, mas essa leitura parece-me perfeitamente desinteressante: seria, sobretudo, uma leitura das «negatividades» do vaudeville considerada como reflexo de uma determinada maneira de viver. O que fica, pois, é um mecanismo perfeito, mas que se fecha em si próprio. Um espectáculo como este é, salvo erro, o contrário de uma «obra aberta». Além disso, pode dizer-se que aqui termina uma experiência de teatro: não seria possível ir mais além no conseguinte do cóxico puro (e fútil). O cinema herdá-lo-ia e dar-lhe-ia outras perspectivas.

Parece-me bastante pertinente considerar o teatro de Feydeau como o maquinismo de um relógio: o que dele nos apercebemos não é o tempo que o relógio marca, mas a própria máquina independentemente desse tempo, e, por isso, relativamente inútil.

Bem oleado por Jacques Charon (embora sem originalidade), «La Puce à l'Oreille» contou com um bom naipe de actores senhores do segredo do funcionamento do maquinismo. Em primeiro lugar, um Jean-Claude Brialy num duplo papel feito com um á-vontade, uma inteligência e uma desenvoltura física admiráveis. Lembrárm-nos nós que Brialy foi, como actor, um dos responsáveis pela «nouvelle vague»: o seu jovem parafascista de «Les Cousins» (o filme de Chabrol) constituiu uma autêntica orlação! (Daí o programa inserir uma nota sobre o actor assinada por François («Os Quatrocentos Golpes») Truffaut). E-lo agora com a mesma sem-cerimónia a fazer um teatro qui fica entre o boulevard e a Comédie! Gérard Lartigau faz o difícil papel do homem que um defeito não deixa pronunciar consoantes. Foi um dos responsáveis por algumas das melhores gargalhadas que o espectáculo provocou. Albert Rieux, Annie Savarin, Jeanne Hardyn, Michel Galand merecem igualmente uma chamada especial. Mas num espectáculo como este, o importante é a afinidade do conjunto que me pareceu indiscutível.

Pela minha parte, prefiro de longe este teatro datado (que, apesar de arqueológico, tem ainda vida) às actuais comédias de «boulevard», em que o engenho do cómico, a invenção de situações, o humor do diálogo brilham pela ausência.

Assim acabou mais um «Ciclo de Teatro Francês», organizado pela empresa do S. Luiz. Este ciclo pareceu-me

superior aos anteriores. Valeria a pena, talvez, pensar em torná-lo mais acessível a outras pessoas interessadas. Por exemplo, fazendo mais espectáculos, subsidiados, só para jovens; levando as respectivas companhias até outras cidades do País. Se se deslocam a Portugal actores de mérito representando teatro com interesse, seria justo que o maior número possível de portugueses aproveitasse esse facto (com as despesas que implica, oportunidades, etc.).

CARLOS PORTO

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

QUASE HÁ

MEIO ANO

FAZENDO RIR

HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS



GEORGINA CORDEIRO
é a mulher do comandante Kikinho na comédia

OVISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COU-TO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

COLISEU

Hoje, às 21.30
(Maiores 12 anos)
Um grandioso programa duplo de cinema
EM ESTREIA
A DELICIOSA COMÉDIA
OS LIMPA-CHAMINÉS
e ainda o filme musical
NO SUL DO PACÍFICO
PREÇOS POPULARES

SABADO e DOMINGO
à tarde (às 16 h.)
e à noite (às 21.30)

QUARTETO 1111

AUTÓGRAFO
NAS SUAS ÚLTIMAS CRIAÇÕES

AMANHÃ ÀS 18 HORAS

DISCOTECA

CIRCUITO

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17-A — LISBOA

«OSCAR» PARA: MELHOR FILME DO ANO

PRÉMIO TAMBÉM CONFERIDO PELA ACADEMIA INGLESA DE CINEMA

MELHOR REALIZADOR MELHOR ARGUMENTO

«...ESTE FILME DE SCHLESINGER É MAGISTRAL...»

BOTELHO TOMÉ — «O SÉCULO»

O COWBOY DA MEIA-NOITE

«MIDNIGHT COWBOY»

JOHN SCHLESINGER

COM:

**DUSTIN HOFFMAN
JON VOIGHT**

4.ª SEMANA

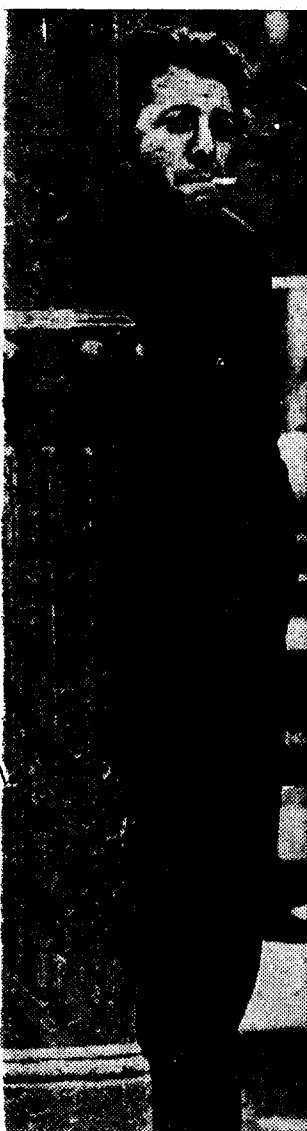
NO

SÃO JORGE



ADULTOS

50 United Artists



A União de Grémios de Espectáculos em desacordo com o Sindicato dos Artistas

Da União de Grémios dos Espectáculos, assinada pelo sr. António Manuel Couto Viana, recebemos uma carta referente à exposição enviada pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, sobre o parecer emitido pela Câmara Corporativa a respeito da proposta de lei referente à actividade teatral, que seguidamente transcrevemos:

«Não pretende o direcção deste Grémio tomar posição relativamente a cada um dos problemas discutidos, mas apenas exprimir o seu ponto de vista sobre uma afirmação do Sindicato, com a qual de forma alguma pode concordar.

Escreveu a direcção do Sindicato: «Não nos parece certa a entrega da presidência do Conselho de Teatro a uma entidade (Presidente da Corporação dos Espectáculos) que normal e logicamente terá que apoiar as empresas que recorram ao seu auxílio. Portanto, a presidência deverá ser entregue a quem, nem de longe nem de perto, possa vir a depender das resoluções desse Conselho».

Pois a direcção do Grémio parece certíssimo que a presidência do Conselho de Teatro seja confiada ao presidente da Corporação dos Espectáculos, pelas razões seguintes:

a) Pela própria natureza do seu cargo, o presidente da Corporação é uma personalidade que se encontra acima de todos os interesses privados, não tendo que apoiar quaisquer empresas, pois deve subordinar os seus actos ao «respeito absoluto pelos superiores interesses do País», conforme se estatui no diploma que instituiu a Corporação (Decreto n.º 42524);

b) Exercendo a sua actividade num plano nacional, o presidente da Corporação

cumprir defender os interesses das actividades que representa, em ordem à realização do bem comum e nunca para a «satisfação» concreta dos interesses privados desta ou daquela empresa;

c) O Conselho de teatro, segundo a proposta da Câmara Corporativa, seria composto por quinze personalidades, não podendo o presidente impor a sua vontade aos restantes catorze membros, embora três, segundo a proposta, não beneficiem de voto deliberativo, e

d) Competindo ao Conselho de Teatro «emitir parecer» (e não decidir) sobre alguns dos principais aspectos relacionados com o fomento, a

orientação e a regulamentação da actividade teatral, ninguém como o presidente da Corporação está habilitado a pronunciar-se, na medida em que representa os sectores patronal e profissional, que, em última análise, são os verdadeiros sustentáculos da actividade, cuja disciplina e coordenação cabem à Corporação, nos termos do respectivo Regulamento (n.º 6 do artigo 4.º).

De resto, a escolha do presidente da Corporação para presidir ao Conselho de Teatro encontra-se dentro da orientação que actualmente se está a verificar no seio dos mais diversos sectores da vida nacional, de reconhecer

à Organização Corporativa as funções que, de facto, lhe competem, no contexto da lei constitucional e da demais legislação do País.

Parece que neste caso específico da designação da entidade escolhida pela Câmara Corporativa para a presidência do Conselho de Teatro, tanto o Grémio como o Sindicato apenas se deveriam congratular com o facto de, finalmente, haver sido reconhecida a maturidade da Organização Corporativa, tendo desde já garantida a sua vez no seio de um Organismo que se espera vir a exercer uma acção decisiva na melhoria da situação do Teatro Português.

Artes plásticas

Exposição na Gravura

A Gravura (Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses) inaugura amanhã, às 21 e 30 na sua galeria, na Travessa do Sequeiro, 4, rés-do-chão, uma exposição dos artistas portugueses João Hogan, Jorge Martins, Manuel Jorge, Fernando Calhau e Maria Beatriz, que estiveram presentes na 1.ª Bienal Internacional da Argentina, em que a artista Manuela Jorge ganhou o primeiro prémio de gravura.

A exposição pode ser visitada todos os dias úteis, das 16 às 20 horas.

A exposição de José Dias Sanches encerra-se amanhã

Encerra-se amanhã definitivamente a exposição do pintor José Dias Sanches. O antigo diplomata e jornalista apresentou meio cento

de paisagens, sobretudo da Serra da Estrela e região próxima, alguns recantos de cidades e povoações.

Apresenta igualmente uma série de quadros de Paris onde o artista esteve, com larga permanência, há meses.

Carlos Lança na Galeria Interforma

Na Galeria Interforma, à Avenida Casal Ribeiro, encontra-se patente a exposição do artista Carlos Lança que tem sido muito visitada.

Vespeira na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, é inaugurada no próximo sábado, às 18 horas, uma exposição de guaches do grande artista que é Vespelara.

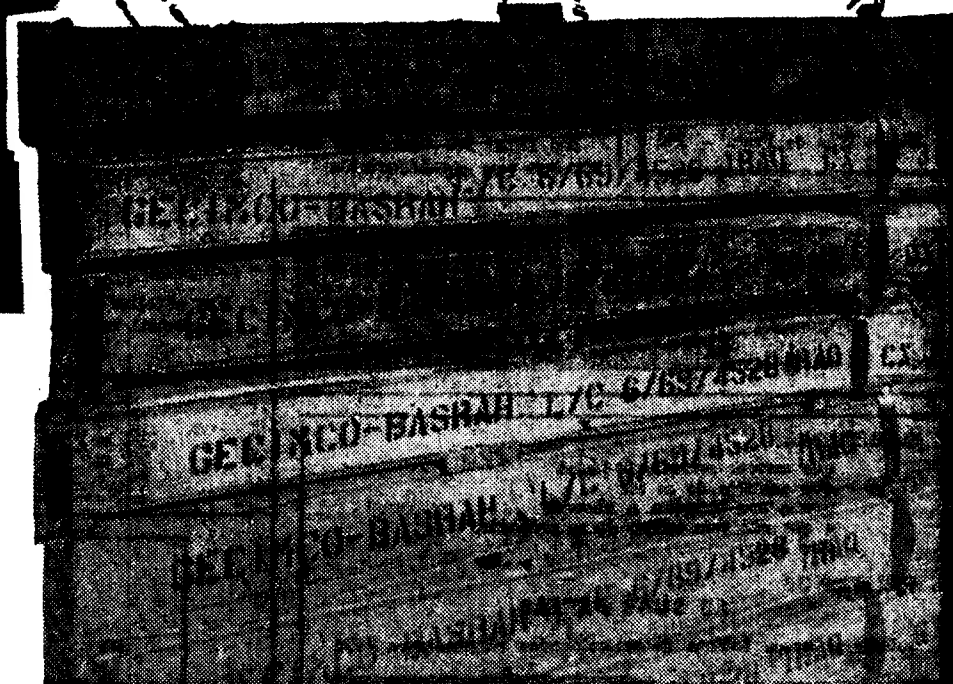
Vespeira apresenta 44 obras de pequeno formato, ficando a exposição aberta até o dia 8 de Maio próximo.



DESTINO:

البحرؤتة العراقية

IRAQ



Leu bem. É efectivamente... Iraque. Como poderá ler, outros embarques, Hong-Kong, Paramaribo (Trinidad) ou Akaba. Estes são, como tantos outros espalhados pelo mundo, portos onde normalmente é desembarcado o portuguêsíssimo LAMINITE. Além dos europeus, claro, como Londres, Estocolmo, Marselha, etc. Em mercados fortemente competitivos, LAMINITE impôs-se pela qualidade, pela beleza dos seus padrões, pela regularidade de fabrico. Desde a Suécia até aos nossos antipodas de Melbourne.

Alguma razão há para essa preferência. LAMINITE é considerado um dos melhores termo-laminados do mundo. Tanto em Bagdad como em Gondomar.

Laminite

UM PRODUTO DE ALTA QUALIDADE INTERNACIONAL... ORGULHOSAMENTE PORTUGUÊS



SONAE - SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S A R L * VIA NORTE-VILA DA MAIA-TELEF. 994-361/2/3



Discipula de Hugo Casais e apaixonada pela carreira lírica, Fernanda de Castro Silva fez provas para ingressar no «cast» da R. T. P., no Palácio Foz, perante um júri de que faziam parte o dr. Oliveira Martins, Manuel Veloso, Melo Pereira e Luís Andrade. De momento, porém, ainda não tem qualquer actuação definida: em TV Clube ou em programa de variedades.

ABC CINECLUBE

O ABC Cineclube exhibe, amanhã, às 18 e 40, no cinema Lys, o filme «O Evangelho segundo S. Mateus».

Realizado por Pier Pasolini, o filme tem como fundo musical obras de Bach, Mozart, Prokofiev, Weber e espíritos negros e, como intérpretes, desconhecidos — entre eles a mãe de Pasolini, Susana Pasolini. O operador do filme é Tónino del Celli e o montajista Nino Baragli.

ECOS

A conferência de imprensa dada por Papillon (de blazer de veludo azul, e a misola azul-turquesa e charuto na boca) e Robert Laffont, no salão do Hotel Lutetia, em Paris, deixou uma rasto de ridículo que ainda não se apagou. Mais grave do que o exagero, a mentira, a publicidade que sobrevoavam, como aves de vistosa plumagem, a discussão bebida pelo público é o interesse por essa «alma servida em pêlo numa travessa recheada» (frase de Henri Cheriére). A literatura é, de facto, simultaneamente a aventura do eu, que em diversos planos se procura e se biografa, e a comunicação. Acontece que é quando o escritor menos fala aparentemente de si que serve a alma não em pêlo mas em fogo...

★

JUNTAMENTE com Camus, Jules Roy e Emmanuel Roblès, Jean Pélégri pertence à família dos escritores franceses nascidos na Argélia. A sua peça «Slimane ou l'homme-caillou» (Slimane ou o homem-pedra), que está sendo representada

em Paris, representa, no plano social e moral, um esforço honesto de um descendente de colonos para se irmanar com a população colonizada e compreendê-la. Slimane é na peça o homem ainda perto da pré-história e Martin Trévières a projecção do autor. Um tremor de terra fá-los sentarem-se à mesma mesa. Mas a peça, que tem um desfecho duro, implacável — e lógico — não é, nem poderia ser, um cantico de libertação, com o lirismo de Katab Yacine ou a violência de Genet. Escreve no *Le Monde* Poirrot-Delpech, o romancista de «L'Envers de l'eau»: «Não compete em rigor ao pied noir cantar a epopeia que o excluiu. Tão-pouco é intenção de Pélégri recrear as «Nupcias» (Les Noces) de Camus com a natureza abandonada. Jean Pélégri quer visivelmente articular a sua frase com a poezia do universo que ela exprime, mais perto disso do «Estrangeiro». Tanto a sintaxe como o vocabulário são as de um homem-padrão dobrado no trabalho das vinhas e que ignora até o uso da primeira pessoa.

Entrega de condecorações a individualidades portuguesas pelo embaixador da Alemanha

Na residência do embaixador da Alemanha em Lisboa, sr. dr. Hans D. Schmidt-Horix, efectuou-se, hoje, a cerimónia da imposição das insígnias da comenda da Ordem de Mérito aos coronéis Nuno Freire Moniz Pereira e António Joaquim da Costa Bastos, assim como ao director do Banco Pinto & Sotto Mayor, Alvaro de Jesus Sousa; de oficial aos tenentes-coronéis Eduardo Augusto

das Neves Adelino e António Bernardo da Cruz Horta, prof. eng.º Manuel Leal Costa Lobo e eng.º João Cadelra de Castro Freire, e de cavaleiro da mesma Ordem ao tenente Mário Jorge Fluzza Velga, com que foram agraciados pelo presidente da República Federal da Alemanha.

Assistiram à cerimónia o almirante Armando Reboredo e Silva, chefe da delegação portuguesa da Comissão Mista Luso-Alemã; brigadeiro Helmut Bieber, dos Serviços Centrais de Ligações Alemãs em Portugal, e outros funcionários categorizados daqueles Serviços Centrais e da Embaixada da Alemanha.

No final foi oferecido um almoço aos condecorados.

PARA COMPRAR OU VENDER AS SUAS JOIAS BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª

293 — Rua da Prata — 293

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SABEMOS...

que merece umas boas férias que gostaria de as ter que o seu trabalho o absorve e que não tem tempo de as preparar. Por isso

PENSAMOS

AS SUAS FÉRIAS

solicite o nosso folheto de seleccionadas viagens para 1970

Rua Rosa Araújo, 2
(esquina da Av. da Liberdade). Tels. 536971-536545

Meliá

ACABAM DE SAIR

CIRCUITOS ELECTRÓNICOS BÁSICOS — 2 VOLUMES

DA SÉRIE «COMMON-CORE»

Cada volume com 150 gravuras 35\$00

Clássica Editora — Restauradores 17 — Lisboa

Chama-se «Melim 4» a próxima realização do Cénico de Direito

— *Silêncio, actores e amigos* (a voz de Adolfo Gutkin espalhou-se por toda a ampla sala da S. N. B. A., transformada em teatro, no início de mais um ensaio da nova criação do Cénico de Direito «Melim 4»). Vou falar em espanhol e devagar (Gutkin, o director artístico do Cénico dirigia-se, do meio do principal espaço de representação e por entre vários actores, a cerca de 400 espectadores deste ensaio aberto).

— *Tinhamos organizado as coisas para assistirem apenas 20 ou 30 amigos* — continuou depois de ligeira pausa. —

Indubitavelmente houve um fenómeno de comunicação: um disse a outro, o outro disse a outros dois e assim chegámos a este numero de espectadores que não tínhamos previsto... para um mero ensaio.

A finalizar advertiu o público:

— *Isto agora ainda não é um espectáculo publico: quer dizer que podemos deter-nos, voltar ao começo, enfim, estamos em ensaio.*

«Melim 4» é «visível», desde logo, pelo aproveitamento vertical do espaço cénico. Um quadrilátero de estruturas

metálicas, em andaime, envolvendo a assistência, é também lugar de representação.

— *«Amorás o teu próximo como a ti mesmo»* — dizem, a certa altura, os actores, em grupo cerrado.

— *Não, com violência, com uma extraordinária violência interior* — interrompe Gutkin no seu trabalho de direcção de actores, do qual podemos observar e ouvir este pormenor, momentos antes de a sala ser aberta aos «amigos», aos inesperadamente numerosos amigos.

No final deste ensaio, que anuncia um espectáculo altamente polêmico (não só pela diversidade de níveis que simultaneamente aborda — lembrando o teatro total do «Open Theatre» ou do grupo de Julien Green — mas também por uma rigorosa pesquisa formal, quisemos ouvir Adolfo Gutkin

— *Intentei expressar-me através da minha linguagem. E a minha linguagem é a do teatro. E está tudo dito, não é?*

Achámos que não estava talvez tudo dito. Mas é facto que não se poderá resumir a amplitude de «Melim 4» em apenas quatro palavras...

O Grupo Cénico de Direito estreará «Melim 4» no próximo domingo, devendo, uma semana depois, viajar para Espanha, onde «Volipone» e esta nova criação colectiva, se apresentarão no Festival de San Sebastian.

Um z...
tre al...
profess...
truan...
termos...
um Pai...
forço d...
a não...
esta ta...
semblei...
outado...
«Trag...
semblei...



Em «Melim 4» os actores do grupo cénico estão já em cena (ainda que o publico se não aperceba) mesmo antes de ser gritado «Silêncio» como se os «exercícios de aquecimento» fossem já o jogo iniciado do espectáculo

FARMOQUÍMICA B S. A. R. L.

O sr. Virgílio Pereira Nunes vai ser homenageado no próximo dia 25 do corrente pelos seus 25 anos de bom e efectivo labor no desempenho de todas as tarefas que, ao serviço da Organização Baldaçoi, lhe têm sido confiadas.

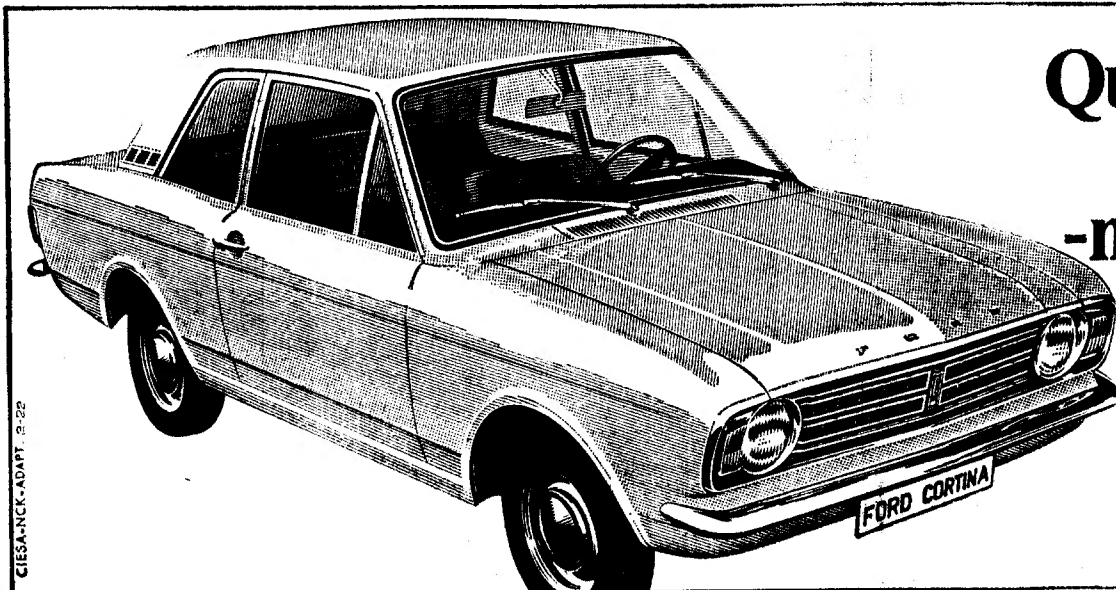
A homenagem, promovida pelo Director da Empresa, dr. Manuel Rodrigues Loureiro, associam-se, por amá-

vel cor...
-adjunto...
pos Soc...
borador...
Durar...
mo, que...
tauranti...
tregue...
mo recu...
altas q...
e de pr...
de ou...
25 anos

Pasta Medicinal Couto

Evita e trata
doenças da boca

PORQUE É MEDICINAL



Quando V. v...

- não julge...
é out...

CORTINA

Ford

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

EM LISBOA

J. MENDES COELHO, LDA. - Rua Alexandre Herculano, 6A - Telef. 461
AUTO BOAVISTA, LDA. - Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av.



«O poder expressivo do corpo está amarrado pela sua utilização dentro dos hábitos sociais: há que fazer explodir-lo e começar tudo de novo»

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O DEPUTADO ALBERTO ALARCÃO FALOU DOS PREÇOS DOS ATESTADOS DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Um apelo á unidade entre alunos, assistentes e professores, para que «construam a sua nova casa em termos de uma tarefa útil a um País que, em pleno esforço de desenvolvimento, não pode dispensar» foi esta tarde lançado, na Assembleia Nacional, pelo deputado Correia da Cunha. «Trago de novo a esta Assembleia — disse — o assun-

to da minha intervenção de terça-feira passada. Faço-o, como então, cónscio da gravidade do problema das instalações do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Não venho retratar-me das afirmações então proferidas, embora reconheça que o tom usado foi demasiado vivo, contundente, duro.

El acrescentou, afirmando o desejo das entidades responsáveis de procederem á reestruturação daquela Escola até ao próximo ano lectivo.

Há algo, porém, que ficou por dizer: o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, tem desenvolvido uma acção excepcional na busca de soluções para problemas de que não lhe cabe a mínima responsabilidade. Por isso lhe presto, uma vez mais, a minha muito sentida homenagem.

Ele sabe que o Instituto é hoje uma peça fundamental da nossa Universidade; sabe que caiu em grandes dificuldades; sabe que não pode funcionar nos termos actuais e que se impõe uma reestruturação total. Imaginamos ser possível levá-la a

efeito até ao próximo ano lectivo.

Apelo para que todos os alunos, assistentes e professores façam, como eu, um exame de consciência, deem as mãos e construam a sua nova casa em termos de uma tarefa útil a um País que, em pleno esforço de desenvolvimento, não pode dispensar.

Importantes assuntos, tais como a situação dos aposentados, a emigração e relações internacionais, a necessidade de um Instituto de Investigação Científica e o problema das rendas de casa em Lisboa e no Porto, figuravam esta manhã na agenda de inscrições para o período antes da ordem do dia, respectivamente a cargo dos deputados Carvalho Concei-

ção, Camilo de Mendonça, Lopes Frazão e José da Silva.

Inscritos também, para falar antes da ordem, os deputados Casal Ribeiro (Turismo na Ericeira), Alberto Alarcão (atestados de juntas de freguesia), Oliveira Dias (Linha do Oeste) e Agostinho Cardoso (reforma da Universidade), além do deputado Correia da Cunha cuja intervenção acima referimos.

ALBERTO ALARCÃO:
— É livre o preço dos atestados das juntas de freguesia?

Na sua intervenção, o deputado Alberto Alarcão referiu as queixas que aos órgãos

(Continua na 13.ª página)

**A BALDACC
R. L.**

vel convite, os directores-adjuntos, elementos dos Corpos Sociais e todos os colaboradores da Organização. Durante um almoço íntimo, que se efectua num restaurante de Lisboa, será entregue ao homenageado, como reconhecimento das suas altas qualidades de carácter e de profissional, o medalhão de ouro comemorativo dos 25 anos.

MEDICINAL

**V. vê o seu Cortina
a vencer um rali
ge que o roubaram
outro igual ao seu!**

CORTINA DELUXE—CORTINA GT—CORTINA ESTATE CAR
2, 4 E 5 PORTAS

ord à frente



sf. 461 47

— Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ A sessão de ontem da Assembleia Nacional foi particularmente dedicada ao Dia da Comunidade Lusobrasileira. Não, o foi interrompida, segundo explicou o presidente, só porque a agenda de trabalhos da Câmara se encontra demasiado carregada, para o tempo de que dispõe. Assim, todo o período antes da ordem do dia foi dedicada á comemoração do Dia da Comunidade Lusobrasileira, sendo oradores os deputados Martins da Cruz e Albino dos Reis.

★ Na tribuna destinada ao corpo diplomático vieram-se os embaixadores do Canadá, Dinamarca e Estados Unidos; Núncio Apostólico; encarregado de Negócios do Brasil e ministros conselheiros das embaixadas de Espanha e da Bélgica.

★ Após as últimas palavras do deputado Albino dos Reis, o presidente suspendeu a sessão por alguns minutos, para troca de cumprimentos com o encarregado de Negócios do Brasil e restantes diplomatas presentes.

★ Entrou-se, então, na primeira parte do período da ordem do dia: «Livres circulações de mercadorias entre o continente e as ilhas adjacentes». Os deputados Valadão dos Santos, Mota Amaral, Linhares de Andrade e Avila de Azevedo fizeram considerações diversas sobre o problema, todos dando a sua aprovação, na generalidade, á proposta de lei em discussão.

★ A segunda parte da ordem do dia foi iniciada pelo deputado Camilo de Mendonça, que justificou os seus projectos de lei sobre «Crédito de colheita» e «Acoraos colectivos de comercialização de produtos agrícolas, florestais ou pecuários».

★ Dos mesmos projectos de lei ocuparam-se depois os deputados Lea de Oliveira, Trigo Pereira e António Lacerda. O projecto de parecer conjunto das comissões parlamentares de Economia e Finanças, que aprova na generalidade o projecto de lei acerca do «Crédito sobre produtos agrícolas», foi apresentado pelo deputado Cota Dias.

★ Antes de encerrar a sessão, o presidente comunicou á Assembleia ter recebido pouco antes do secretário de Estado da Informação o seguinte ofício:

«Em aditamento ao meu ofício n.º 186, de ontem, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª as conclusões apuradas no rápido exame das provas existentes na Comissão de Censura de Lisboa e respeitantes ao aviso prévio do ilustre deputado prof. dr. Miller Guerra, feito na sessão da Assembleia Nacional do dia 14.

1. Nenhum corte foi feito na referida exposição do ilustre deputado constante das provas dos jornais «A Capital» e «República».

2. Nas provas do vespertino «Diário de Lisboa» foi suprimido um pequeno introito á exposição na qual o jornalista fala das circunstâncias que terão demorado o aviso e cita, depois, entre outras, a seguinte passagem do discurso: «Decidiu persistir no seu intento, em primeiro lugar porque as medidas iniciadas apenas rocam pelos problemas fundamentais; em segundo lugar, porque é preciso abrir uma discussão larga, livre e prolongada, sobre a questão do ensino superior a qual não pode confinarse no interior dos claustros universitários. A reforma deve ser participada por todas as camadas interessadas na cultura e no progresso ilustrado do País e não se limitar ao reduzido número de professores e de burocracias ministeriais.» Esta passagem também foi cortada. Nenhum outro corte foi feito na exposição.

3. Nas provas do «Diário Popular», além de corte idêntico ao do n.º 2, apenas com a diferença de que a citação começa pelas palavras «ponderando a matéria...», observou-se o seguinte:

a) quatro ligeiros cortes em frases que, por não se encontrarem entre aspas, se torna difícil saber se representam a exacta expressão do pensamento do seu autor ou são a forma que o jornalista encontrou para traduzir esse pensamento no resumo que faz da exposição, já que esta não é transcrita na íntegra;

b) corte da expressão «esta decrepita e agonizante», respeitante á Universidade Metropolitana, que o jornalista isolou do contexto para utilizar como subtítulo.

4. O exame dos jornais matutinos não suscitou qualquer reparo.

Atendendo ás claras instruções que tinham sido dadas aos Serviços de Censura, não deixaram de ser tomadas as medidas disciplinares que forem julgadas adequadas. Mas parece fácil concluir do que se averiguou não ter havido qualquer propósito de impedir a difusão do pensamento do ilustre deputado avisante e muito menos o de adulterar o seu pensamento e intenção, obrigando-o a dizer o contrário do que havia dito.

Por este novo incidente, peço-lhe, Senhor Presidente da Assembleia Nacional, se digne aceitar as nossas desculpas e de as transmitir a essa Ex.ª Assembleia.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos.»

★ Este documento, limitado á acção censória sobre o texto proferido pelo prof. Miller Guerra, mereceu do presidente da Assembleia Nacional, eng. Amaral Neto, o seguinte comentário:

— Parece-me que aqueles de nós mais escrupulosos, no número dos quais me quero incluir, não devem achar pouca a satisfação que nos é dada. Em face das novas condições, desejo salientar que isso nos traz grandes responsabilidades, pelo que aqui se diga e pelo que se diga do que aqui se disse.

★ A sessão foi, em seguida, encerrada.

**Curiosaria da
GUIA**

...GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA

RUA D DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 1875

CHOCOLATES TAGIDES



POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVE-
SARIA DA MODA é na
RUA DA PRATA, 257,
com mais de meio século
de existência

**ABREU
EXCURSÕES**

UMA ORGANIZAÇÃO COM 130 ANOS
LISBOA - Avenida Liberdade, 160
PORTO - Avenida dos Aliados, 207
COIMBRA - Rua da Seia, 2

Em autotouragem de luxo
EUROPA MARAVILHOSA
ESPAÑA, FRANÇA, ITÁLIA, ÁUSTRIA, SUÍÇA,
ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA E INGLATERRA.
Partidas todos os Sábados.

TULIPAS - ESPAÑA, FRANÇA, BÉLGICA E
HOLANDA. De 4 a 21/4.

PRIMAVERA - ESPAÑA, FRANÇA, IN-
GLATERRA, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA E
INGLATERRA. De 10/5 a 1/6.

ANDALUZIA - ESPAÑA. De 16 a 25/5.

Actualidade internacional

O ex-ditador Rojas Pinilla foi colocado em regime de prisão domiciliária

BOGOTÁ, 23 — (A. N. I. e F. P.) — O Exército colombiano mantém em regime de prisão domiciliária o antigo ditador Gustavo Rojas Pinilla, detido pelo menos dez dirigentes do seu partido e ocupou a respectiva sede, para evitar novas manifestações de apoio às suas pretensões à presidência.

Estas medidas foram tomadas ao abrigo do decreto de estado de sítio, equivalente à lei marcial, imposto pelo Governo na terça-feira à noite, para dominar os partidários de Rojas Pinilla. Estes afirmam que o Governo falsificou as eleições e exigem o regresso do ditador ao Poder. Rojas Pinilla, por seu lado, afir-

mou ter uma margem de 200 a 300 mil votos.

O comandante das Forças Armadas colombianas, general Hernando Berrea Cubides, publicou ontem um comunicado em que se afirma que os amotinados que se revoltaram nas ruas das principais cidades, na terça-feira à noite, foram obrigados a dispersar e a ordem foi restaurada no país, não se tendo registado ontem novos incidentes.

Entretanto, no palácio presidencial estão a ser recebidas muitas mensagens felicitando o chefe do Estado pelas suas enérgicas medidas. O pavilhão nacional flutua em numerosos edifícios em sinal de acordo com o Governo.

MARY QUANT DIZ ADEUS ÀS MINI-SAIAS

LONDRES, 23 — (R.) — Mary Quant, a desenhadora britânica de modas que inventou a mini-saia, disse, a noite passada, adeus às coxas, quando apresentou nesta capital a sua colecção do Outono.

Alguns dos seus vestidos eram tão compridos, que Mary Quant disse, também, adeus aos joelhos.

Foram exibidos lindos vestidos de angorá e de lã, que tapavam todo o centímetro desde o pescoço até aos pulsos e aos tornozelos.

Contudo, apareceu um vestido de comprimento médio, que podia evocar as glórias da mini-saia: tinha botões de alto a baixo e destinava-se a ser usado aberto a meio corpo.

Vitória eleitoral de Vorster sobre a extrema-direita

JOANESBURGO, 23 — (R.) — O Partido Nacionalista que detém o Poder na África do Sul há 22 anos conseguiu derrotar nas eleições de ontem o partido da extrema direita «Afrikaner» Herstigte Nasionale,

mas perdeu terreno em relação aos seus rivais moderados do Partido Unido.

Os resultados até agora conhecidos davam 68 lugares ao Partido Nacionalista, 41 ao Partido Unido e 1 ao Partido Progressista, faltando ainda conhecer o apuramento em 44 círculos, muitos deles rurais e tradicionalmente conservadores.

No entanto, até agora os nacionalistas perderam pelo menos sete lugares a favor do Partido Unido, que defende uma política mais liberal quanto ao «apartheid».

O Partido Herstigte Nasionale, que defende uma política de rigoroso «apartheid» e fidelidade aos princípios religiosos calvinistas pretendendo que a língua «afrikander» passe a ser a única reconhecida oficialmente, sofreu estrondosa derrota, não conseguindo até agora eleger um único dos seus 78 candidatos.

O Partido Unido, que além de defender uma forma atenuada de «apartheid» pretende dar mais direitos políticos à maioria silenciosa da população constituída pelos catorze milhões de negros, não só conquistou lugares ao partido governamental como em muitos círculos viu aumentar a sua percentagem de votos, devido a uma viragem à esquerda verificada entre os 2 200 000 eleitores brancos.

FRANCO NOGUEIRA EM BOSTON

BOSTON (Massachusetts), 23 — (A. N. I.) — O antigo ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, apresentou ontem, à comissão de Boston do Conselho Norte-Americano de Negócios Estrangeiros — instituição privada — uma comunicação sobre a política externa de Portugal.

A reunião não foram admitidos jornalistas e o dr. Franco Nogueira declarou mais tarde não ter tencionado discutir em pormenor a sua comunicação.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

DILIGÊNCIAS DA OPOSIÇÃO PARA A BOICOTAGEM DA ELEIÇÃO DOMINICANA

SAO DOMINGOS, 23 — (R.) — O vice-presidente Francisco Lora, chefe do Movimento de Integração Democrática (MIDA), avisou-se a noite passada com dirigentes dos três partidos políticos deste país numa tentativa para os persuadir a boicotarem a eleição presidencial de Maio.

Um informador do MIDA

anunciou a noite passada que o Partido se juntara a três outros grupos da oposição, que já comunicaram terem desistido das eleições. Esses grupos são o Partido Revolucionário Democrático, do antigo presidente Juan Bosch, a União Cívica Nacional e a Aliança Social-Democrática.

O país há semanas que é dilacerado por azeda e sangrenta violência política, a seguir à decisão do presidente Balaguer de se candidatar à reeleição.

Muitas pessoas opõem-se ao princípio de reeleição, recordando o azedume causado pelos 30 anos de Governo duro do ditador Rafael Trujillo, no qual Balaguer serviu como vice-presidente.

A NASA lançou mais um satélite de comunicações

CAPE KENNEDY, 23 — (R.) — Um satélite Intelsat 3 foi lançado deste centro a noite passada para expandir o sistema de comunicações por meio de satélites, abrangendo todo o Mundo.

É o sétimo satélite da série e acrescentará cerca de 1200 circuitos vocais e quatro canais de televisão a cores à rede global.

Três dos seis Intelsat 3 encontram-se actualmente em operação, um sobre o Oceano Atlântico, outro sobre o Pacífico e o terceiro sobre o Índico.

O satélite agora lançado deverá entrar eventualmente numa órbita estacionária sobre o Atlântico, pairando perto do Equador.

Os satélites Intelsat são lançados pela NASA em nome da Intelsat, o consórcio internacional de telecomunicações de 75 países.

O JOGO DA VIDA

A aventura quotidiana do homem, suas grandezas e misérias, numa colecção nova que o leitor deve fixar.

«AS GRANDES FUGAS»

de Eric Williams
272 páginas 35\$00

«A MINHA GUERRA COM ISRAEL»

pelo rei Hussein da Jordânia
176 páginas 30\$00

Vários tipos de situações e uma verdade comum:

A GUERRA!

Últimos 1 a n. camentos da Editorial Início.

A venda nas Livrarias ou na

EDITORIAL INÍCIO, LDA

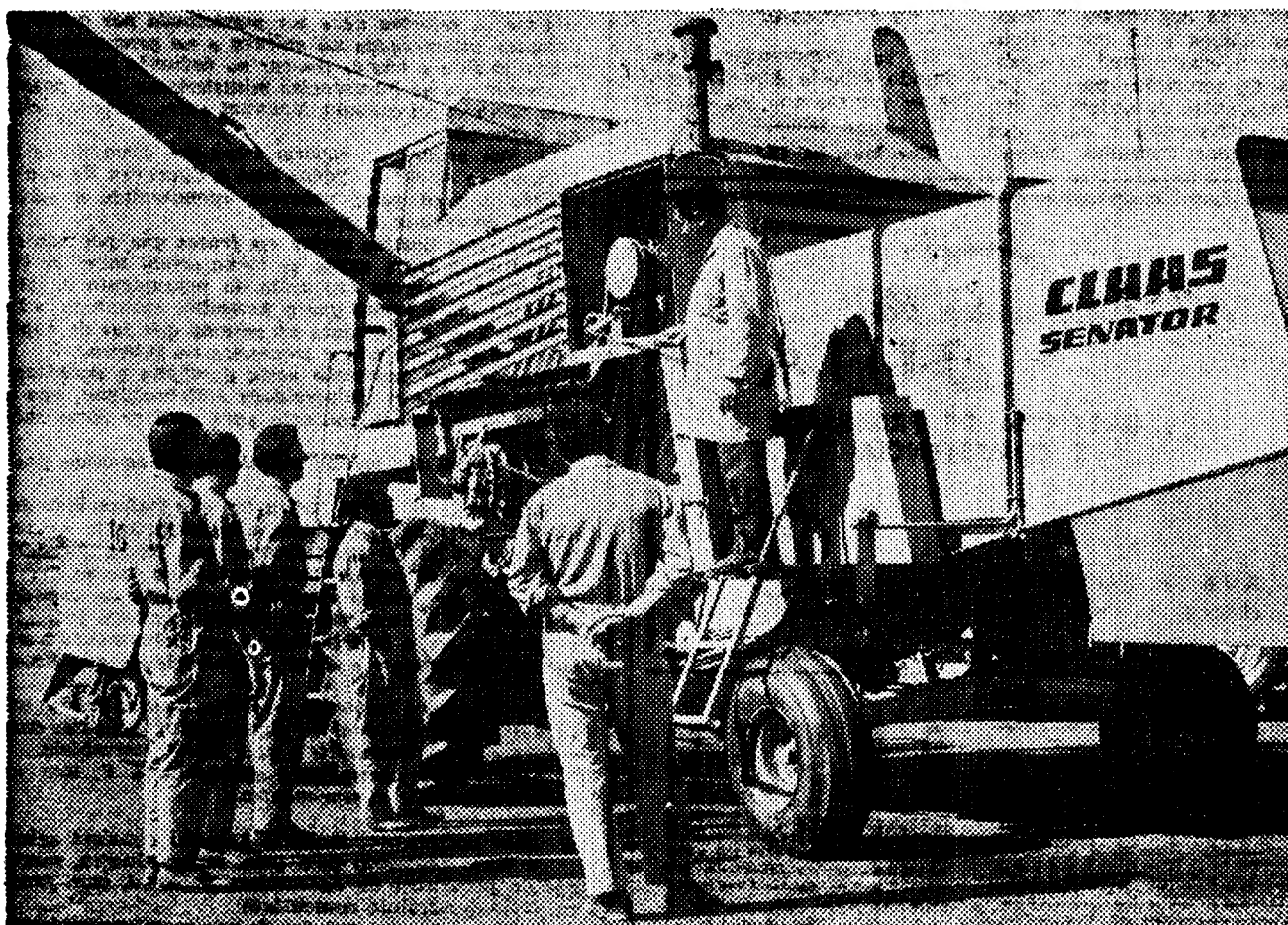
Av. Almirante Reis, 21-2, esq. — LISBOA

COLABORAMOS CONSIGO

damos-lhe o perfeito conhecimento da sua ceifeira-debulhadora

Os nossos Cursos de Ensino e Treino proporcionam-lhe a prática necessária para o melhor rendimento

Para que a sua Ceifeira-Debulhadora dê o melhor rendimento, necessário se torna conhecê-la a fundo, saber manobrá-la de modo a obter dela tudo o que as suas capacidades oferecem. É por isso, Senhor Lavrador, que organizamos, Cursos de Ensino e Treino, gratuitos, destinados à preparação dos futuros manobreadores. Inscreva-se desde já.



SOCIEDADE INDUSTRIAL
AGRO-REPARADORA, LDA.

Ceifeiras-Debulhadoras

CLAAS '70



Novo apelo de Sihanouk ao povo cambojano

PEQUIM, 23 — (F. P.) — O príncipe Norodom Sihanouk, numa terceira mensagem à nação, convidou novamente os «khmers» a pegar em armas para abater o novo Governo cambojano «como um animal daninho». Sihanouk pediu à população que apoie a «Frente Unida Nacional do Kampotchea» e confirmou a sua intenção de formar um «Governo de União Nacional».

«No espaço de um mês, os reaccionários do mal conseguiram destruir quinze anos de paz, de liberdade, de felicidade de viver, de progresso e de prestígio internacional», declarou a mensagem cujo texto foi entregue ontem à Imprensa. «O nosso Camboja é hoje sinónimo de anarquia, de guerra, de miséria e de morte, e está a adquirir a pior reputação no mundo. O dever dos «khmers», se forem patriotas, é o de darem um apoio total à «Frente Unida Nacional do Kampotchea» que é a instituição do povo e da juventude, progressistas, socialistas e probos». Prosseguiu o príncipe. «Não vos peço, caros compatriotas, que apoiem Sihanouk, mas que apoiem o vosso povo e o vosso Exército».

«Convido todos os meus compatriotas», prosseguiu o príncipe, «em primeiro lugar a impedir por todos os meios o grupo Lon Nol-Sirik Matak de continuar sua política inqualificável de genocídio, e em segundo

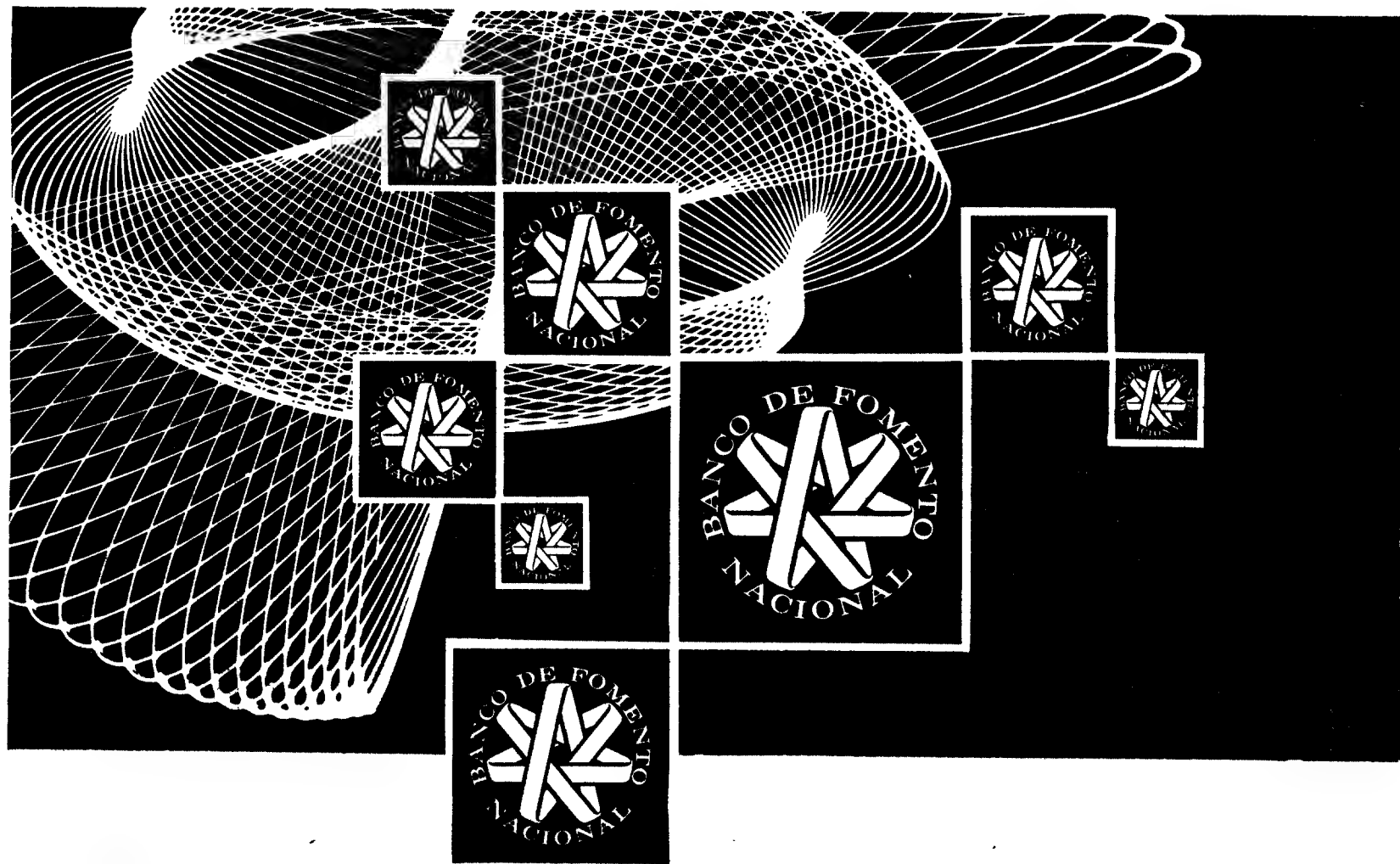
lugar a salvar a honra do Camboja recusando de futuro servir ou obedecer ao «governo» fascista, nazi e sanguinário de Phnom Penh».

Tratamento psiquiátrico para o milionário

BELMONT (Califórnia), 23 — (R.) — Michael Brody, o jovem herdeiro que prometeu em tempo distribuir a sua fortuna de 25 milhões de dólares, encontra-se a receber tratamento psiquiátrico num hospital, depois de ter sido encontrado pela Polícia a vaguear, aparentemente drogado, no aeroporto de San Francisco.

Os médicos que estão a tratá-lo recusam-se a revelar o seu estado, mas os polícias que ontem o encontraram dizem que ele estava completamente desorientado e dizia coisas sem nexo.

Brody queixava-se de que andava sob grande pressão, pois as pessoas não o largavam com pedidos de dinheiro.



NOVAS AMEAÇAS DE ASSASSÍNIO POLÍTICOS

MONTEVIDEU, 23 — (F. P.) — «A morte do conde Karl von Spreiti será vingada por cinco assassínios políticos na América Latina», afirmaram e correspondentes anónimos, telefonicamente, a vários jornais de Montevideo. Ao mesmo tempo, um boletim neo-nazi foi distribuído numa escola da capital, dando a entender que seriam cometidos crimes políticos.

Foi a «Frente Revolucionária Nacional Socialista» — de que nunca se tinha ouvido falar neste país — que assinou este boletim.

Obras de André Bay:

«AMOR»

Última obra, do autor de: «As Amorasas» e «Cartas a Certas Mulheres», publicada em Portugal.

«AMOR»

O mundo da sensibilidade adolescente numa obra de rara e estranha beleza.

85 páginas 25\$00

A venda nas Livrarias ou na
**EDITORIAL
NÍCIO, LDA.**

Aven. Almirante Reis,
21, 2.º-Edif. — LISBOA

INTENSIFICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO PAÍS

Colabore connosco
no esforço tendente a
um maior desenvolvimento
económico e social.

O BANCO DE FOMENTO
proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano,
isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz
do seu dinheiro.
Disponibilidade dos
depósitos por meio
de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVICOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

SAIU HOJE

motor

STEWART GANHOU O G. P. DE ESPANHA

Reportagem dos enviados especiais
AUGUSTO VILELA e PINTO DE ABREU

NESTE NÚMERO:

- COMEÇA NO SÁBADO O «NACIONAL» DE VELOCIDADE (Baptista dos Santos)
- REPORTAGEM DO VI RALLYE RAINHA SANTA (Avelãs Coelho)
- A MARATONA LONDRES-MÉXICO
- CAMPEONATO DA F. N. A. T.
- O TARGA VAI LANÇAR O «RALLYE-CROSS» (Maria do Céu)
- MOTONÁUTICA
- PÁGINA DE AVIAÇÃO (Alves Saraiva)
- «NICHIA» CABRAL: «NA METRÓPOLE NÃO SE CORRE PELO GOSTO DE COMPETIR» (Entrevista de Carlos Blanco)
- CORRESPONDÊNCIA DE BRUXELAS
- GUIAR... E GUIAR BEM (Baptista dos Santos)
- COMPLETO NOTICIÁRIO E AS HABITUAIS SECÇÕES

Um suplemento especial
sobre a «Rampa da Pena-1970»

32 PÁGINAS

PREÇO 2\$50

Actualidade internacional

DISCURSOS DE CHEFES COMUNISTAS NO ENCERRAMENTO DAS CELEBRAÇÕES DO CENTENÁRIO DE LENINE

MOSCOVO, 23 — (F. P.) — Iniciada na manhã de terça-feira ao som do hino soviético, a sessão solene em honra do centenário de Lenine encerrou-se ontem à noite ao som da «Internacional», depois de dois dias de discursos que lhe deram o carácter oficial de uma conferência mundial dos partidos.

O jubileu leninista foi com efeito motivo para um encontro em Moscovo do mundo comunista, olhado de lado pela China e pela Albânia: 65 partidos comunistas (dum total de 81) estiveram representados no Kremlin, a maior parte do tempo ao mais alto nível. Em frente deles, na tribuna de honra, a direcção soviética mostrava finalmente a sua coesão neste momento, após semanas de incertezas: os três grandes dirigentes, lado a lado, alternaram as presidências de sessão sem fornecer novos indícios às especulações do princípio do mês.

Seguindo as pisadas dum

discurso-torrente inicial do chefe do partido, Leonid Brejnev, que apresentou as grandes linhas de orientação, os grandes chefes comunistas tiveram intervenções em três sessões sucessivas: os primeiros secretários dos partidos da Europa de Leste, Mongólia e Vietnam do Norte, os chefes de Estado cubano e norte-coreano, os enviados dos partidos que não se encontram no Poder e numerosos movimentos de libertação nacional.

Diferenciando-se no entanto da reunião de Junho de 1969, convocada sobre os «dossiers» pesados da Checos-

lováquia e da China, dois temas centrais e sem perigo deviam dominar os discursos: Lenine, e a homenagem à U. R. S. S. que foi o berço e o primeiro campo de aplicação do leninismo.

O discurso de Brejnev não trouxe qualquer surpresa sobre o que se esperava por ocasião de um aniversário prestigioso, a não ser o facto de terem sido apontadas as dificuldades económicas de grande actualidade da U. R. S. S. «que serão vencidas». Os temas leninistas pediam aos chefes do movimento internacional uma coesão e um pudor que foram respeitados no conjunto. Tal foi o caso nomeadamente a propósito da China ou dos outros motivos de controvérsia que animaram a reunião de 1969.

As intervenções de Wladislaw Gomulka (Polónia), Walter Ulbricht (Alemanha Oriental) e Nicolae Ceaucesco (Roménia) destacam-se no entanto do lote na medida em que focaram a actualidade imediata.

Ceaucesco lembrou que Lenine «era adversário de toda a rigidez de pensamento e não viu no marxismo uma colecção de dogmas, de temas intangíveis e eternamente válidos». Lembrou com clareza a posição romena quanto à soberania nacional e o interesse de negociações francas com a China. Mas os seus ataques foram demasiado discretos para serem formalmente tomados em consideração.

Em relação a Bonn Ulbricht lembrou que «a U. R. S. S. e a República Democrática Alemã defendem a fronteira ocidental do campo» e que «o imperialismo alemão» não tinha aproveitado o caso de Repaillo. Mas não aludiu às actuais negociações em curso, limitando-se a anunciar uma frase sibilina:

«Bastantes pessoas não compreenderam a complexidade da luta travada pelo Partido Comunista da U. R. S. S.» a propósito da República Democrática Alemã. «Mas o partido leste-alemão compreendeu-a, e justificou a confiança depositada nele».

ENTREVISTA

PAULO VI- -ATENÁGORAS

— prevê-se em Viena

VIENA, 23 — Antes de regressar a Istambul, para a Páscoa ortodoxa, no fim do mês, é provável que o Patriarca Atenágoras de Constantinopla — desde há semanas presente na Áustria, em tratamento — tenha uma reunião em Viena com o Santo Padre Paulo VI.

A luta na ilha de Trinidad causou até agora seis mortos

PORT OF SPAIN, 23 — (F. P.) — Seis pessoas foram mortas durante as últimas horas, mais de cem lojas foram pilhadas e destruídas, e uns 50 partidários do «Poder Negro» foram detidos, declarou, ontem, à noite, em Port of Spain, um informador das Forças de Segurança.

Enquanto navios americanos e britânicos cruzavam ao largo da ilha, o material militar que o Governo da Trinidad acaba de comprar aos Estados Unidos chegou ontem, à noite, a Port of Spain.

De fonte oficial, pensa-se que se a situação piorar até ao fim desta semana, o país corre o risco de vir a sofrer uma terrível guerra civil.



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

IMPORTANTE

A Sociedade Lusolândia, SARL comunica que durante os dias 23 e 24 de Abril realiza um curso de especialização destinado aos Departamentos Técnicos e de Vendas. Por esta razão, nos stands AUDI-NSU, na Av. António Augusto de Aguiar, N.º 25 C e na Av. da República, N.º 84, não se encontram os habituais vendedores.

AUDI NSU

COMPOSIÇÕES CALORÍFUGAS

Isolamentos térmicos
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637



Aurora de Oliveira
(Aposentada da A. P. T.)

FALECEU

António F. de Oliveira esposa e filhos, sobrinhos e mais família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã dia 24 às 16 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA DO ALTO
DE SÃO JOÃO, LDA.
Telef. 832837

EXITO

Três membros do Governo visitam em Coimbra serviços dos seus departamentos

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da pag. central)

COIMBRA, 23 — Em visita oficial, por dois dias, estão em Coimbra os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde; dr. Joaquim Dias da Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência e prof. dr. Gonçalves Ferreira, secretário de Estado da Saúde e Assistência.

Aqueles membros do Governo vêm visitar diversos serviços dos seus departamentos e tomar conhecimento de alguns problemas de grande interesse para a cidade. Foram recebidos no palácio do Governo Civil de onde seguiram para os Paços do Concelho. Ali eram aguardados pelo presidente da Câmara Municipal, sr. eng. Araujo Vieira; pelos vereadores e vogais do Conselho Municipal. Fez a guarda de honra uma formação de Bombeiros Municipais.

No salão nobre, onde se encontravam as individualidades de maior representação na cidade e entidades diversas, houve uma sessão de boas-vindas à qual presidiu o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ladeado pelos srs. dr. Silva Pinto e prof. dr. Gonçalves Ferreira; presidente da Junta Distrital governador civil presidente da Câmara Municipal e prof. dr. Afonso Queiró, da Junta Central da A. N. P. Em lugar de relevo, o prelado da diocese D. Fr. Francisco Rendeiro.

Usaram da palavra o pre-

sidente da Câmara Municipal e o governador civil, que saudaram aqueles membros do Governo, dando-lhes as boas-vindas e referindo-se a diversos problemas a resolver na cidade e que são de transcendente importância. A encerrar a sessão, falou o sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, falou de problemas relacionados com os seus dois Ministérios. E disse:

— No da Saúde continua-se, também, o trabalho de reordenamento das estruturas dos serviços, buscando-se os acertos imediatos sem prejuízo do objectivo da reestruturação geral do Ministério, que deve aliás ajustar-se com o das Corporações e Previdência Social.

«E, no mesmo sentido, estão em curso obras de reparação ou de ampliação de maior urgência, que se repartem ou virão a repartir praticamente por todos os Hospitais Centrais, bem como um plano de reapetrechamento, o qual, só no que lhes respeita, atingirá, no decorrer de 1970, o montante de cerca de 50 000 contos.»

— Ainda quanto aos Hospitais Centrais — acrescentou —, penso que, tanto no que toca aos existentes como aos que se deverão vir a construir, estou já em condições de submeter à apreciação do Governo o plano que presidirá à política de insta-

lações, segundo a previsão de necessidades reportada a 1985.

Referindo-se a problemas que correm pelo departamento das Corporações, do Trabalho e Previdência:

— Além do alargamento do esquema da assistência materno-infantil, resultante da orientação unitária que assina, na coordenação assente com o departamento da Saúde; além da acção polivalente dos Postos Clínicos da Previdência, segundo o es-

quema da assistência materno-infantil, resultante da orientação unitária que assina, na coordenação assente com o departamento da Saúde; além da acção polivalente dos Postos Clínicos da Previdência, segundo o es-

quema da assistência materno-infantil, resultante da orientação unitária que assina, na coordenação assente com o departamento da Saúde; além da acção polivalente dos Postos Clínicos da Previdência, segundo o es-

quema da assistência materno-infantil, resultante da orientação unitária que assina, na coordenação assente com o departamento da Saúde; além da acção polivalente dos Postos Clínicos da Previdência, segundo o es-

● **Ascende a 50 mil contos o gasto com obras nos Hospitais Centrais durante o ano corrente**

— disse o ministro da Saúde em Coimbra

● **O abono de família abrangerá cerca de 680 mil trabalhadores agrícolas**

quema concertado numa visão global da Saúde Pública, esperamos vir a ser possível alterar dentro de dias a participação da Previdência nas prestações medicamentosas aos familiares dos beneficiários.

O alargamento do abono de família

Afirmou o ministro «que vai ser estendido a todo o continente e ilhas o abono

de família para os rurais, coimbatando-se largas zonas brancas existentes e dando-se, assim, o passo final decisivo de uma das nossas conquistas sociais de maior alcance.»

— Assim — prosseguiu — se pensa dar novo avanço no sentido da generalização da cobertura da população pela Previdência, indispensável à sua reestruturação em termos de segurança social.

«Igual passo nesse sentido pode considerar-se vir a ser dado pela nova regulamentação do fundo de previdência das Casas do Povo. Com ela se operará, na verdade, a transformação do chamado esquema mínimo num verdadeiro esquema de previdência generalizando e melhorando o subsídio de invalidez, melhorando também substancialmente os subsídios na doença, por nascimento, casamento e morte, e uniformizando as comparticipações na assistência medicamentosa em relação aos sócios efectivos e seus familiares.»

Depois, os visitantes e a comitiva seguiram para São Martinho do Bispo, onde foram aguardados na Casa do Povo, pelos respectivos dirigentes e representantes dos organismos similares, corporativos e da lavoura do distrito.

Houve uma sessão, à qual presidiu o sr. ministro das Corporações, que foi saudado, em nome dos organismos ali representados, pelo sr. Aníbal Duarte de Almeida presidente da assembleia geral da Casa do Povo de São Martinho do Bispo.

Agradeceu o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que entregou a medalha de Mérito Corporativo ao sr. Augusto da Conceição Lapa, presidente, há vinte anos, da direcção da Casa do Povo de Condeixa-a-Nova.

de informação têm, chegado sobre «a substancial diferença de preço, praticados pelas juntas de freguesia, em Portugal, na passagem de atestados», citando um caso em que um mesmo documento custou numa junta 3\$00 e noutra 48\$00.

«Seria caso para nos interrogarmos se nos encontramos no mesmo Portugal, não fora a circunstância de tratar-se de duas freguesias da «grande Lisboa», apenas separada pelo estuário do Tejo» — comentou.

«Que «portagens» incidirão nestes casos de atestados passados pelas juntas de freguesia? Estarão regulamentarmente aprovados, e por quem, ou trata-se de «preço livre», e com que critério se libertou e cobrou?»

ORDEM DO DIA Seis inscrições para dois temas

Os projectos de lei sobre «circulação de mercadorias entre o continente e as ilhas adjacentes» e «acordos colectivos de comercialização de produtos agrícolas, florestais ou pecuários» que se incluíram na ordem do dia, foram objecto de atenção dos deputados Eleutério de Aguiar, Deodato Magalhães e Correia da Cunha (sobre o primeiro) e Costa Gonçalves, Lopes Quadrado e Francisco António de Silva (sobre o segundo).

EM LONDRES TENHA UM GUIA

Não procure ao acaso, contactos com os industriais e comerciantes britânicos. O escritório que agora abrimos em MARK LANE, 58 - 5.º (Cereal House) LONDRES E. C. 3, será o seu melhor guia.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

b3

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Madalena Correia

VISEU, 23 — Contando 92 anos, faleceu a sr.^a D. Madalena Correia após uma vida de abnegação e renúncias para fazer bem ao semelhante.

Norberto Santos

RANHADOS, 23 — Faleceu o sr. Norberto Santos, que

deixa viúva, a sr.^a D. Alzira de Jesus Santos.

D. Ana Augusta de Melo Ferraz

OLIVEIRA DE FRADES, 23 — Faleceu a sr.^a D. Ana Augusta de Melo Ferraz, mãe do sr. João de Melo Ferraz, conhecido comerciante de ousaria e avô do jogador de futebol acadêmico, Benito

Escolhido o cartaz da Feira do Livro

O Grémio dos Editores e Livrários promoveu, este ano, pela primeira vez na história da Feira do Livro, um concurso de cartazes, ao qual deu a sua colaboração o Clube Português dos Publicitários. Reunido ontem, o júri, que foi constituído pelos srs. dr. Fernando Guedes, Daciano Costa, Lima de Freitas, Camara Leme e Alvaro Belo Marques, depois de apreciar

os 28 trabalhos concorrentes, decidiu atribuir, por unanimidade, o primeiro prémio ao artista gráfico sr. Sebastião Rodrigues, que concorreu com o pseudónimo de «Capa». Deliberou, ainda, atribuir, por unanimidade, uma menção honrosa aos artistas grá-

ficos srs. João Salvador e Sérgio Guimarães, que concorreram com o pseudónimo de «Photo Pub».

Por ter parecido ao júri que, não satisfazendo embora os requisitos de promoção da Feira do Livro, um

dos trabalhos presentes a concurso claramente demonstrava uma elevada qualidade gráfica, decidiu criar e atribuir, por unanimidade, um «Prémio especial do júri» ao artista gráfico sr. Raug da Vaza, que concorreu com o pseudónimo de «Tibre»



Os alunos do segundo ano do ciclo preparatório da escola masculina n.º 53, em Cabo Ruivo, visitaram o nosso jornal e, como vai sendo hábito, entusiasmaram-se sobretudo com as «Linotypes» e todo o funcionamento da tipografia

SONHA COM UMA CABELEIRA FARTA? RETENHA UM NOME:

PERSONAL NOCTURNO

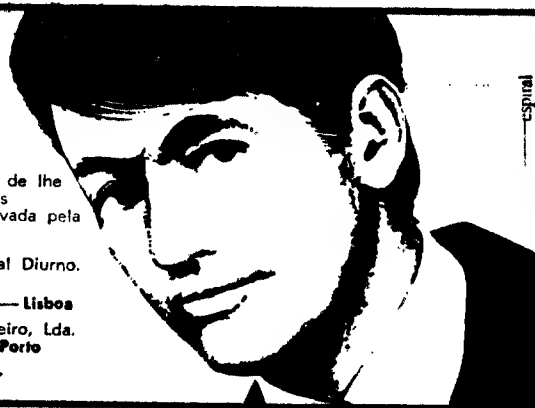
Personal Nocturno é uma loção capilar concentrada, à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos, capaz, como nenhum outro produto, de lhe restituir o cabelo através de renovação sistemática dos tecidos. Decida-se por uma solução eficaz, já comprovada pela experiência de milhares de pessoas

Complete também a sua higiene matinal com Personal Diurno.

Representantes: Aymami Peig, Lda.
Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. — Lisboa

Depositário no Norte: Tubarão Mendes & Pinheiro, Lda.
Rua Santa Teresa, 14 — Porto

Distribuidor Centro e Sul — J. C. Crespo, Lda.
R. da Madalena, 197, r/c. — Lisboa



AUSTIN 1300

Equilíbrio rigoroso das qualidades mais desejadas:

- * elegância sóbria,
- * segurança,
- * conforto integral.



DISTRIBUIDORES GERAIS: J.J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.
Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém • Matosinhos • Ag. em todos os distritos

STANDS - EM LISBOA: — R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 — AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A — R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

REFORMA «AUTOMÁTICA» NA DINAMARCA

(Continuação da 3.ª página)

das, quanto a vários pontos, como, por exemplo, o do cumulo da reforma dos funcionários e da reforma nacional. Já se introduziram algumas modificações. Até agora, aqueles que recebiam já uma reforma nacional deviam ter domicílio permanente na Dinamarca e perdiam todos os seus direitos se se ausentassem do país por mais de um ano. Ora, muitos deles, principalmente, por razões de saúde, sonhavam poder acabar os seus dias sob céus mais soalheiros e instalar-se em Espanha, Itália ou no Sul da França. A partir de agora passam a ter liberdade de o fazer, desde que tenham residido num dos países nórdicos durante os dez anos anteriores à reforma. Em consequência disso, pode acontecer que, daqui a pouco tempo, umas dezenas ou mesmo umas centenas de pessoas idosas aproveitem essa liberdade para desfazerem definitivamente a casa em Cope-

nhague, ou em quaisquer outras grandes cidades dinamarquesas, e emigrarem para o sul.

Segundo canal da TV para o Norte dentro em breve

PORTO, 23 — Ainda em fins deste mês, ou princípios de Maio, o Norte do País passa a ver também, pelo segundo canal (U. H. F.) da Radiotelevisão.

Os trabalhos de montagem do posto e das antenas estão em curso, e, se nada houver em contrário, o sistema deve estar apto a funcionar dentro do prazo referido.

QUINTINHA NO FREIXIAL

Cerca de 16 mil metros de terreno
Incluindo mata pinheiral e pomar
Habitação moderna e mobilada
Casa de caseiro e capoeiras

Trata o próprio. Informa Lisboa — Telefone 33368

O NORTE DESPORTIVO

Edição: António José Viana
Diretor: António José Viana
Redação e Administração
Rua de Santa Catarina, 100, 2.º
Porto — Telefone: 3041/3042

HOJE: EDIÇÃO PARA ESGOTAR RÁPIDAMENTE

- * A gravura a cores da equipa do Sporting
- * O Suplemento da Primavera de automobilismo (10 páginas) dedicado ao Salão de Geneve e com os preços de todos os carros à venda em Portugal

 **DINERS CLUB PORTUGUÊS**
em colaboração com o
 **BANCO DO ALENTEJO**
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Diário de Lisboa **Renascença Gráfica, S.A.R.L.**
Administração e Publicidade:
 Rua Castilho, 185-1.^o
 Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
 Rua Luz Soriano, 44
 Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
 End. Tel. DIBOA. Telex 1363
 Lisboa — Portugal

Problemas agrários tratados em Braga pelo eng.º Vasco Leónidas

BRAGA, 23 — A fim de tratar de assuntos ligados à sua pasta, encontra-se, nesta

cidade, o eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura.

Aquele membro do Governo chegou, cerca das 10 horas, ao edifício do Governo Civil acompanhado do chefe do distrito. Era ali aguardado por individualidades ligadas ao sector agrícola da região e, por uma representação da Escola Rural Agrícola. Depois, o chefe do distrito comendador António Santos da Cunha, saudou o ilustre visitante que agradeceu e pôs em destaque as potencialidades do povo do Minho, exaltando a sua contribuição para o desenvolvimento agrícola do País.

Seguidamente, aquele membro do Governo recebeu, no gabinete do chefe do distrito, os cumprimentos das entidades presentes.

Pelas 11 horas, o secretário de Estado da Agricultura presidiu no Grémio da Lavoura de Braga a uma reunião dos presidentes dos grêmios concelhios e outras individualidades ligadas aos sectores agrários regionais.

De tarde, o eng.º Vasco Leónidas assistiu na Câmara Municipal à assinatura da escritura da compra de uma grande propriedade, na freguesia de Sequeira, adquirida pela Cooperativa dos produtores de leite, e que servirá de base ao fomento agrícola da região. Depois de ter observado os terrenos da mesma propriedade, o secretário de Estado da Agricultura seguiu para Fafe.



Regressaram hoje a Lisboa os estudantes de Belmonte, Artur Alberto Mendes e Ana Maria Pereira Pina. Com os dois jovens viajaram os colegas brasileiros do Porto Seguro, Vera Lucia Alves Dias e Claudomir de Jesus Santana. As quatro crianças serão recebidas pelo Presidente da República e participarão na romagem a Belmonte

O BANCO FONSECAS & BURNAY INAUGUROU O SEU ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO NO CANADÁ

Com a presença do seu administrador e presidente da direcção, sr. Pedro de Figueiredo, do seu director-geral, sr. dr. António Loureiro Borges, e do seu director para as relações com o estrangeiro, sr. dr. Victor Coimbra Torres, o Banco Fonsecas & Burnay inaugurou no passado dia 20 o seu Escritório de Representação em Toronto, situado no

n.º 390 da College Street daquela cidade.

O escritório, que é o primeiro de um Banco português no Canadá, tem a chefia-lo o sr. Manuel Gomes Pedrosa, funcionário especializado no sector estrangeiro, e que já havia residido naquele país.

Na tarde da inauguração oficial aquele Banco ofereceu uma prova de vinhos, conservas e frutas portuguesas no Park Plaza Hotel, que teve o valioso patrocínio do nosso consulado em Toronto e na qual se reuniram cerca de seiscentas pessoas.

Entre os presentes encontravam-se o cônsul e o vice-cônsul de Portugal, o nosso delegado do Fundo de Fomento de Exportação em Montreal, representantes dos bancos canadianos e dos jornais portugueses publicados naquele país, entidades canadianas do sector do comércio externo e numerosos elementos da colónia portuguesa.

A prova, que foi um sucesso geral, considerada um êxito, desenvolveu-se em ambiente de grande cordialidade, tendo sido muito amigáveis e eficientes os nossos produtores ali representados.

CIRCUITOS EM AUTOCARRO

Viagens acompanhadas com partida de Lisboa

CIRCUITO DA ANDALUZIA

6 de Junho
5 de Setembro

CIRCUITO LATINO

Espanha, França, 11 de Julho
Itália, Suíça, 31 de Agosto

CIRCUITO DE MARROCOS

12 de Setembro

Informações e inscrições
Telefs. 539871 — 362501

UTILIZE O CREDI-STAR



STAR
TURISMO
VIAGENS

LISBOA FARO
ESTORIL FUNCHAL
PORTO LUANDA

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL, AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e pouca nebulosidade ao longo das regiões do Centro e Sul; o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AS 5 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 29.5; mínima: Anadia, 3.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12; Penhas Douradas, 4; Coimbra, 9; Portalegre, 7; Lisboa, 6; Faro, 20 e Funchal, 9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 5.5, na água do mar, 4.2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado de Sudeste e possibilidade de períodos de chuva no litoral.

Nas regiões a sul daquele sistema: céu pouco nublado ou limpo e vento fraco.

Amanhã
Nascer às 6 e 50
Ocorrer às 20 e 21

MARES
PREIA-MAR — Hoje: 5 e 0' (3,9 m); 17 e 21 (3,9 m); Dia 24: 5 e 40 (3,8 m); 7 e 54 (3,9 m); Dia 25: 6 e 18 (3,7 m); 18 e 35 (3,8 m).
BAIXA-MAR — Hoje: 20 e 52 (0,9 m); 23 e 8 (0,9 m); Dia 24: 1 e 30 (0,9 m); 23 e 50 (1,0 m); Dia 25 — 2 e 10 (1,1 m).

«CURTO-CIRCUITO» CONTINUA NA TV

Ao contrário do que se disse, «Curto-Circuito» não vai acabar. O programa será transmitido na próxima segunda-feira. No referido dia será transmitida não só uma reportagem sobre a Academia dos Amadores de Música, como também a actuação de um grupo musical, o de Mike Carr. Carr era o pianista do extinto conjunto Académico + 2.

O realizador Fernando Lopes, co-produtor, que nos telefonou, no domingo passado, a informar que abandonava definitivamente o programa e que este corria o risco de acabar, assistiu à última reunião em que foi decidida a programação da próxima edição de «Curto-Circuito».

Entretanto, Luís Villas-Boas será dentro de dias enviado a Londres Paris e Amsterdão onde procurará contratar atracções musicais de nível para o programa que continua a ser o de maior audiência na programação da R.T.P.

Alexandre O'Neill e Nicolau Breyner encontram-se a esboçar o «sketch» para a «Coluna do Nicolau», outro número do próximo «Curto-Circuito».

Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

Becchi
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA: RUA ANTÓNIO RIBEIRO, 80-82 TEL. 28007
PORTO: AV. D. ALFONSO DE MORALES, 88
AV. DA NAVEGACÃO, 100-102 TEL. 28007-100

VADIM CONFIRMA O DIVÓRCIO

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Depois de vários meses de ausência nos Estados Unidos, regressou a Paris Roger Vadim, que confirmou o divórcio, por mútuo consentimento, da sua terceira esposa, Jane Fonda, a qual ficou na América do Norte, onde leva a cabo uma campanha a favor dos índios expulsos das suas reservas.

CARLOS BOTELHO

No I. A. D. E — Instituto de Arte e Decoração, o artista Carlos Botelho, nosso prezado colaborador, orienta, amanhã, às 21 e 30, um «Diálogo sobre arte», ilustrado com «slides» e um filme.

EM RAVENA: OS PAIS DIZEM «NÃO» AO CRISMA

RAVENA, 23 — (F. P.) — A oposição desta comunidade à autoridade eclesástica. Os habitantes de Isolotto dirigiram-se então ao arcebispo de Ravena, mons. Baldassari, considerado muito liberal, para que seus filhos fossem crismados com os de Ponte Nuovo.

Os cardeais-arcebispos de Florença, mons. Florit, recusou-se a crismar 104 crianças de Isolotto devido

à oposição desta comunidade à autoridade eclesástica. Os habitantes de Isolotto dirigiram-se então ao arcebispo de Ravena, mons. Baldassari, considerado muito liberal, para que seus filhos fossem crismados com os de Ponte Nuovo. Mas mons. Baldassari, depois de consultar outros bispos, recusou-se devido, salientou, ao carácter polémico que poderia tomar semelhante gesto. As 70 famílias de Ponte Nuovo decidiram então solidarizar-se com o Isolotto.

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 26 DE ABRIL, ÀS 16,30 HORAS

CAVALEIROS

VARELA CID
GUSTAVO ZENKL

ESPADAS

RICARDO
CHIBANGA
VICENTE
SEGURA

FORCADOS
AMADORES DO
COLÉGIO NUNO
ÁLVARES (TOMAR)

8 TOIROS

DOS HERD. DE
NORBERTO
PEDROSO
E DO PORTO ALTO
Telefs.: 766161, 321712
e 30769



PENSE EM PARIS PENSE EM GITANES

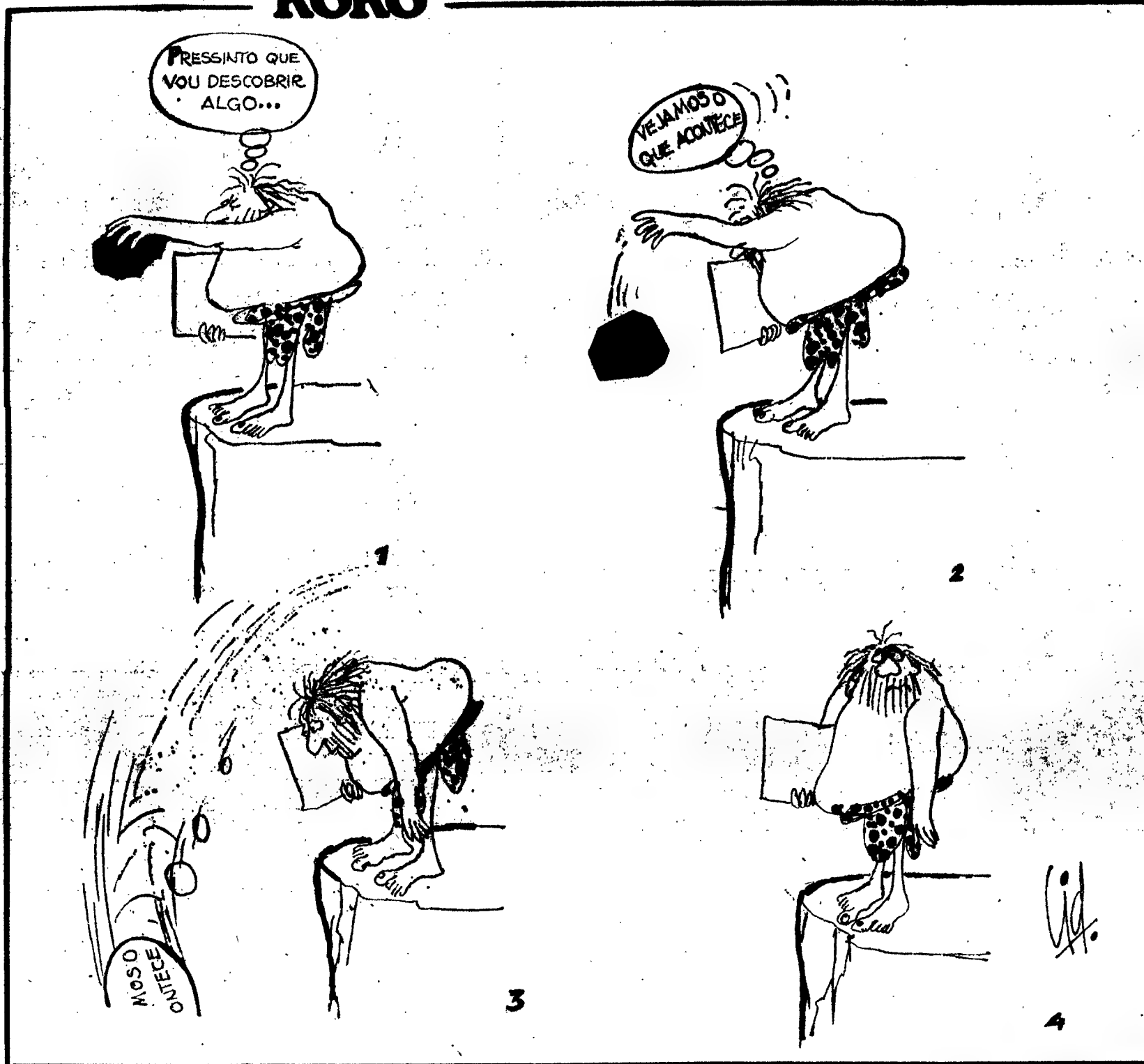
Gitanes ao alcance de um gesto. É só acender Gitanes — e o sabor parisiense do seu cigarro abre-lhe as portas do prazer. Fumar Gitanes é ser um cidadão do mundo.

A MAGIA DE PARIS NO SEU BOLSO

Representantes e Distribuidores para todo o país:

BORGES & IRMÃO COMERCIAL, S.A.R.L.
Rua de São da Bandeira, 72 a 78 — Telefs. 20181 e 20459 — Porto

koko

2.
caderno

UNIÃO ZOÓFILA

Foram eleitos os corpos representativos para o triénio de 1970 a 1972, da União Zoófila, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: presidente, dr. Joaquim Manuel Gomes Motta; vice-presidente, eng.º Luís Manuel de Jesus Antunes; 1.º secretário, Armando José de Barros Teixeira; 2.º secretário, D. Adelaide Ivone de Sousa; 1.º suplente, Artur Pontes da Piedade; 2.º suplente, António Eduardo Simões de Figueiredo.

Conselho Fiscal: presidente, dr. Alberto Abrantes Ribeiro; secretário, D. Marília Semedo Ferreira; relator, Eduardo da Luz Gomes; 1.º suplente, João Rodrigues Fernandes; 2.º suplente, António Madeira Correia.

Conselho Superior e Jurisdicional: dr. António João de Paes Dias, José André Pereira Rodrigues, Fernando Arintes David e Eduardo Brás Henriques da Cruz.

Direcção: presidente, Domingos da Gama Garcia; secretário, Osvaldo de Almeida Saraiva; tesoureiro, Orlando Maria de Almeida Saraiva; 1.º vogal, D. Maria Joana de Noronha Diamante; 2.º vogal, Nelson Fernando Guimarães Leite; 1.º vogal suplente, Manuel Mendes; 2.º vogal suplente, Carlos Fernandes da Conceição.

Foram impostas as seguintes medalhas: de cobre ao sr. Miguel Pereira, delegado em Santarém; de prata aos srs. drs. Décio de Freitas e Tavares de Almeida, médicos veterinários da instituição, e de ouro ao presidente em exercício sr. Almeida Saraiva.

Amanhã, em Sintra, um desfile de beleza e fotogenia

CHEGAM HOJE A LISBOA AS CONCORRENTES DA PROVÍNCIA À ELEIÇÃO DE «MAJA DE PORTUGAL»

É já amanhã, pelas 17 horas, que se efectua na «Galeria Real» (Em Sintra) a cerimónia da eleição da «Maja de Portugal-1970». O acto da escolha (entre 21 esbeltas jovens) daquela que passará a ostentar um título que vale, no mínimo — e para já — um deslumbrante passaporte por Espanha, de 2 a 11 de Maio, pró-

ximo. Vale também a honra de desfilar, no Palácio da La Lonja (em Saragoça) na noite de gala em que serão atribuídos o ceptro e a coroa de «Maja Internacional» e, em consequência, prémios no valor de dezenas de milhar de escudos e passeios por muitos países de quatro continentes.

As candidatas finalistas residentes na província comemoram hoje a chegada ao Hotel Príncipe (na Avenida Duque de Ávila, em Lisboa)

21 BONITAS JOVENS VÃO «CONHECER SINTRA»

onde ficam alojadas. Amanhã, num almoço informal, que vai decorrer nos salões do magnífico Hotel Mundial (no Largo Martim Moniz, em Lisboa), já com a presença das demais jovens (de Lisboa ou arredores) tomam conhecimento dos diversos pormenores relacionados com

a eleição e, bem assim, com o programa espanhol da «Maja de Portugal-1970».

A deslocação das 21 finalistas entre Lisboa e Sintra realiza-se num esplêndido autocarro da empresa «Claras Turismo», que também muito gentilmente aderiu a esta iniciativa do «Diário de Lisboa» e da Ibéria. Por seu lado, os representantes dos órgãos informativos (Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema) deslocam-se igualmente noutro autocarro de «Claras Turismo» que sairá da porta do Hotel Mundial, às 16 horas, em direcção à «Galeria Real» (Sintra) onde desfilarão as 21 jovens.

Por faltarmos em «Galeria Real», não serão de esque-

cer o esforço e a boa vontade dos seus gerentes (Srs. Manoel Lopez Sousa, João Regaleira, Luís Dias e Francisco Correia) em proporcionar aos 130 convidados da Ibéria e do «Diário de Lis-

boa» um ambiente requintado.

Todas as jovens finalistas serão distinguidas com flores pela «Romeira Roma» (da

(Continua na 21.ª página)

AMANHÃ: ALMOÇO NO HOTEL MUNDIAL

Uma alteração da última hora, para a qual chamamos a atenção de todas as finalistas: o almoço de amanhã realiza-se na bela sala panorâmica do Hotel Mun-

dial (no Largo Martim Moniz). É, portanto, no Hotel Mundial que as 21 concorrentes serão esclarecidas sobre os vários pormenores do desfile da coroação.



Representando o Secretariado Internacional da Lã e a Woodmark, o príncipe Miguel de Kent, Nigel Clarkson e Gavin Thompson, oficiais do Exército britânico, tripulam «Amblin Max» na maratona Londres-México, a maior prova automobilística do século.

O vestuário dos representantes do SIL foi especialmente confeccionado para os proteger das diferenças climáticas, tendo sido utilizado o «jersey» e a pura lã virgem.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



ONTEM À NOITE, EM ALVALADE

EXCELENTE EXIBIÇÃO DO SPORTING E VITÓRIA SOBRE O STANDARD (4-0)

• UMA «SUPER JOGADA» DE DINIS FOI O GRANDE MOMENTO
DO FESTIVAL DE HOMENAGEM AOS CAMPEÕES NACIONAIS

Festa em Alvalade. Homenagem aos campeões nacionais, com foguetes, charanga, fogo de artifício e entrega de faixas aos jogadores que conquistaram o título. Ao intervalo, o emblema do Sporting, iluminado, rompeu a escuridão que envolveu o estádio.

Noite de alegria que a família sportinguista, que se reuniu em grande número para passar um serão feliz, culminado com um jogo em que a equipa alvaladeana justificou a sua condição de campeão de Portugal.

O encontro, porém, teve duas fases distintas. Na primeira parte, o Standard de Liege respondeu bem, não mesmo tom que lhe «malava» o Sporting, e os portugueses com lampejos de bom futebol, com lances de categoria na sua atuação, não conseguiram, mesmo assim, vencer um adversário com-

bativo, pegajoso duro, que marcava de perto e, em contra-ataques, corria á destilada na direcção da grande área sportinguista.

Os «verdes» dominavam territorialmente, assinavam lances de aplaudir, mas a obstinação belga correspondia a um óbice difícil de evitar. Peres comandava a manobra (esbanjou talento o n.º 10 do Sporting) e Márinho arrancou uma avançada estupenda sem concretização por demora de Nelson no momento do remate.

Contudo, o intervalo chegou sem que um golo movimentasse o «placard». O melhor estava para vir.

As modificações operadas na formação dos donos da casa (entraram Chico, Gonçalves e Lourenço e saíram Manaca, A. Baptista e Márinho), garantiram-lhe uma agressividade maior, cujas consequências não tardaram a aparecer.

Logo aos 4 minutos uma desmarcação de Lourenço (estaria fora de jogo?) seguida de cabeceamento certo colocava o Sporting em vantagem. Era a rampa de lançamento para as proezas que se seguiriam.

A mais próxima verificou-se pouco depois. Suc-

deu que Dinis recolheu a bola perto da linha lateral. Imediatamente acorreram vários elementos do Standard, a estabelecer uma cortina aparentemente impenetrável.

Ocorreu então algo de imprevisível e mágico. O ultramarino dirigiu-se aos adversários que o cercavam e, finta este, dribla aquele e passa o outro, eis que se apresenta isolado na zona de perigo. Um serviço de bandeja e Chico, um remate colocado do rapaz que veio do Leixões e um tento monumental ficava escrito nos anais do grande clube «verde-branco».

Sabe-se como é quando um conjunto engrena e as coisas correm favoravelmente. A partir de aí o Sporting partiu para uma demonstração convincente do seu actual poderio.

Deu até a impressão de que os sportinguistas pretendiam explicar o porquê do título alcançado. O certo é que, fazendo tábua rasa da reacção contrária, que a defesa anulou com autoridade e competência, o Sporting achou pouco os 2-0 e buscou mais golos.

O terceiro saiu de um entendimento entre Chico, Dinis e Lourenço e o último, logo após de uma «cabeça» subtil do mesmo Lourenço. Tudo com a simplicidade própria de quem se sente inspirado e com o nível reservado a campeões.

Não vamos cometer a injustiça de destacar nomes no Sporting. Todos honraram a faixa recebida.

Os belgas, depois de um primeiro tempo promissor, não puderam com os lisboetas na segunda parte.

Arbitragem «4 Mundial»

de Saldanha Ribeiro, que concedeu certas largas ao jogo rude, como se usa lá fora.

As equipas:

SPORTING — Damas; P. Gomes, Caló, J. Carlos e Hilário; A. Baptista e Peres; Márinho, Manaca, Nelson e Dinis.

Os «leões» utilizaram ainda Chico, Gonçalves, Lourenço, Celestino Pedras e Dani.

STANDARD — Piot; Beurlet, Thissen, Pilot e Jeck; Dewalque e Semanling; Van Moer (Hemotay) Galic, Takael (Kuffer) e Denis.

FRANCISCO CAMILO

«Taça Tejo»

SETÚBAL, 3-BELENENSES, 0

SUPERIORIDADE DOS VENCEDORES

Na sequência dos bons resultados ultimamente obtidos pela equipa de honra, os reservistas do Vitória sadino venceram, ontem, expressivamente, igual categoria do Belenenses, por 3-0, depois de um jogo em que sempre se evidenciaram superiores, obrigando a turma lisboeta a atuar trabalho defensivo.

No intervalo os setubalenses venciam já por 1-0, tendo os golos sido marcados por Raul Vitor, Figueiredo e Arnaldo.

O belenenses, embora dominado, nunca descurou o contra-ataque, tendo feito algumas incursões perigosas, mas mal finalizadas.

O encontro verificou-se no Estádio do Bonfim, onde, sob a arbitragem do juiz setubalense Marques dos Santos, as equipas alinharam:

V. SETUBAL — Gomes; Rebelo, Henriques, Correia e Eduardo; Casaca e Raul Vitor; Rocha, Figueiredo, Arnaldo e Penita.

BELENENSES — Serrano; Estêvão, Laurindo, Franklim e Esteves; Luciano e Virgílio; Gomes, Camolas, Canário e Fortunato.

BASQUETEBOL

CURSO

PARA ÁRBITROS,

MARCADORES

E CRONOMETRISTAS

A Comissão Central dos Juizes de Basquetebol resolveu abrir a inscrição para frequência do curso de árbitros, marcadores e cronometristas de basquetebol, com o propósito de ajustar os seus quadros.

Os interessados devem dirigir-se à sua sede, na Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2.º, todas as dias úteis das 21 às 23 horas.

NA JUGOSLÁVIA

Hajduk - Benfica hoje, às 19.30 h.

A equipa de futebol do Benfica encontra-se hoje com o seu segundo adversário nesta digressão à Jugoslávia. O jogo realiza-se na cidade de Spalato e os portugueses terão como opositor o grupo do Hajduk, que se apresentará reforçado com alguns jogadores de outros clubes, entre os quais Bajerlo, que comanda a classificação dos marcadores de golos no campeonato jugoslavo.

O início da partida está marcado para as 19 e 30.

Escândalo na Jugoslávia

CORRUPÇÃO NO FUTEBOL

BELGRADO (Abril) — O dinheiro fácil parece ser uma tentação para alguns futebolistas jugoslavos. Aqui há uns anos houve forte escândalo por causa de uma sociedade de futebolistas que jogava no «Totobola» jugoslavo. Foram irradiados treze jogadores de diversos clubes.

Pois agora surgiu um novo escândalo. O tesoureiro do clube jugoslavo Olympia ofereceu um prémio de cerca de 50 contos ao guarda-redes do Srajevo a fim de este facilitar a vitória do seu clube, o qual, desse modo, não desceria de divisão. O guarda-redes do Srajevo, Muftic de seu nome, simulou aceitar o suborno, recebeu metade da importância e gravou a conversa com o director do Olympia. Depois, Muftic entregou ao presidente da direcção do Srajevo o dinheiro e a fita gravada.

A Federação jugoslava ordenou

um inquérito. Se se provar que os outros directores sabiam do caso e aprovaram a diligência do tesoureiro, o clube será irradiado.

Entretanto, na Hungria, a famosa revista desportiva «Nepsport» («O Desporto do Povo») tem publicado artigos acusando certos clubes de «terem comprado os seus adversários» para evitarem descidas de divisão. A revista húngara afirma que o suborno foi corrente a época passada. Nessa altura, dois pontos «custavam» 10 000 francos (aproximadamente 57 contos) e o prémio da vitória em cada jogo, cujo resultado contribuiu para salvar uma equipa da descida de divisão, era pago a dobrar...

Os protestos dos cronistas húngaros reflectiram-se em inquéritos e medidas que parecem ter saneado o ambiente do futebol magiar.

HÓQUEI EM PATINS

Portugal 3-1 à Alemanha no «Mundial»

SAN JUAN (Argentina) — Com três magníficos golos de Livramento e 1-0 ao intervalo, a selecção portuguesa de hóquei em patins venceu a Alemanha, por 3-1, no seu primeiro jogo a contar para o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins.

Início promissor da equipa de Portugal que, assim, enceta a sua marcha no sentido de revalidar o título que ostenta.



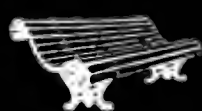
Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

JOMA 8-87077

MAIS FORTE QUE A AMARRA...

...bastante mais forte, é a nossa vontade de progredir,
de ir mais longe, de servir melhor, mais eficientemente.
Existimos para o servir, em Portugal ou no Canadá.
Fizemos a união do que o mar separou.
Toronto está agora 5.700 Km. mais perto.
Uma forte e longa amarra liga os interesses dos Portugueses,
de Toronto-a-Lisboa.
Para si inaugurámos um Escritório de Representação em Toronto.
Somos:



FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

O Sporting e a campanha europeia

PROVA POSITIVA DOS NOVOS CAMPEÕES

Por COSTA PEREIRA



A equipa do Sporting, ontem á noite homenageada pelos seus adeptos devido á brilhante vitória conquistada no campeonato nacional de futebol, quis ser ela própria não só festejada mas também «vedeta» da festa, batendo os campeões da Bélgica, por 4-0, através de uma exibição brilhante.

Assim, a turma orientada pelo sabedor Fernando Vaz continua a realçar a sua valia, mesmo já no final de uma temporada extenuante.

Este resultado não pode deixar de ser animador para a próxima campanha internacional, em que o Sporting será o representante português na mais importante competição de futebol entre clubes.

Substitui assim, na Taça dos Campeões o «habitué» Benfica, que teve uma época de marcado infortúnio e também de uma irregularidade que lhe fez perder a hegemonia no nosso futebol.

Não por ser um firme adepto do Benfica, mas pela experiência de muitos anos de futebol, considero que a famosa equipa encarnada voltará a mostrar-se á altura do seu grande prestígio internacional. «Crises» como a deste ano

são inevitáveis ao longo de um duro período de permanência no primeiro plano e o próprio Benfica teve várias outras de que rapidamente se «curou».

A razão principal da vitória do Sporting esteve no entanto na sua própria força, nos cuidados de organização que o treinador deu ao seu trabalho, e que se traduziu no que é muito difícil: manter uma regularidade notável, um nível de actuações sempre bem positivo. Com a sua «máquina» já montada e bem afinada, o Sporting — tal como sugeriu ontem á noite — poderá fazer sensação na próxima Taça dos Campeões Europeus. Claro que não depende apenas de si próprio, mas também das contingências próprias do futebol e do valor dos adversários que lhe couber de enfrentar. Será muito importante ter uma certa felicidade nos sorteios, pois o «apanhar» de entrada adversários dos mais fracos pode proporcionar a «embalagem» e o empolgamento que ajuda depois a vencer os mais fortes.

Esperemos a nova época. Com a convicção de que o Sporting será um excelente representante do nosso futebol.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O «RALLYE» LONDRES-MÉXICO

«É MAIS FÁCIL JOGAR FUTEBOL»

— declarou Jimmy Greaves ao chegar a Monza

A caminho de Lisboa, onde chegarão no próximo sábado, os concorrentes do «Rallye» Londres-México continuam a somar quilómetros, numa competição que ainda há pouco começou, mas proporcionou já excelentes fases competitivas simultaneamente com episódios mais ou menos pitorescos.

A tirada jugoslava, como se previa, provocou grande selecção no «Rallye» Wembley-México. Pelo menos dez tripulações, das 96 saídas de Londres, no domingo, foram eliminadas nesta tirada, que era dupla, com uma incursão pelo Bulgária e depois novo percurso conduzindo á Itália, que comportava duas provas de classificação através de perigosas estradas de montanha onde, ainda não há muitas semanas, se viam mais carros do que automóveis. «É mais fácil jogar futebol» — declarou um concorrente, o célebre internacional inglês de futebol Jimmy Greaves, ao chegar a Bosakka Krupa, terminus desta segunda prova de classificação.

São as seguintes as tripulações eliminadas na Jugoslávia: 10, 22, 30, 50, 64, 81, 85, 86, 89 e 95. As desistências foram causadas sobretudo devido á avarias mecânicas. Porém, o n.º 85 chocou com uma camioneta e o n.º 95 teve um encontro com uma árvore.

Em Monza, os franceses Trautman e Hanrioud (DS 21) comandava a prova

A chegada á Monza, percorridos 3200 quilómetros os

franceses René Trautman e Jean Hanrioud, num «Citroen DS/21», estavam á frente da classificação que era a seguinte:

1.º, René Trautman, França, «Citroen DS/21», 5 minutos de penalização; 2.º, Guy Verrier, França, «Citroen DS/21», 6 minutos; 3.º, Hannu Mikkola, Finlândia, «Ford Escort», 7 minutos; 4.º, Patrick Vanson, Inglaterra, «Citroen DS/21», 19 minutos; 5.º, Timo Mäkinen, Finlândia, «Ford Escort», 21 minutos; 6.º, Paddy Popkirk, Inglaterra, «Triumph 2500» e Brian Culche-

th, Inglaterra, «Triumph 2500», 27 minutos.

Uma das vedetas do «Rallye» — o príncipe Miguel de Kent — tem um pequeno problema para resolver. O tribunal de Bracknell aplicou-lhe ontem uma multa de 10 libras por excesso de velocidade, quando conduzia o seu «Jaguar», o que deu origem a um pequeno acidente.

O primo da rainha Isabel, como é óbvio, não compareceu no tribunal, pois está a participar no «Rallye», mas tem 14 dias para pagar a multa.

AUTOMOBILISMO

59 CONCORRENTES DISPUTAM NO SÁBADO A «RAMPA DA PENA»

Na sede do Clube Arte e Sport realizou-se, ontem, á noite, o sorteio dos concorrentes inscritos na Rampa da Pena, prova que abre o Campeonato Nacional de Velocidade, no próximo sábado.

A grande novidade será a entrada em Portugal dos Fórmula Ford. Inscreveram-se 58 concorrentes, aos quais foram atribuídos os seguintes números:

1 — Fórmula Ford; 2 — Fórmula Ford; 3 — Fórmula Ford; 4 — Fórmula Ford; 5 — Luís Fernandes (Fórmula Ford); 6 — António Barros (Fórmula Ford); 7 — Américo Nunes (Fórmula Ford); 8 — Fórmula Ford; 9 — Fórmula Ford; 10 — Fórmula Ford; 11 — Fórmula Ford; 12 — Fórmula Ford; 13 — Fórmula Ford; 14 — Fórmula Ford; 15 — João Carlos Ferreira de Moura; 16 — Fórmula Ford; 17 — Fórmula Ford; 18 — Fórmula Ford; 19 — Fórmula Ford; 20 — Fórmula Ford; 21 — Henrique Monteiro (Fórmula Ford); 22 — Carlos Santos (Porsche Carrera 6); 23 — Manuel Bastos Moraes (Ford Escort); 24 — Bernardo Sá Nogueira (Morris Cooper S); 25 — António Portela Moraes (Gordini); 26 — Jaime Benitez (BLM Cooper S); 27 — Lumaro (BMW 2002); 28 — Víncio Matos (Opel GT); 29 — Fernando Baptista (Austin Cooper S); 30 — Adérito Moreira (Morris Cooper S); 31 — Carlos Santos (Mercedes 250 SE); 32 — Américo Nunes (Porsche 911-S); 33 — Policarpo Brito (Jaguar E); 34 — Pedro Rasteiro (Porsche 911-S); 35 — Honorato Filipe (Morris Cooper S); 36 — José Lampreia (BMW 2002 Alpina); 37 — Christian Melville (BMW 2002 TI); 38 — Molinas (Austin Cooper); 39 — Francisco Santos (Ford Escort TC); 40 — Ernesto Neves (Lotus Elan); 41 — António Félix (Porsche 912); 42 — Domingos Sá Nogueira (Morris Cooper S); 43 — Maria

do Céu (Austin Cooper S); 44 — José Lampreia (Porsche 911-S); 45 — Jorge Pegado Liz (Morris Cooper); 46 — Raposo Magalhães (Austin Cooper S); 47 — eng.º Burnay Bastos (Morris Cooper S); 48 — Fernando Baptista (Austin Cooper S); 49 — Jorge Ribeiro de Sousa (Gordini); 50 — René Guimarães (BMW 1600 TI); 51 — Carlos Matos (Honda S 800); 52 — Francisco Santos (Ford Escort GT); 53 — Mário Santinho (Austin Cooper S); 54 — Luís Fernandes (Ford GT 40); 55 — «Bégé» (Cortina Lotus); 56 — Carlos Santos (Escort TC); 57 — Rochinha Ribeiro (Morris Cooper); 58 — Jorge Meneses (Lotus Elan); 59 — C. Monteiro (Lotus Elan).

Levantados os castigos de Lampreia e Romãozinho

O A. C. P. decidiu levantar os castigos aplicados aos automobilistas Francisco Romãozinho e José Lampreia, o que permite aos dois conhecidos pilotos participar desde já em provas.

BASQUETEBOL

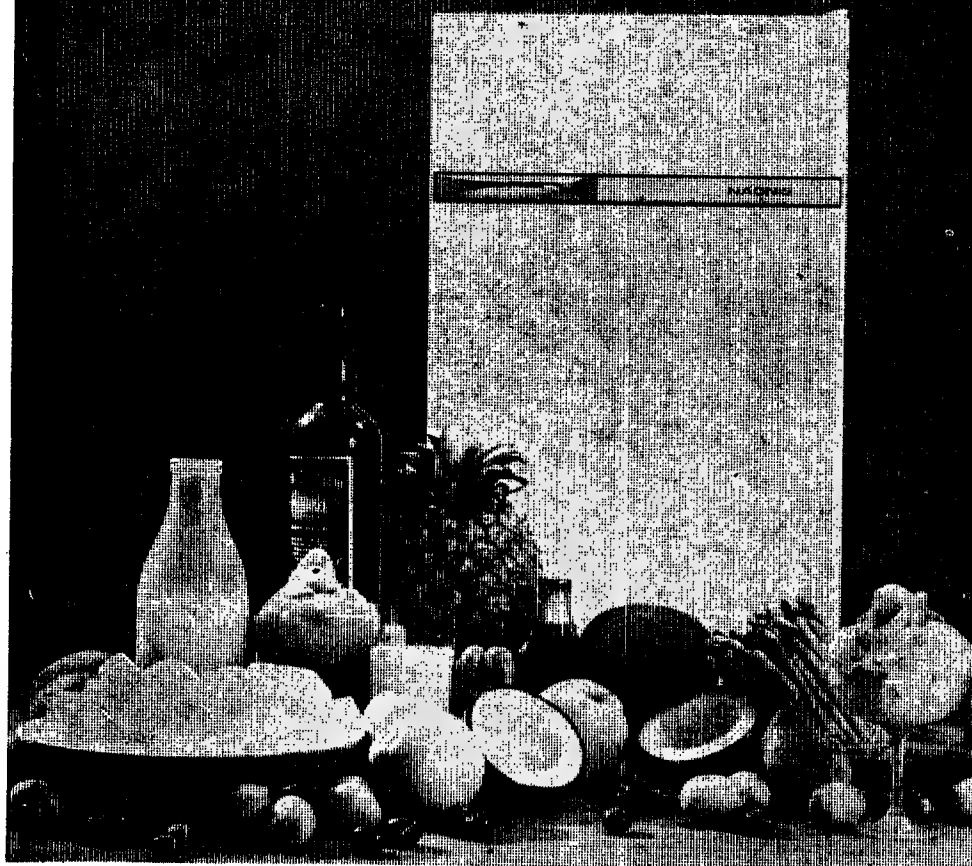
O Benfica comanda o «Nacional»

No final da primeira volta, o Benfica comanda a classificação do «Nacional» de basquetebol, I Divisão, que está a disputar-se em Luanda.

Os encontros de ontem proporcionaram os seguintes resultados: S. L. Benfica-Benfica de Luanda, 80-68; e Sporting de Lourenço Marques-Belenenses de Luanda, 81-66.

A competição prossegue amanhã.

frigoríficos NAONIS



**ABRA-OS... E VERIFICARÁ
IMEDIATAMENTE
ESTAR NA PRESENÇA
DE FRIGORÍFICOS
FORA DE SÉRIE, COM A MAIS
AVANÇADA
TÉCNICA DE FRIO
A GARANTIR A PERFEITA
CONSERVAÇÃO
DOS ALIMENTOS.**

63FRN 05

DIST. GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS, S.A.R.L. LISBOA-PORTO-AGENTES EM TODO O PAÍS

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

BASQUETEBOL

Em jogos a contar para as meias-finais do «Nacional» de basquetebol, Zona Sul, da III Divisão, o Carnide venceu o V. Setúbal, por 84-53, e o Oeiras triunfou sobre o Oriental, por 48-43.

REUNIÃO MAGNA

Na sede do Oriental realizou-se, ontem, á noite, uma reunião magna, orientada pelo presidente da direcção, tenente-coronel Alexandre Pinheiro, destinada á procura de elementos para diversos cargos directivos.

Nesse sentido foi criada uma comissão constituída pelos associados Carlos Fernandes, Raul Garcia, Luís Lopes da Fonseca e António Nobre Alves, esperando-se que algo seja conseguido, a despeito das dificuldades que se prevêem.

TÊNIS DE MESA

Resultados da jornada de ontem, a contar para o Campeonato de Lisboa de Infantis: Série A: S. L. Águias-R. Apolo-A, 5-2; e R. Cordeiro-G. I. P. A., 5-3. Série B: Castelo-Intendente-A, 5-2, e Belenenses-Armadorense, 5-4. Série C: Arte e Sport-R. Apolo-B, 1-5, e Tercena-Mirante, 5-3. Série D: Oeiras-Intendente-B, 5-1.

FEDERAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM

DE RAMAS E ESPOADAS

DE MILHO E CENTEIO

A Comissão Organizadora da Federação dos Industriais de Moagem de Ramas e Espoadas de Milho e Centeio, constituída pelas empresas, Joaquim António Fernandes Costa & Filhos, de Moura, representada pelo seu gerente, Sr. Joaquim António Godinho Costa; Manuel Coelho Barbosa da Frada, de Santo Tirso; Augusto José Godinho, de Fronteira; Moagem de Cacela, Lda., de Vila Nova de Cacela, representada pelo seu gerente, Sr. António Rosa Mendes; Afonso Lopes & C., Lda., de Bragança, representada pelo seu gerente, Sr. António dos Santos Afonso; José Azevedo Soares Vieira, de Vila Nova de Gaia; Nova Moagem de Tortozendo, Lda., de Tortozendo, representada pelo seu gerente, Sr. José Rodrigues Ribeiro; Camilo da Cunha Ferreira, do Porto; Codil — Companhia Industrial do Milho, S. A. R. L., de Setúbal, representada pelo seu Director-Geral, Sr. Hernâni Manuel Freire Maldonado, deliberaram solicitar uma audiência a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, para lhe exporem os problemas do sector das moagens de ramas e espoadas de milho e centeio e das razões que lhes assiste.

Com efeito, a Comissão Organizadora da Federação, em representação do seu sector industrial, e em conformidade com o artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 26 695, de 16 de Junho de 1936, que criou a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, requereu ao Governo da Nação, em 7 de Junho de 1968, com um aditamento posterior feito

em 14 de Novembro do mesmo ano, a Organização Corporativa do seu sector industrial, mas a verdade é que, até hoje, nada de positivo sobre o assunto foi ainda decidido; continuando, contra a sua vontade, a viver à margem do corporativismo.

Acresce, e daí a preocupação de todos os industriais do sector, que, representando este uma população activa da ordem das 200 000 pessoas, cabendo-lhe sete dos dez milhões de contos que anualmente representa o ciclo cereais-farinha-pão, a sua incidência política, social e financeira é notável. Labora este sector industrial moageiro 700 000 toneladas de cereais panificáveis — trigo, milho e centeio — das 1 250 000 toneladas que constituem a total laboração industrial do País, comendo a maioria da população portuguesa pão preparado com farinhas fabricadas por este sector, dando excepcional preferência ao famoso «pão de mistura», que, sem qualquer artificialismo de preço, é já considerado o verdadeiro pão nacional, pelo que a sua posição relativa à alimentação humana é das mais destacadas.

Espera a Comissão Organizadora da Federação que Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho analise e convenientemente a pretensão formulada pelos Industriais de moagem de ramas e espoadas de milho e centeio, pois os anseios são enormes, o momento que vivem é de expectativa alarmante, quando publicamente já se fala em «fusão» da indústria com determinado organismo de Coordenação Económica com funções especificamente tecnológicas, do que resultaria, não só uma situação ilegal de facto, como um verdadeiro atentado contra os desejos e interesses dos industriais que constituem o sector das moagens de ramas e espoadas de milho e centeio e o maior desvirtuamento dos objectivos do Decreto-Lei n.º 23 049, de 23 de Setembro de 1933, que estabeleceu para a Nação as bases do Corporativismo.

A eleição da «Maja de Portugal»

(Continuação da 17.ª página)
Avenida de Roma, 50-C, em Lisboa). E após a eleição, a «Maja de Portugal», e as duas concorrentes classifica-

das como «damas de honor» são homenageadas com um jantar na «Varanda do Chanceler». Um dia inolvidável (por tanto) para 21 das mais es-

beltas e fotogénicas jovens portuguesas; um dia em que, com a colaboração do Hotel Príncipe, do Hotel Municipal, da «Galeria Reala», da empresa «Claras Turis-

mo», da «Romeira Roma», e da «Varanda do Chanceler», o nosso jornal e a Ibéria promovem, pela segunda vez em comum, a eleição da «Maja de Portugal»

AS CANDIDATAS AO TÍTULO

Nome	Idade	Naturalidade	Profissão	Altura	Medidas
Amália Moreira Fernandes	24	Lisboa	modelo e tradutora	1 e 65	97-62-98
Cecília da Silva Caldeira	19	Figueira da Foz	estudante	1 e 53	87-62-87
Clemência Quintas Fernandes	20	Braga	empregada de escritório	1 e 60	88-64-90
Graciete da Silva Caldeira	19	Figueira da Foz	estudante	1 e 56	86-61-86
Isabel Nunes Moura	23	Lisboa	empregada bancária	1 e 65	86-65-89
Lina Maria Castro Alves de Sousa	23	Porto	empregada de escritório	1 e 65	90-63-90
Maria Almira Braga Barroso	19	V. N. Famalicão	estudante	1 e 69	92-64-92
Maria da Conceição Vasques Estrela	23	Olhão	professora primária	1 e 60	92-62-92
Maria Fernanda da Conceição Gastão Marques	21	Lisboa	empregada no comércio	1 e 67	97-70-97
Maria da Graça Sá Coutinho Correa de Barros	21	Porto	estudante universitária	1 e 60	85-60-85
Maria José Moura Canelas	23	Porto	profissional de seguros	1 e 69	94-67-99
Maria José Pereira Mota	19	Porto	preparad.ª de laboratório	1 e 69	89-66-88
Maria de Lurdes Gonzaga Rodrigues	18	Lisboa	manequim	1 e 72	90-60-90
Maria de Lurdes Lateiro Mendonça	19	Santarém	estudante	1 e 69	94-69-94
Maria Manuela Ribeiro de Castro	24	Porto	empregada de escritório	1 e 60	86-62-86
Maria Odete Correia Antunes	26	Amadora	modelo e recepcionista	1 e 63	85-63-87
Maria da Piedade Fazenda	22	Castelo Branco	funcion.ª pública (M. U.)	1 e 60	94-60-96
Maria do Rosário Soares Ribeiro	27	Montemor-o-Novo	funcion.ª pública (E. N.)	1 e 56	84-60-83
Maria de S. José Serôdio Melro	21	Lisboa	cabeleireira	1 e 62	93-65-94
Prudência Rosa Murta Ferraz	22	Cab. de Basto	empregada de «boutique»	1 e 72	95-61-95
Virginia Fernanda Correia Doroteia	24	Lisboa	doméstica	1 e 64	91-69-91

Grandes festas no domingo em Montargil

MONTARGIL, 23 — No domingo haverá aqui grandes festejos com o seguinte programa: às 10 e 30, chegada da nova ambulância à barragem, seguindo em cortejo, às 10 e 45, para recepção e a bênção no Largo da Igreja, com o Grupo Musical Montargilense; às 11 horas, missa de acção de graças na igreja matriz; das 12 às 14 horas, treinos oficiais de motonáutica; às 15 horas, disputa do Grande Prémio «Barragem de Montargil», pelos melhores pilotos portugueses e alguns estrangeiros; às 19, bebede de convívio, oferecido às autoridades e aos concorrentes, no salão de festas da Casa do Povo, onde actuará o Rancho Infantil (em formação). No final entrega

dos prémios aos melhores classificados das diversas provas; às 21 e 30, variedades, cal

no Salão Paroquial, em que colaboram: o conjunto musical «Os Orbits» e os artistas

Vitória Maria, Maria Gascon, Lena Cristina, Carlos Valadares e Lúcio Ferreira.

O 43. aniversário dos Bombeiros de Melgaço

MELGAÇO, 23 — Foi festivamente comemorado o 43.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila. A sessão solene, que decorreu no quartel, presidiu o governador civil do distrito, estando presente o inspector dos serviços de incêndios da Zona Norte.

ESQUENTADORES

DESDE 70\$00 MENSAIS

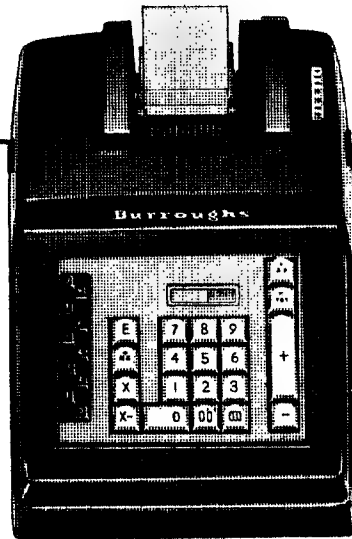
SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

ALTO RENDIMENTO

CUSTO REDUZIDO



SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação

Suave depressão de teclas • Compacta, Portátil

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante

Burroughs



ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Tel. 2 97 67
COIMBRA — Largo Mário Pais, 4, 1.º — Tel. 2 81 78

Em Paço de Arcos encontra a sua solução



2.000 PROPRIEDADES
PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

Apenas a 100 metros da praia
e próximo da estação de
caminho de ferro

J. Pimenta, S.A.R.L., oferece-lhe a possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.



NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

- Apartamentos Mobilados em exposição, para habitação própria ou para rendimento
- Artesanato e Mobiliário em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar.
- Materiais de Construção do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração, etc.
- Azulejos nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 * QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-22 * AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 * PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telefone 2433511

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE COMPLEXOS ELECTRÓNICOS DE COMPOSIÇÃO EM PORTUGAL

A Informação atinge, sem dúvida, o mais alto grau nas relações sociais compreendidas em todos os sectores, desde os mais distanciados até aos que se encontram geograficamente mais próximos. É um reflexo da época que atravessamos, onde a cultura se torna obrigatória, pelo menos na sua fase primária e se procura identificar prolongando os períodos de aprendizagem. Por isso, as técnicas da informação assumem extraordinária importância, que bem pode considerar-se social, pois delas dependem a eficiência e a rapidez da informação, e também, económica, pois essas técnicas condicionam um processo de rentabilidade onde o valor monetário atinge uma importância decisiva e a concorrência impõe leis.

Perfeitamente atenta perante estas perspectivas, a Publicómer, Lda., tem desenvolvido um esforço notável a fim de manter no sector gráfico uma posição de perfeito esclarecimento das mais recentes técnicas da informação. E este esforço é tanto mais meritório quanto se reconhece que pertence a uma empresa jovem. De facto, data apenas do ano passado a sua entrada em actividade.

Ideias bem definidas da técnica de composição

A Publicómer, Lda., está coerente com a orientação que tem seguido e com ideias bem definidas das técnicas de composição e impressão, procurando através de múltiplos estudos e previsões torná-las simultaneamente ainda mais rápidas e eficazes. E seguindo este critério, socorreu-se dos mais variados recursos electrónicos através dos quais se torna possível transformar a execução industrial do livro ou de qualquer outra produção industrial, e preestabelecer tempos de execução e de entrega.

Para isso, adquiriu um sistema de composição electrónica composto por dois complexos IBM. Destes complexos, fazem parte dois computadores gráficos, quatro máquinas de composição a quilómetros e duplicadores de impressão Offset.

E a Publicómer, devido ao aumento substancial da sua produção através de contratos realizados para o mercado interno, viu-se na contingência de aumentar as suas unidades de produção. Com efeito, realizou-se, muito recentemente, a assinatura através do seu administrador, sr. Dinis Fernandes, e do chefe de serviços, dr. Eduardo Azeredo, de novo contrato com a IBM. Pela entidade fornecedora estavam presentes os srs. Bernard Lagardier, director-geral, e Fernando Barradas,

vendedor. Segundo o contrato, aprazou-se a cedência à Publicómer de mais dois complexos electrónicos.

Para ampliar mais ainda as suas possibilidades, a empresa prevê, a curto prazo, a necessidade de aumentar essas unidades de produção com mais quatro computadores, em virtude das exigências resultantes de possíveis contratos internacionais.

Ideia revolucionária para os editores

É evidente: a extraordinária contribuição que a Publicómer oferece aos editores de livros ou de outras publicações não reside, apesar de tudo, nos eficientíssimos e económicos meios de composição. Concentra-se na possibilidade que lhes oferece de racionalizarem a sua programação anual, através de um planeamento completo de produção — com uma precisão que apenas a máquina electrónica permite. E é exactamente esta previsão, aliada, logicamente, à indiscutível melhoria de qualidade gráfica das edições, que justifica a preferência dada à progressiva empresa pelos editores nacionais e o interesse que os editores estrangeiros já lhe dispensam.



Mais dois complexos electrónicos IBM foram fornecidos à «Publicómer». A gravura documenta a assinatura do contrato, presentes os srs. Dinis Fernandes, dr. Eduardo Azeredo, respectivamente administrador e chefe de serviços da «Publicómer», e os representantes da entidade fornecedora, srs. Bernard Lagardier e Fernando Barradas, director-geral e vendedor daquela empresa.

a IMPÉRIO tem um seguro especial para si e para os seus planos o seguro de vida por medida Império

O seguro de vida por medida molda-se aos seus projectos.

Para os tornar possíveis. E põe, junto de si, a mais ampla escolha entre as soluções mais modernas. Põe, junto de si, a possibilidade de uma nova forma de viver — feita de confiança, de estabilidade, de certeza no futuro. Porque o Seguro de Vida por Medida é protecção. É providência. É garantia de capitais ou de rendas. Para si próprio. Para os seus. E quando e onde quiser, você pode alterá-lo ou adaptá-lo ao seu momento de hoje.

Até ter os filhos criados? Até à idade da reforma? Para além da idade da reforma? Temos, para si, a segurança.

Temos, para si, um novo viver. Viver melhor.

O seguro de vida por medida Império é uma nova maneira de viver o seguro.



A Império estuda cuidadosamente o seu caso e cria, para si, uma fórmula de seguro ajustável à sua situação. Adequada aos seus problemas. Aos seus

Interesses. Aos seus planos. Inteiramente adaptada ao seu caso. E como sabe, cada pessoa é um caso diferente...

A Império vive o presente pensando o futuro

A necessidade de seguros dos homens do nosso tempo cresce

com eles, com o seu desejo de planearem o futuro. E de atingirem a segurança. A Companhia de Seguros Império está atenta às suas aspirações. Para melhor oferecer a garantia de um máximo

de eficácia. Para melhor preparar novas modalidades e novas aplicações dos seguros. Para maior racionalização dos diferentes sectores administrativos e técnicos da actividade seguradora.

Para, ainda mais, humanizar os seus serviços e os seus contactos comerciais.

Toda a acção da Companhia de

Seguros Império tem, como primeiro objectivo, a satisfação do cliente. Por isso, a Império é uma Companhia de Marketing! A Império prepara — através do Seguro de Vida por Medida — uma vida melhor para si e para os seus! Prepara — através do Seguro de Educação — o futuro dos seus filhos! E prepara — através do Seguro do Lar — a segurança da sua casa!

Em cada caso, um seguro à sua medida e uma medida ao seu alcance.

Contacte um homem da Império. É um amigo

IAO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Madrinha de guerra

Escreveu-nos o militar sr. Hermínio da Conceição Teixeira, S. P. M. 4596 (que cumpre serviço no Ultramar), manifestando o desejo de conseguir madrinha de guerra, através do «Diário de Lisboa».

LISBOA DIA E NOITE

A RECEITA DO MESTRE

LOMBO FLAMEJANTE



Alfonso Antela Rodriguez

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Artur Santos, um jovem fadista que pode ser considerado como autêntica revelação, vai gravar proximamente as seguintes composições de Carlos Conde, Martinho Bexiga e Tullio Pereira, «Vamos a Vila Franca», «Estrela do meu fado», «Do encontro, um casamento» e «Marcha que prende».

* Ingressou no elenco da «Fragata Real» a jovem cantadeira Ana Madalena.

RESTAURANTE HOTEL DO MAR

AV. MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra à 1 hora da madrugada)

Entre os muitos (e bons) restaurantes de Lisboa e arredores, com que os apreciadores podem contar, conta-se o restaurante do Casino Estoril, onde pontifica a eficiência profissional e a simpatia pessoal do «maître d'hôtel» Alfonso Antela Rodriguez. Foi ele que nos revelou o «Lombo flamejante Estoril-Sol» — uma receita sua, que dedicou à senhora de Teodoro dos Santos. Vejamos como se confecciona este piteu, enumerando primeiramente os ingredientes necessários para cozinhar uma dose destinada a quatro pessoas: um quilograma de lombo de vaca limpo, 100 gramas de manteiga, um cálice (dos de «brandy») de rum Bacardy ou rum branco nacional, um cálice (dos de «brandy») de vinho da Madeira, duas colheres das de chá de mostarda «Savora», dois jorros de molho inglês ou molho universal, uma trufa picada, uma colher (das de sopa) de natas frescas e sal e pimenta.

E, agora, como se cozinha:

Deltam-se os 100 gramas de manteiga numa grande frigideira de ferro deixando-se alourar o lombo

em peça; seguidamente deita-se o rum e, puxando a frigideira, incendeia-se, dando voltas à carne com um garfo grande até que a chama desapareça; depois, retira-se do lume para cima de uma tábua e corta-se em quatro pedaços iguais. Entretanto acrescenta-se ao molho, que ficou na frigideira, o vinho da Madeira, a mostarda e o molho inglês. Logo que esteja tudo bem ligado,

deita-se dentro a carne e deixa-se apurar, temperando-se com sal e pimenta em grão (moído). Verifica-se, então, se está ao gosto dos convivas. Isto é, mal ou bem passada, adicionam-se-lhe as natas e polvilhando com a trufa, serve-se cobrindo a carne com o molho. O acompanhamento é ao gosto, mas estão indicadas batatas fritas em palitos bastante grossos.

FERNANDA DAMASO PARTIDA PARA BUCARESTE



Depois do agrado que a sua participação suscitou no Festival de Brannov, cuja realização foi bem recente, Fernanda Damaso criou um compromisso: cantar em Bucareste com a orquestra local. E para ali vai seguir a cumprir o seu contrato, que a obriga a interpretar melodias populares portuguesas. No regresso, está prevista a gravação de mais um disco (para a «Alvorada»).

JOAQUIM PIMENTEL NOVO ÊXITO PARA BREVE

Foi idolo do Fado, e, um dia (há mais de 30 anos), decidiu radicar-se no Brasil, onde viria a revelar-se poeta e compositor de notável inspiração. Fadados seus contribuíram, sem dúvida, para a carreira ascensional de Toni de Matos, com referência especial para «Vendaval». É detentor do maior volume de vendas para um disco português no Brasil: «Só nós dois»: 400 mil exemplares, vendidos em qua-

lidade do Centro de Turismo de Portugal, passaram a ser galardoados os que no Brasil pugnam pela difusão da nossa música. O primeiro troféu foi entregue, naturalmente, a Joaquim Pimentel pelo entusiasmo na divulgação da música portuguesa, através da Rádio e da TV brasileiras. Mas Joaquim Pimentel não interrompeu a sua produção e um novo fado vem a caminho. Título: «Vou vender minha guitarra». Um novo êxito? Quem duvida?



FOLIE'S NOVA BOITE PARA BREVE

A gerência será a mesma que presentemente dirige o «Tosco», mas com ambições mais largas. De facto, está prevista para breve (primeira quinzena de Julho), a inauguração de uma nova «boite», com condições mais amplas de espaço e decoração de gosto requintado. A nova «boite» chamar-se-á «Folie's» e vai situar-se na Rua Sousa Martins, 5-D. Prevê-se que a inauguração constitua verdadeiro acontecimento. Thó Bandeira está atento a todos os pormenores. A noite de Lisboa ficará com mais um ponto (agradável) de encontro.

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE

cantam: Aminda Vidal, Lúcia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chaiño e José Maria Nóbrega, Julieta Brague, Mariana Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 às 23 horas * Cons. min. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo

LISBOA A NOITE

cantam: Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida, Tozão da Assunção * Cons. min. 90\$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telef. 368557-362603 * Encerra ao domingo

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga, Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. min. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816

KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e

«Os 3 de Portugal». Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho * Cons. min. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593

TIMPANAS

cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvidos Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * Cons. min. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Roló, 24 * Telef. 676655-67431

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melódico» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva * Cons. min. 60\$00 * Rua da Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira

O FAIA

cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Nígio dos

Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva * Cons. min. 60\$00 * Rua da Barroca, 48 * Telef. 369897-321923 * Encerra ao domingo

A SEVERA

cantam: Maria da Espírito Santo, Florinda Maria Cândida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Cons. min. 50\$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto, Manuel Martins * Cons. min. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telef. 868552 * Encerra ao domingo

GUITARRA-DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Proíto da Encosta. Tocam: António Barreiro e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte * Cons. min. 50\$00 * Largo Trindade Coelho, 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. min. 50\$00 * Rua dos Taipas, 14 * Telef. 327256

A TIPOIA

cantam: Adelfina Ramos, Quintina Gomes, Natália Bizarro, Flora Pereira e Renato Maria. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva * Cons. min. 50\$00 * Rua do Norte, 102 * Telef. 33465

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Isaura Gonçalves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * Cons. min. 40\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Augusto Brinda, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. min. 50\$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 369760

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Cons. min. 50\$00 * Rua do Vigário, 60 * Alfama * Telef. 866811

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabele de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. min. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar * Cons. min. 40\$00 * P. da Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra à segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieltas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami * Cons. min. 40\$00 * Rua da Adifa, 19 * Telef. 863451

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cardeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. min. 40\$00 * Travessa da Espera, 35 * Telef. 35464

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia, Agostinho Dias * Cons. min. 30\$00 (taxas incluídas) * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo

JANSEN

cantam: M. Manuela Silva e José talha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves * Cons. min. 30\$00 * R. 1.ª de Maio, 2 * Telef. 640613

«BOITES» E «DANCINGS»

D. QUIXOTE

Conjunto Afrão de Sousa * Rua da Trindade, 9 * Telef. 327109

SNOBÍSSIMO

R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais * Telef. 282165

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695

TAMILA

Mirão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 534117 * Matinéis todos os dias * Encerra aos domingos

GALERIA 48

Conjunto Hélder Reis * Avenida da Liberdade, 248-B * Telef. 43433

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatnicks» * Rua Pinheiro Chagas, 1-B * Telef. 510501 * Encerra ao domingo

RONDA

Av. Salvo — Monte Estoril — Telef. 262443-260965

NINA

Conjunto Rocha Oliveira * Rua Paiva de Andrade, 7-13 * Telef. 34059

A CAVE

Conjunto Costa Pinto * Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave * Telef. 534433

POP-FADO

Conjunto Hélder Martins * Rua Ferreira Lapa, 38-D * Telef. 561949

GALO

Conjunto Eugénio Pepe * Travessa do Salitre, 27 * Telef. 366017

MAXIME

Conjunto 6.ª Reação e Maximiliano * «Show» turístico variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 Telef. 55366

TOSCO

Conjunto Thó Bandeira e os Stepmoers * Rua Conde Redondo, 6-D * Telef. 531562

CACO

Rua Camilo Castelo Branco, 23-A * Telef. 530892

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 — Música de Discos

EL CID

Rua Bernardo Lima, 18-A * Telef. 560538

TERRAÇO DAS ESTRELAS

(HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» * Variedades, com Valério Silva, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * aberto ao domingo

A LAREIRA

Discos * Praça das Águas Livres, 8-10 * Telef. 589627

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D * Telef. 49960

POP CLUB

Discos * Avenida Estados Unidos da América, 129-A * Tel. 760903

MÓNACO

Rua Direita, 9-A — Coxias — Telef. 2432339

STONES

Discos * Rua do Olival, 1 * Telef. 665651

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER

Largo do Chanceler, 7-A * Telef. 866286-871559

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A * Telef. 323098

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10 * Telef. 320607-8

BNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 5 * Telef. 321474

REX

Rua Nova da Trindade, 18 * Telef. 30114

BAIUÇA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 35 * Telef. 370704

BRISTOL

R. Jardim do Regedor, 7 * Telef. 35730

TAVERNA IMPERIAL

Praça dos Restauradores, 16 * Telef. 368491

BAR Z

Rua de S. Pedro de Alcântara, 57 * Telef. 30760

CARIOCA

Rua da Trindade, 32 * Telef. 326565

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A * Telef. 30068

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177

«QUEM FOI MESTRE ELIAS?»

Pelas 19 e 45 a R. T. P. exhibe um documentário sobre o homem que criou a arte em miniatura, que modelou soberbamente uma imagem de S. Francisco e deu forma a umas quantas obras consideradas de grande valor e que em vida se

chamou Francisco Elias, o Mestre Elias, natural das Caldas da Rainha, onde nasceu em 21 de Setembro de 1869.



Mestre Elias, um criador de pequenas maravilhas

TOTOBOLA

Findo o Campeonato Nacional, o Totobola «vira-se» para a Taça, tornando ainda mais difícil o prognóstico certo para os treze dias de domingo.

Artur Agostinho está frente ao quadro totobolístico, pelas 20 e 45, para dar uma «leiação lógica» dos resultados tão falíveis.

A LENDA DAS MEIAS DE COURO

Prosseguem as aventuras do «Meias de Couro» no episódio da série juvenil a transmitir pelas 20 e 15.

«A coexistência pacífica entre brancos e peles-vermes

nas nunca pode ser duradoura de quando a ambição de posse de novas terras (cada vez mais hectares de terreno) mina todos os sentimentos de amizade ou humanidade.»



HOJE PODE VER...

O JOGO DA VIDA

Mais um episódio da série americana «O Jogo da Vida», uma das populares, presente na programação da R. T. P. Servida por um bom naipe de

actores como Gene Barry, Tony Franciosa e Robert Stack, realizada por homens que vieram do cinema, como Sutton Roley e baseada em episódios

actuais que não recorrem à violência pela violência «O Jogo da Vida» conquistou já um Oscar da TV.

No episódio de hoje, a transmitir pelas 22 horas, destaca-se a interpretação de Gene Barry e da simpática Susan Saint James, mais uma vez envolvidos em mais um caso... muito estranho.

CONVERGÊNCIA

Pelas 20 e 55 é transmitido o programa literário de Eduino de Jesus «Convergência», realizado por Luís Miranda.

Além das habituais rubricas «Rosa dos Ventos» e «Crónica», por Fernanda Botelho, há um «Encontro com Joaquim Pacheco Neves».

II Programa

CURTO-CIRCUITO

A emissão do 2.º Programa é preenchida pela repetição do 7.º «Curto-Circuito», realizado no Teatro Monumental, numa produção de Artur Agostinho, Baptista Rosa e Fernando Lopes. Realização de Helder Mendes.

canal da crítica

CAMÕES FEZ DE UMA ANEDOTA, UM AUTO

Meu Deus!, que estará a acontecer aos nossos ex-jovens estudiosos, aqueles em que se depositou alguma confiança de permanecerem jovens mais algum tempo? João de Freitas Branco, antes de ontem, falou-nos de Manuel de Falla em termos de «ilustre compositor espanhol»; Rebelo ontem não se esqueceu do «lugar de primeiro plano que Camões ocupa nas letras nacionais...». Não que concretamente se possa dizer que se estão afastando das obrigações devidas a uma cultura viva, a uma arte viva.

De tudo quanto disse, pouco ou nada recordará o telespectador comum. Sabê-se que a erudição não tem futuro na TV — mas infelizmente ainda há quem não prescindindo das muletas, aliás inúteis.

Melhor teria sido gastar o tempo em justificar a posição crítica assumida perante as falas da corte e as suas doenças imaginárias, posição já indicada pelo próprio Luís Vaz quando leva a Moça a trocar dos amores dos poderosos porque estes «de meros vigasos / não podem com a saúde».

De qualquer modo, quer-me parecer que se foi longe de mais na pintura de farsa com que se tratou a história do príncipe Antíoco. Este refinou na mariposa mental, na mentira dos sentimentos e todos os outros, na linha utilizada. Ontem, não se tomaram a sério a si próprios, o que lhes invalida a autenticidade. Contagiados pelo ambiente emprestado ao pá-

tio pela grosseria das personagens «reais», os actores do auto propriamente dito diluíram os contornos do possível contraste e, ao fazê-lo, enfraqueceram-se como personagens vivas. É possível que haja quem veja nas atitudes dos actores que fazem de Príncipe, de Rei, de Rainha e de Físico a utilização

de algo parecido com a distanciação de Brecht. Não nos esqueçamos, porém, que o processo de Brecht descobre uma realidade ao separá-la da «pele» do actor, uma realidade com toda a sua verdade às costas — e nunca com a sua verdade de rastros.

Quanto ao caminho escolhido — ou seja: o do espectáculo em detrimento da riqueza do texto, o da participação colectiva em lugar da acção individual, o jogo do palco em vez da finura psicológica — nesse caso o tratamento escolhido não podia ser outro daquele que lhe deu Herlander Peyroteo. Talvez fosse possível evitar, contudo, um certo empastelamento das personagens; e não se

conseguia evitar a confusão entre os actores do auto e os outros. O pequeno écran, não há dúvida, é pequeno mesmo. Há que legistiar para ele — e propositadamente para ele. Viram a saia ganhada que foi antes de ontem com a fita «A Terra dos Paraísos»?

MÁRIO CASTRIM

P. S. — «O serão terminou com a chupeta habitual dos desocupados mentais: o episódio mais confrangidamente idióta que nos foi dado ver nos últimos tempos. Verdade seja que no final se dizia que, nisto de espionagem, tão maus são uns como outros. Assim o mal ficou repartido por todos, para parecer menor. Oh, sagacidade briliante! — De qualquer modo, o episódio do «Departamento 5» está abaixo de toda a crítica

O Harkness Ballet esta noite em S. Carlos

No Teatro Nacional de São Carlos o Harkness Ballet of New York, inicia, esta noite, às 21 e 45, a pequena série de espectáculos que ali vai efectuar. No espectáculo desta noite, tal como na tarde cultural de amanhã, às 18 horas, a excelente e jovem companhia norte-americana apre-

sentará o seu primeiro programa, do qual fazem parte os seguintes bailados: «Madrugaleco», um bailado do reputado coreógrafo norte-americano Benjamin Harkness com música de Antonio Vivaldi, obra eminentemente clássica; «Sebastian», uma nova coreografia de John Butler, um dos mais famosos e audaciosos coreógrafos norte-americanos contemporâneos, para o conhecido argumento dramático e para a igualmente conhecida partitura musical, um e outra da autoria de Gian Carlo Menotti; «Canto Índio», um belíssimo «pas de deux», concebido, dentro do estilo mexicano, com coreografia do famoso Brian Mac Donald e música de Carlo Chavez; e, finalmente, essa já considerada obra-prima do «ballet» moderno que é o «N. Y. Export, Op. Jazz», obra maravilhosa em que Jerome Robbins, uma das maiores personalidades do mundo da dança de hoje, efectuou uma maravilhosa estilização clássica das danças populares norte-americanas de raiz negra e sul-americana.

O espectáculo repete-se amanhã, em tarde cultural, às 18 horas.

TERRENO

VENDE-SE, próprio para armazéns ou instalações industriais, com a área aproximada de 19.000 M2 e extensa frente para a Av. Marechal Gomes da Costa, a Cabo Ruivo.

Resposta a este jornal ao N.º 490.



AMANHÃ — I Programa — As 4 e 40. Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: Barreira de Sombra; 20 e 55: «Caso com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Dr. Marcus Welby»; 23: Cinema sem Estrelas; 23 e 30: Marcha do Mundo. Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema: «Sonata de Amor»; 23 e 30: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 35: O Choupalote; 18 e 30: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Moira; 18 e 40: Música e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Solistas ligeiros; 20 e 40: 26.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 30: Canções de Portugal; 21 e 40: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 28 e 40: Sereia de Coimbra; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 30: 3.º Acto da ópera «Siegfried» (Wagner); 18: Música do século XX; 19: Crítica Literária, pelo dr. João Baptista Chardão; 19 e 10: Folclore português — Música de Trás-os-Montes e do Alentejo, recolhida e seleccionada por Michel Giacometti e Lopes Graça; 19 e 25: Música de piano; 20 e 20: Música instrumental; — Sonata n.º 1, em dó maior BWV 1033 (Bach); 20 e 30: Música Coral Religiosa de autores ingleses; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopra da Emissão Nacional, constituído por: Luís Baulton, flauta; Santos Pinto, oboé; Carlos Saravá, clarinete; Adácio Pestana, trompa e João Mateus, fagote; 21 e 21: Música de autores brasileiros — Valsa (Nepomuceno) — Valsa n.º 4 (Camargo Guarnieri), pelo pianista, Arnaldo Estrela; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de pianista Florinda Santos; 22 e 20: Poemas Simfónicos; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 28: Música de piano; 28 e 30: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da NHK, sob a direcção de Hiroyuki Imai (em gravações cedidas pela NHK, Rádio Difusão Japonesa); 0 e 31: Sonata n.º 10, em sol maior op. 96 (Beethoven); Arthur Grumiaux, violino; Clara Haskil, piano; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX aniversário de R. U.; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: Rubrica TAP; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Conjuntos vocais; 20 e 30: Semano 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Now; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 4 G6-G6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Milramar — 383 mc/s. — 782 kc/s. — As 6 e 04: Programa C. D. C.; 8: Depoimento; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» de Inal; 19 e 03: Miscelânea; 20: Robbaliac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte do dia

21 e 02: Contrastes musicais; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O Arouto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da Juventude. RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18: Rhythms em selecção; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Esquema; 13: 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Música da minha terra; 21 e 45: Canções a 2 vozes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho. EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 12 às 14 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22; Rádio Radiofónica de Portugal — Das 8 às 10 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 14 e 30 às 19 e 30.



COMPRO TERRENO

PARA FINS INDUSTRIAIS, NA ÁREA DE LISBOA, C/ CERCA DE 10000 M2

Resposta a este jornal ao n.º 488

COMPRO OU ALUGO ARMAZÉM

NA ÁREA DE LISBOA C/ CERCA DE 2000 M2

Resposta a este jornal ao n.º 489

PEDITÓRIO PARA OS REUMÁTICOS POBRES

No Instituto Português de Reumatologia reuniu-se a comissão de senhoras para ulimar os pormenores do peditório publico nacional, nos próximos dias 29 e 30 do corrente mês, nas ruas de Lisboa, a favor dos doentes reumáticos pobres. Organizaram-se 34 grupos,

cujas mesas se encontrarão espalhadas pela cidade, co-operando no peditório muitas senhoras, meninas, cavalheiros e rapazes, que, voluntária e generosamente, se ofereceram para o efeito.

Estiveram presentes a esta reunião, além da sr.ª marquesa de Cadaval, que presidiu, as seguintes sr.ªs: D. Olívia Guerra, D. Maria Luísa de Barros Machado, D. Maria Emília Corrêa, D. Maria Luísa Oliveira Barros Machado Godinho, D. Maria Fernanda de Bastos e Silva, D. Maria José Cortez Pinto, Madame Larroude, D. Elvira de Assunção Teixeira, D. Maria Emília Levita, D. Maria Jacinta Loução Martins, D. Alida Falcão Flauto Ponce, D. Marcelina Teodoro dos Santos, viscondessa da Mercena, D. Maria Idalina Louira, D. Anita Fernandes, D. Ana de Montalvão, D. Maria Fernanda Frazão, D. Dora de Pap, D. Helena Costa Macedo, D. Maria Helena Sanches, D. Maria Bernardina Trigo de Carvalho, D. Maria de Lurdes Rebelo Martins, D. Gracinda Alarcão da Silveira, D. Laura Xavier, D. Maria da Luz Raposo de Magalhães, D. Matilde Xavier, D. Isaura Erse Alves, D. Maria Rosa Beco de Montalvão, D. Mimi Sant'Ana Godinho, D. Maria Fernanda Loução Martins, e D. Ibrantina Marques. Estiveram também presentes os srs. dr. Américo Cortez Pinto, dr. Assunção Teixeira, general António Vaz e Nuno Pereira Alves.

A reinstalação em Coimbra da sede da Região Militar suscita o regozijo do Município

COIMBRA, 23 — Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. eng.º Araújo Vieira, foi autorizado o presidente a outorgar, em seu nome e dos Serviços Municipais, a escritura de compra do terreno para a construção de um posto de transformação na Quinta de São Jerónimo. O presidente, referindo-se a diversos assuntos da vida da cidade, salientou a organização do «Dia do Turista», acentuando que, pelo que lhe fora dado ver e pela satisfação manifestada pelos turistas presentes na cidade nesse dia, a iniciativa resultara num êxito.

O sr. eng.º Azevedo Sobral propôs que fossem enviados telegramas aos ministros naturais de Coimbra, deputados e governador civil, manifestando, mais uma vez, a satisfação da Câmara Municipal pela restauração em Coimbra da Região Militar.

O sr. António Miranda Veloso referiu-se ao incêndio de há dias, numa unidade fabril desta cidade e da acção dos bombeiros, que mereceu da gerência daquela fábrica agradecimentos; e, depois de pôr em relevo a pronta e decidida acção dos Bombeiros Municipais e Voluntários, propôs um voto de louvor a todos os componentes do Corpo de Bombeiros Municipais, desde o comando ao bombeiro menos graduado, o que foi aprovado por unanimidade.

O abastecimento de água ao concelho

O vereador sr. dr. Francisco Cortês perguntou se o último empréstimo feito à Câmara seria para o abastecimento de água às populações do concelho, pois que o problema terá que ser resolvido, e aquelas populações teriam, por certo, interesse em saber do andamento de tão premente problema. Em resposta, o presidente informou que o sr. eng.º Augusto Correia já, em Lisboa, à Direcção-Geral da Urbanização, inquiriu da aprovação do respectivo plano enviado pela Câmara àquela entidade e solicitara um rápido despacho, pois, sem o plano aprovado,

não haverá possibilidade de falar numa verba concreta.

Volto o sr. eng.º Azevedo Sobral a falar sobre diversos assuntos do seu pelouro e referiu-se à recente visita do presidente da Fundação Salazar, com quem esteve no terreno que a Câmara aprovara para a possível construção de casas com a colaboração daquela Fundação, e foi-lhe pedida uma planta do terreno e um documento de aprovação camarária. Acentuou, ainda, que lhe fora transmitido estar tudo preparado para que os Serviços Técnicos comecem, dentro de

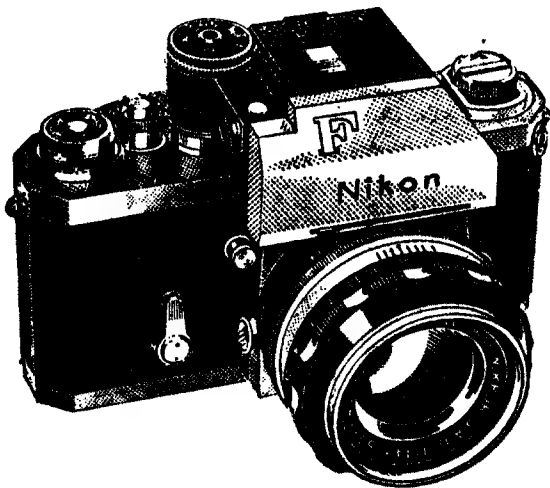
quinze dias, a trabalhar na esquematização das casas e no caderno de encargos, com vista à abertura do concurso público para o efeito.

Por fim, o sr. dr. Viriato Namora, depois de se referir ao «Dia do Turista», inquiriu do chefe dos Serviços de Obras elementos sobre a construção do Hotel D. Dinis, e foi informado de que, na deliberação camarária, fora considerado o início da construção um ano depois do dia 11 de Novembro de 1969 e o término, três anos depois, sem o que a deliberação ficaria sem efeito.

SE VIR UMA

Nikon

NUMA MONTRA...
VOCÊ SABE QUE AÍ ESTÁ UM
VERDADEIRO ESPECIALISTA



Sómente um técnico competente pode aconselhar com toda a tranquilidade de espírito uma NIKON "F"... porque ela é utilizada pelos melhores fotógrafos do mundo, e o arsenal das objectivas e acessórios NIKON permite-lhe enriquecer o seu equipamento à medida dos seus progressos e das suas necessidades. O sistema NIKON compreende 35 objectivas (de 8 mm a 1200 mm), 4 sistemas de visor, 14 vidros despolidos, 150 acessórios e o novo prisma PHOTOMIC FTN. Se você sonha em novas aventuras fotográficas, em macro ou micro-fotografia...então adquirirá uma NIKON "F".

A venda sómente nas casas altamente especializadas em artigos fotográficos de qualidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 561045 (4 linhas) LISBOA

UMA SENHORA PRESTA PROVAS DE DOUTORAMENTO EM MATEMÁTICA

O júri das provas de doutoramento em Matemática Aplicada pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, requeridas pela licenciada Maria de Fátima Fontes de Sousa, é constituído pelos srs. drs. Manuel Neto Murta, da Universidade de Coimbra, Bento José Ferreira Munteira, da Universidade Técnica de Lisboa, e por todos os professores catedráticos, em efectividade de serviço, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O júri averiguou estar a candidata nas condições legais exigidas para prestar as provas que requereu. A dissertação apresentada tem por título «Novas condições de existência de alguns planos de experiência».

De harmonia com os textos legais deverão observar-se as

seguintes disposições: no sábado, às 15 e 30, a candidata tirará a sorte, na secretaria da Faculdade de Ciências, dois pontos de entre os afixados; no dia 27, às 15 e 30, decorrerá a primeira prova da candidata, constituída por dois interrogatórios feitos por dois membros do júri, durante o período mínimo de meia hora e máximo de uma hora cada um, sobre os dois pontos tirados a sorte; e no dia 28, às 15 e 30, efectua-se a última prova, defesa da dissertação, que será discutida durante o tempo mínimo de uma hora por dois membros do júri.

Findas as provas, o júri procederá, por escrutínio secreto, ao julgamento da candidata. Todas as provas de votação terão lugar na Reitoria da Universidade de Lisboa.

VENÇA NA VIDA POR SI PRÓPRIO

DESPENDENDO APENAS MENSALMENTE **163\$30**

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

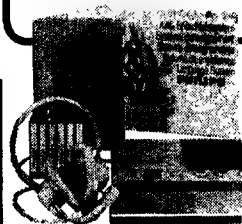
A Philips, sempre na vanguarda do Progresso, proporciona-lhe a aprendizagem de uma nova língua, em novos moldes. Em sua casa, nas horas vagas, pode aprender ou aperfeiçoar, com um mínimo de esforço, a língua que deseje pelo moderno



MÉTODO AUDIO ACTIVO COMPARATIVO

DOS CURSOS DE LÍNGUAS

PHILIPS
E
VISAPHONE



■ Cursos individuais com características de laboratório de línguas — o aluno conversa com o professor e corrige a pronúncia.
■ Sete línguas à sua escolha — Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Russo.
■ Gravador LCH-1000 que, além de servir para o curso, pode ser utilizado como qualquer outro.

PARA QUAISQUER ESCLARECIMENTOS, DIRIJA-SE A UMA DAS DUAS LOJAS

VA PEDRONE

54 — Rua da Vitória — 56 Tel. — 35613
17 — R. dos Fonqueiros — 19 Tel. — 35614

e brevemente
Av. Almirante Reis — 82 - A
LISBOA

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar

Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.

Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

Serviço independente

COTAL A RUA DE ARTILHARIA UM, 105 A
Telefone 86 31 31
COTAL B RUA DOS LUSITANOS, 113-A
Telef. 631057/8 LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O urso e a boneca — no EDEN e ALVALADE
Noivado à italiana — no ROMA
Uma experiência amorosa — no POLITEAMA

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
ESTREIA HOJE às 21.45
BRIGITTE BARDOT em
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR

As 15.15 e 18.30 — Últimas
exibições — (Adultos)
A ÚLTIMA CARTADA

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Uma missão de socorro a três
astronautas que não conse-
guem regressar à Terra

PERDIDOS NO ESPAÇO
com Gregory Peck e David
Janssen

QUINZENA

MESTRES DO CINEMA
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
ACIDENTE, de Joseph Losey
com Dirk Bogarde, Stanley
Baker, Jacqueline Sassard e
Delphine Seyrig

Próx. Quinzena: Moderno Ci-
nema Italiano (início a 27)

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
— 70 mm —
Lee Marvin, Clint Eastwood
e Jean Seberg

OS MARIDOS
DE ELIZABETH
As 18.30 — (Adultos)
A CONDESSA
DE HONG-KONG

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A AVENTURA
com Mônica Vitti, Gabriela
Ferzetti e Lea Massari

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
SIDNEY POITIER num filme
foram de série!

O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Technicolor)
As 18.30 — (M. 12 anos)
Última exibição de
«A GRANDE COMPETIÇÃO»

METRO: Estação Picoas

CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 17 anos)
À MÃO ARMADA
com Gleen Ford e Carolyn
Jones

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
A REBOLONA
CONFESSO

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
ESTREIA HOJE às 21.45
BRIGITTE BARDOT em
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — Panavision
3.ª SEMANA

AS NOITES QUENTES
DE LADY HAMILTON
com Michele Mercier e John
Mills

TIVOLI

(M 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA

4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Bed-
ford e Katherine Ross em

DOIS HOMENS
E UM DESTINO

ESTÚDIO 444

(M 17 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA

Um estranho encontro entre um
homem frustrado e uma rapariga
sem ilusões

COM A CORDA
NA GARGANTA
com Jean-Louis Trintignant
e Eva Aulin

EASTMANCOLOR

AVIS

(M 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
6.ª SEMANA

Uma mulher
selvaticamente ultrajada
ENCRUZILHADA
PARA UMA FREIRA

e Rosanna Schiaffino
John Richardson
PANAVISION-COLOR

No programa: ANA MARIA
LUCAS «Miss Portugal»
No complemento: «Modelos»

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
O GRANDE AJUSTE
DE CONTAS

A ETERNA DÚVIDA

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
O espectacular filme
GUERRA E PAZ
(O Incêndio de Moscovo)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45 — ESTREIA
Uma espantosa comédia
de Dino Risi
NOIVADO À ITALIANA
EASTMANCOLOR

com Nino Manfredi, Pamela
Tiffin e Ugo Tognazzi

CONDES

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Adultos
2.ª SEMANA

Em todas as famílias há um
assunto tabu
A OVELHA RANHOSA
e VITTORIO GASSMAN

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª MES DE SENSACÃO
11.ª SEMANA
DE ENCHENTES

COM O FILME PORTUGUES
O DESTINO MARCA
A HORA

com Tony de Matos, Isabel de
Castro, Anabela, Esgénio Salva-
dor, Ivone Silva e Nicolau Bry-
ner

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45

Joseph Losey apresenta
ELIZABETH TAYLOR e RI-
CHARD BURTON no excep-
cional filme em panavision e
technicolor

CHOQUE
(BOOM!)

Inspirado no famoso romance
de Tennessee Williams

Junto à Av. de Roma

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
4.ª SEMANA

«Oscar» para o melhor filme
do ano
Melhor realizador
Melhor argumento

O COW-BOY
DA MEIA-NOITE
com Dustin Hoffman

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30

Um movimentado e alegre
filme de acção
7 CONTRA TODOS
com Roger Browne e Liz
Haviland

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
A QUIMERA
QUE NOITE RAPAZES

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA
UM FILME SENSACIONAL
com UTA JACOBSON
UMA EXPERIÊNCIA
AMOROSA

com Jean-Claude Duphain
e Philippe Naoiret

A odisséia de duas vítimas
das consequências irrempará-
veis de uma levandade

HOJE, ÀS 18.30 — (Adultos)
SESSÃO CLASSICA

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
Um filme aplaudido
pela crítica e pelo público!

Paul Newman
Joann Woodward
A GRANDE
COMPETIÇÃO

A principal meta
e a sublime vitória é o Amor!

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30

Que mistério se escondia
atrás daquela porta?

Que haveria nesse...

O QUARTO PRIVADO
Shelley Winters e Stella
Stevens

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do
Cruzeiro, 7 (633288) * Boa
Hora, Rua dos Quarteis 25-27
637777

ALCANTARA — Lisbonense, Rua
Leão de Oliveira 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. do
Igreja, 8-A (7 2070) * Ideal,
Av. Almirante Gago Coutinho,
49-A (7 2803) * Paris, R. Rei-
naldo Ferreira, 5-A.B. ao Pote
d'Água (7 0131)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Atrá-
rio Perito, 2-B (6 Av. S. João
de Deus (12494) * Onilda,
Av. João XXI, 8-A (726848)
* Gasparinho, Rua Dr. Gama
Borras, 54-A (7 0465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa,
Rua Arroios, 25 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda,
Campo Pequeno, 36-B-C (junto
à Av. Sacad. Caprai) (770716)
* Cosmos, Av. João Crisóstomo,
44-C (40592) * Segres, Aven.
Luis Bivar, 69-7 (472-3) *
Correia de Almeida, Av. Fon-
tes Pereira de Melo 2-B-C
(47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALA-
MEDA — Nobel, R. Actor Vale,
53 (junto à Forte Monumental,
lado Sul) (842-52)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diá-
rio de Notícias, 8 (32428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Co-
lonial, R. Formosa do Tijolo, 40
(84-22)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira,
P. das Casas Novas, Lote 66
(310172)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
Romana, Rua B. 1, à R. Mar-
ques de Olhão (383800)

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV
60-63 (327067-324224) * Ma-
rião, Rua da Assunção 7-9
(321289)

BENFICA — Benfica, Estrada de
Benfica, 678-E (702532) *
Sausa, Est. de Benfica, 429-43
(780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portina
R. Franc. Metross 59 (663449)

CAMPO GRANDE — Neoterapia,
Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Cam-
polide, R. General Taborda, 7
(680304) * Ivone, Lda., Rua
Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Neves Costa 33-35 (780-8)

CONDE DE REDONDO — Jaime José
de Costa, R. Conde de Redondo,
68-72 (54342)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor
Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente,
R. de Santo António à Estrela,
96-98 (665196) * Martins —
Calc. da Estrela, 67 (650823)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara,
Rua Francisco Marques Beato,
45-A (Tel. 2511234)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas
Gerais, 88-A (863940) * Ma-
rião, L. da Graça, 63 (860700)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A
Celestina» (17 anos)
VILLARET — As 20 e 45 e às 23:
«O vision voador» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Reliquia» (7 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e 23: «O prato do dia» (17
anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A
forja» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionária» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Pegadas de caros» (17 anos)

CINEMAS
OLÍMPIA — As 21: «Hércules con-
tra o Conde Negro» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «O Con-
de de Monte Cristo» (12 anos)
PROMOTORA — As 21 e 30: «Uma
nova cara no inferno» (17 anos)
ARCO IRIS — As 21: «Das Ande-
nas ao inferno» (17 anos)
JARDIM — As 21: «A chamada»
(17 anos)
CINEARTE — As 21: «Vingança
sem piedade» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «South
Pacific» (12 anos)
IDEAL — «Um perigo em cada
curva» (17 anos)
PARIS — As 21: «A viúva que
não casou» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «A
primeira noite» (17 anos)
ORIENTE — «Momento a momen-
to» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A Governanta» (12 anos)
OBRAS — OBRAS — CINE — As
21: «Boeing Boeing» e «A flor
de beira do pântano» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «A mão armada»
(17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Como casar a nossa filha»
(17 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As
21 e 30: «A Sereia do Mississippi»
(17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTU-
GAL — As 21 e 15: «Rififi em
Amsterdão» e «O Santo em
Londres» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Na pista
dos diamantes» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «Um favor muito es-
pecial» e «Comissário X ataca»

tumultuante» (7 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 2 e 30: «Um italiano
na terra dos cangurus» (12
anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «A lição particular»
(17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Os Ratoncitos» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Cho-
ve no meu coração» (17 anos)

Notícias dos estúdios

■ Em «O Círculo Vermelho»
realizado por Jean-Pierre
Melville, Yves Montand
faz o papel de um assas-
sino profissional, Alain
Delon, Gian Maria Volon-
te e Bourvil são os outros
intérpretes.

■ «A Manhã dos Mágicos»,
peça escrita em colabora-
ção por Louis Pauwels e
Jacques Bergier, vai ser
transposta para a tela po-
lo espanhol Jacinto Este-
va. Os exteriores serão fil-
mados na Espanha duran-
te o próximo Verão.

BOITE RESTAURANTE

Preços normais
até às 22 h.
BAR 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

MEM MARTINS — Químico — Est.
Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Volantim
(Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr.
G. de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — Colares — Abreite
(Tel. 799088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gêmeo — L. An-
tónio dos Santos Jorge, 15 (Tel.
434-00)
ALHOS VEDROS — Gêmeo — R.
Cândido dos Reis, 30 (Tel.
224020)
ALMADA — Megalhães — Rua
Capitão Leão, 8-A (T. 280242)
BATDA DA BANHEIRA — Alentejo
— Est. Nacional, 74 (Telefone
224302)
BARREIRO — Central — Av. Al-
fredo da Silva, 48 (T. 2073209)
COVA DA PIEDADE — Império,
R. Cabo do Boi Esperança, 3-A
(Tel. 274356)
MOITA — Silva Rocha — P. do
República, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Higien, R. José Joa-
quim Marques, 42 (T. 280370)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cân-
dido dos Reis, 61 (Tel. 229028)
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo
Borba (Tel. 222481) — Setúbal — Av.
Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Godinho — L. da Igre-
ja, 50 (Tel. 22-8580)

SERVÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 36135
* Companhia Reunidas 53701
* Gascida 538821 * Gasci-
dal. Idem e feriados. 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soro, 77116
e 771169 * Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativa,
767777, 761176 e 763450).
POLÍCIA — G. N. R. — Serviço
de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judiciá-
ria, 535380 * Marítima, 326456
* Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011
* Caminhos de ferro (C. P.),
869029 * Caminhos de ferro
(Estoril), 861121 * Estação flu-
vial (T. Paço), 325345 * Está-
ção Marítima de Alcântara,
663195 * Estação Marítima da
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222,
Voluntários, 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA

E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Tel. 42963

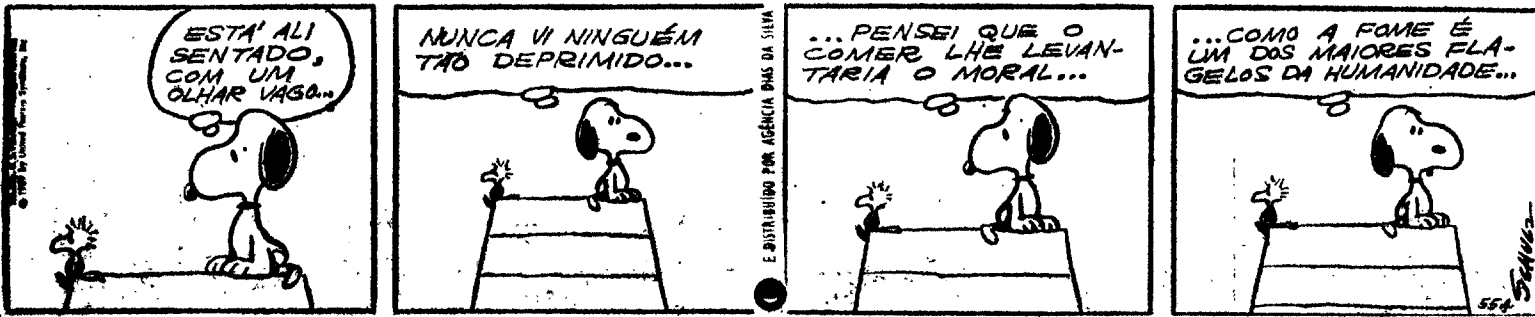
SOLAR DO MINHO

ALMOÇOS E JANTARES
— AMANHÃ —
BACALHAU À PICAS—20\$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Tel. 79021
JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

O's Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Abril de 1940 publicava:

«O português comete grandes exageros quando elogia alguém, porque vê, não o homem na sua verdade, mas na sua fácil transição entre os acontecimentos que a manobra da vaga, têm uma curva ascendente e outra descendente. Com os filmes da popularidade, cria heróis que aplaude e exalta imediatamente, defendendo-os da turva sombra donde saíram. Embragam-no as palavrões. Basta um tambor a rufar na rua, para que ele se imagine vencedor de cem batalhas.»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de serventes

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 28 de Abril corrente, para o concurso documental para admissão de serventes, categoria a que corresponde o salário mensal de 1900\$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- a) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos;
- b) Habilitações literárias 2.º grau de instrução primária;
- b) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco

Palavras cruzadas

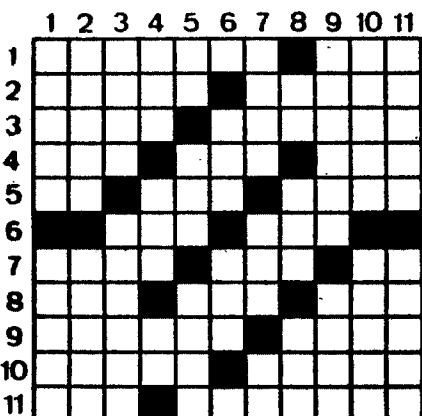
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5514

HORIZONTAIS: 1 — Designar. Mau cheiro 2 — Aguardar. Funcionar. 3 — Limpo. Transferir para outro dia. 4 — Animal doméstico. Remo para trás. Grande quantidade (fig.) 5 — Campeão. Pêra de leão. Emparelha. 6 — Termo. Pêra de certos animais. 7 — Estacionar. Trocas. Viração. 8 — Pássaro. Espaço de trinta dias. Governante. 9 — Unis por casamento. Caminhar. 10 — Computar. Tivera por costume (intr. ant.). 11 — Saudável. Redes de melra para colocar pastas.

VERTICAIS: 1 — Curto. A corte (pl.) 2 — Amolas. Avarenta 3 — Bito (Prov.). Ameno. 4 — Apellido do navegador português que descobriu o rio Zaire. Distrito da Índia Portuguesa. Em parais iguais. 5 — Viração. Um cento. Rio de Portugal. 6 — Camareira. Rente. 7 — Rio de Portugal. 8 — Apellido. 9 — Niquel (s. q.). Cabelos brancos. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9 — Efemeros. Planta trepadora (Inv.). 10 — Tomos cênava. Estimara 11 — Ave trepadora. Nivelas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5513

HORIZONTAIS: 1 — Acorrentava. 2 — Casai. Areal. 3 — Asser. Tarr. 4 — Agra. Area. 5 — Dó. Aó. 6 — Eia. COM. Sem. 7 — Rã. Agos. Nu. 8 — Ditar. Rasga. 9 — Avia. A. Liar. 10 — Dó. Mat. Ana. 11 — Esses. Erros.

VERTICAIS: 1 — Aca. VERDADE. 2 — Casa. Látios. 3 — Ossada. Tias. 4 — Rastre. AIA. 5 — Rimo. Com. Me. 6 — Dor. Aa. 7 — Nata. Mor. TE. 8 — Traná. Sol. 9 — Aneas. Sior. 10 — Vara ENGANO. 11 — Aló. Amuano.

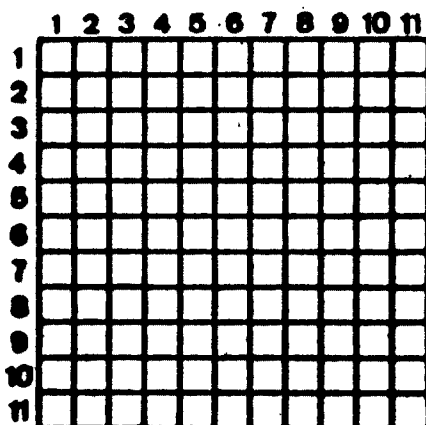
Provérbio: COM A VERDADE, TE ENGANO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9357

HORIZONTAIS: 1 — Grande rio da África Ocidental. Lugarejo. 2 — Campeões Adicione. 3 — Colorido. Nome de um astro. Pronome pessoal (pl.). 4 — Inundo. Além 5 — Feminino de ladrão. Curar. 6 — Vassourar o forno depois de aquecido. Rêmora para trás 7 — Nota musical. Preposição latina que designa movimento 8 — Costa. Cinchos. 9 — Ave perneta. Caminha para cá. Suspiros. 10 — Consome. Procedera. 11 — Verbais Resmungar.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Brasil. Cravo 2 — Insular. Gastar muito de. 3 — Gema de ovo batida com açúcar. Une por casamento. 4 — Pertences Gemina. Pronome pessoal. 5 — Ecoara. Fútes 6 — Rio de Itália. Paia 7 — Fátia. Oceano. 8 — Campeão. Prostrado. Germânia (s. q.) 9 — Melodiosa. Radical 10 — Afior. Ententece. 11 — Moltestar. Tostar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9356

HORIZONTAIS: 1 — Cã Handã. Ag. Alcan. Monte. 3 — Moiva. Adlar. 4 — Adiem. Nana. 5 — Dó. Rosar. Ar. 6 — Cã. Ae. 7 — Co. Céu. Ua. 8 — Rumor. Riana. 9 — Ur. Ce. Ir. SS. 10 — Anlam. Caria. 11 — Manre. Ormas.

VERTICAIS: 1 — Camada. Ruam. 2 — Aliado. Curva. 3 — CLIL. Com. Ir. 4 — Haverá. Ocar. 5 — Anama. Creme. 6 — Omana. Único. 8 — Ladano. Irar. 9 — Rir. Sua. Rn. 10 — Atará. Anso. 11 — Genaro. Asas.

DINHEIRO SOBRE AUTOMOVEIS E PROPRIEDADES ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602-536569

CAMISAS P. MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

EVORA



MANUEL DOS SANTOS SOUSA FALECEU

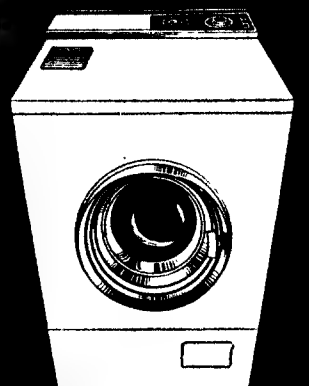
Ana dos Prazeres Colaço Fernandes Santos Sousa, Manuel Francisco Rosado Monteiro, Manuel da Costa Lima, Fernando Luís Ribeiro Abreu Martins, Luís Rui Gutierrez Caeiro e mais família participam o falecimento do seu marido, tio e parente e que o funeral se realiza hoje, às 11 horas, com missa de corpo presente às 10 e 30, da igreja da Misericórdia para o cemitério dos Remédios nesta cidade.

TRATA AG. TOJO

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!



A MÁQUINA MAIS COMPLETA DO MUNDO



PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Visite os revendedores autorizados

Importadores

ARNALDO TRINDADE & C.ª

Telefones 21232-2911-2

Lisboa - Rua da Alegria 122 - telefones 52312 e 57617

ACEITAM SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

FÉRIAS NO ALGARVE

AS MELHORES E MAIS ECONOMICAS

MOTEL «PRAIA VERDE»

Confortáveis Bungalows no pinhal frente a mais linda praia

Restaurante com requintada cozinha regional

Reservas: telefone 5004 de Vila Real de Santo António ou 326335 de Lisboa

FÉRIAS EM SINES HOTEL HABIMAR

Todos os aposentos c/ casa de banho privativa e telefone. Esmerado serviço de cozinha regional. Preços especiais até 30 de Junho. Faça já a sua reserva pelos telefones 51106 (Lisboa) ou 145 (Sines).

UMA ANÁLISE ORIGINAL DA «METAMORFOSE», DE KAFKA
—UM D. QUIXOTE SEM ESCUDEIRO

KAFKA, O SEQUESTRADO

por João Medina

É SABIDO que a arte de Kafka, a sua especial e inquietante maneira de nos comunicar o absurdo e a angústia resulta da inserção *natural* do impossível e do ilógico no processo do quotidiano. O kaffismo — e toda a literatura que na esteira deste judeu checo se aplicou a sublinhar a presença do fantástico e do insuperável na trama das nossas vidas — consiste, assim, no desenvolvimento plausível de premissas alucinadas, embora despidas de todo o patético. Submetendo-se a um desenvolvimento realista e sem trêmulas situações e personagens banais, o absurdo revela, então, a sua verdadeira dimensão apiquilante. Tal como na «Guernica» de Picasso, o horror é-nos dado pela utilização de uma só cor: o cinzento.

Tomemos um exemplo: um dia, de manhã, ao levantar-se da cama, Gregório Samsa descobre que está transformado numa espécie de verme repugnante. Esta a premissa donde parte Kafka, aceitando-a como um dado indiscutível. A par-

tir desta interrupção tranquila do improvável e do horrendo no processo do dia-a-dia Kafka abstém-se de tirar qualquer partido patético da situação, e dá antes à história um tratamento rigorosamente neutro, quase que verosímil. O miraculoso, *acatado* doravante como natural, cresce, então, sem frenesins e provoca apenas (em indivíduos, família, grupos, comunidades) uma indiferença ligeiramente incomodada, mas sempre inerte. E Gregório Sam-

sa, em vez de se contorcer de pavor, em vez de protestar de acusar o destino, gemendo sob aquele castigo tão duro quanto injustificado, aceita a metamorfose, instala-se nela, *adapta-se* ao absurdo, acha-o embaraçoso, mas não lhe procura as razões. Indo mais longe na sua resignação, Samsa procura, sobretudo, não incomodar os seus, embora sintida como um remorso o ter privado os pais e a irmã de um amparo financeiro.

JOB, CHECOSLOVACO

Em nenhum momento da METAMORFOSE Gregório Samsa se revolta de veras contra a punição misteriosa que o veio ferir durante a noite, degradando-o de uma maneira tão absurda, transformando em bicho repulsivo um empregado comercial. Em vez de gritar a sua dor e chorar a sua humilhação, Samsa encolhe-se no fundo do quarto, apaga-se o mais possível, esconde-se. Job mudo diante das suas



Kafka: verme aos olhos dos outros

chagas, infinitamente resignado perante um castigo sem finalidade nem razão. Samsa isola-se do mundo, abstém-se de ter pena de si mesmo, não solicita sequer a comiseração dos outros e contenta-se em sobreviver, anónimo e obscuro, naquele quarto que a família acaba por transformar numa cela de prisão. Numa palavra: Samsa é um sequestrado, um *sequestrado voluntário* que se enclausura a si mesmo com o consentimento tácito da família.

Não é por acaso que Samsa foi criado por um escritor duplamente exilado dentro do seu país: pela etnia judaica e pela utilização do alemão como língua artística. Ju-

deu checo numa cidade hostil essa barroca Praga onde o povo disperso de Israel vive furtivamente, hesitante entre o regresso à Palestina ancestral — as primeiras «alias» (regressos) e as primeiras com unidades agrárias em solo palestino são contemporâneas da juventude de Kafka — e a eterna tentação da assimilação, o autor da *Metamorfose* transcreve num registo universalista e de fortes ressonâncias trágicas a condição duma comunidade secularmente perseguida, humilhada em silêncio e dizimada perante a indiferença ou a cumplicidade homicida dos demais povos. O que há de resignadamente

Cont. na pág. 6

UM PRIMEIRO LIVRO («CONTRATO») JUSTIFICA
ENTREVISTA COM A AUTORA, LUÍSA DUCLA SOARES

Uma realidade com data

Tem uma licenciatura universitária, mas já veremos como a usa. Escreveu ao longo de toda a década de sessenta, mas só agora pôde publicar um livro. O seu caso é exemplar e resume-se neste título irónico: de como um poeta a ler cresceu fechado na gaveta. Falamos de Luísa Ducla Soares, a autora do recente «Contrato» (Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1970).

Na mesma colecção que lançou «Elétrico», de José Gomes Ferreira, e os «Poemas completos» de Manuel da Fonseca, para se diversificar no ano passado como oportunidade sobretudo aberta aos poetas jovens (de onde «Dezanove recantos», de Luísa Neto Jorge, e «As aves», de Gastão Cruz), Luísa Ducla Soares propõe uma voz agudamente crítica, sintetizada com os problemas essenciais do seu tempo (na sua terra): «nossa palavra-ribeiro/que corria com a vida/ com silêncios de perleio», e que o poeta vê como «certa e carregada/espingarda/ainda que seu gatilho/seja de lua ou de flor/ainda que suas balas/sejam rastilhos de amor.» Poesia, por isso, tensa, a exigir sempre uma releitura. Como na guerrilha: camuflada. A

entrevista (breve) que a seguir transcrevemos foi conduzida por Fernando Assis Pacheco.

— Você vem já antologada na «Poesia Portuguesa do Pós-Guerra» (1965), e antes disso na «Antologia de Poesia Universitária» (1964). Porque é que só agora se estreia em volume?

— Por um conjunto de circunstâncias de ordem simultaneamente pessoal e editorial. Escrevi por surtos, com entusiasmo, mas passada essa vibração de momento gosto de meter os escritos na gaveta até quase os esquecer. Mostro-os a um ou outro amigo e é, em geral, só muito instada por eles que me resolvo a dar qualquer passo para sua publicação. Inércia, desencanto, timidez, sentido crítico? Talvez de tudo um pouco. No entanto, pouco depois do

aparecimento dessas antologias organizei um volume de poemas, que não era ainda o actual, mas que continha alguns dos poemas de «Contrato». Entreguei-o

a duas casas editoras. A primeira devolveu-me ao terminar a sua colecção dos «Novos». Tentel de novo uma oportunidade, o volume foi aprovado para publicação mas...

entretanto terminou também a colecção em que estava para surgir. O problema com que deparei, e mais me vinculou ao silêncio, foi aliás o de vários jovens

escritores que têm visto, uma a uma, fecharem-se-lhes as portas das editoras, que vêm abandonando a prática do lançamento dos não consagrados para se apegarem ao negócio certo da publicação dos autores com um nome feito. Podia, naturalmente, ter optado por uma edição de autor, mas essa modalidade sempre me deu a sensação de impingir um repudiado. Finalmente, e de imprevisto, recebi um convite para a actual publicação nas Iniciativas Editoriais. Refundido, e englobando poemas de quase toda a década de 60, recebeu o volume o nome de «Contrato» — e um contrato.

— Que faz você no dia-a-dia? Trabalha? Em quê? Como e quando escreve? Como é a sua vida familiar? (Etc.: o que você quiser.)

— Licenciiei-me em 1964 no incrível curso de Filologia Germânica da Faculdade de Letras de Lisboa e enveredei profissionalmente pela actividade de tradutora. A

Cont. na pág. 2



L. Ducla Soares: inércia, desencanto, timidez, sentido crítico?

**DI
SUPLEMENTO
LITERÁRIO**

23 • ABRIL • 1970
N.º 608



Os pavões

HOUVE quem me acusasse de um tom excessivamente genérico nas crónicas que nesta secção iniciiei. «É com todos e não é com ninguém» — disseram. Pergunto: como poderia ser de outra forma? Para além das dificuldades que existem ao propor-se alguém fazer de um modo pouco usual, há todo um enredo que não permite afastarmo-nos do mau e o compromisso. Eu sou um génio, tu és um génio, nós somos génios, os outros são umas bestas. Admirável devoção lírica entre os pavões! Mas será apenas o gosto pela gloriola indígena? Ou outros motivos originais destes familiares abraços entre excepcionais inteligências?

Ao escrever — é-se mal pago. A não ser que se utilizem as chicanices que permitem a um provinciano burro mas esperto tornar-se candidato a qualquer prémio atribuído pela Fundação Silva & Soares (qualquer semelhança com pessoas e instituições vivas ou

mortas é pura coincidência). Insisto na generalidade do tom. Porque não é possível particularizar e porque os fenómenos interessam sobretudo na sua dimensão mais lata. Falávamos dos pavões, animais de exibição e negócio; especificamente dos pavões literários.



Quando um escritor, considerado exemplo genial, põe uma servil minhota a exprimir-se como uma arquiduesas russa em ansias de mu-

dança de idade — incluíamo-nos.

Quando uma escritora, luminar das letras lusitanas (pavão do novo milénio!), nos fala das angústias espirituais de portugueses abastados, resta-nos perguntar a quem isso interessa, nesta ou outra terra.

Quando «realisticamente», num romance, um camponês se expressa como um estudante fracassado na sua licenciatura de filosofia, apesar dos «aióios» e dos «mê pai» — a quem interessa?

Os pavões movem-se num círculo fechado. É a publicidade que os serve e deles se serve que lhes concede agirem como instituições que a si próprias se concebem como representantes da inteligência de um país e da sua língua. Um escritor não se debruça sobre problemas ou pessoas. Está ou não está. Os meneios dos pavões constituem manifestações de mais um negócio — mais absurdo.

MANUEL DE CASTRO

«Na tua morte»: novo livro de João-Palma Ferreira



João Palma-Ferreira: nova ficção

JOÃO PALMA-FERREIRA, que a ficção «recuperou» da actividade crítica sem de todo a anular, publicará em breve o volume *Na Tua Morte* (ed. Europa - América), terceira narrativa do ciclo constituído por *Três Semanas em Maio* e *A Porta do Inferno*.

Trata-se de um livro estranhamente unitário, balizado entre os limites do romance e as técnicas da novela, no ensaio e da narrativa. Constituído por três secções básicas, inclui alguns textos «satélites» que impõem uma significação particularíssima a esta obra de raiz beckettiana. Em *Na Tua Morte* o leitor

viaja pelo mais recôndito dos desvãos da consciência por intermédio

do monólogo e do soliloquio, da rememoração, da reconstituição da memória e da agonia e assiste à lenta construção do livro como entidade senão mítica pelo menos simbólica da tentativa do dizer integralmente. Em páginas de violência e dor estigmatizam-se, mais do que uma intriga, os problemas limites que vão desde a aproximação da angústia ao amago da própria angústia, desde o remorso à loucura, desde a segurança de vida aos mais complexos mortismos.

Obra espectral e, sob muitos aspectos, maldita, *Na Tua Morte* incluirá os melhores mas mais agrestes textos deste Autor.

Um estudo notável

A LIVRARIA BERTRAND, na sua colecção «Enciclopédia de bolso», publicou recentemente o livro de René Huyghe «Os Poderes da Imagem», extraído de uma série de treze conferências proferidas inicialmente na Radiotelevisão de Montreal. Depois de estabelecer os princípios que podem envolver uma definição do fenómeno artístico, o autor aborda por capítulos sucessivos a psicologia, a história e a filosofia da arte, numa exploração a partir do visível, utilizada não só com o intuito de esclarecer o nosso tempo mas também para situar a arte entre o eu isolado e o universo que ele tenta captar.

O estudo contido na introdução do livro, intitulado «Função da Imagem», tece algumas reflexões significativas sobre o triunfo da imagem no nosso tempo e conduz-nos à descoberta do seu papel nos modernos esquemas de criação plástica. Em muitos dos seus aspectos, com efeito, a vida actual aparece sustentada por uma cadeia ininterrupta de imagens que cercam o homem e condicionam o seu comportamento. Essas imagens cumprem, de uma forma geral, a missão publicitária de chamar a atenção, permitindo, a breve trecho, conduzi-la, orientá-la, reconvertê-la. Em vez de se apresentarem ao pensamento como um estímulo e uma oferta de meditação, tais imagens procuram violentá-lo. As técnicas que correspondem a esta acção multiplicam-se em todos os sentidos, imprimindo no nosso inconsciente os efeitos profundos da proliferação das imagens e paralisando o espectador pelo assalto constante do olhar. No plano da mera informação, a imagem precipita muitas vezes a tendência do homem moderno para a passividade.

Em certa medida, a arte reflecte esta invasão obsessiva, parecendo por vezes favorecer os seus aspectos negativos. Mas aqui a imagem é sobretudo utilizada a outro nível, como elemento criador de insuspeitadas potencialidades, fermento do espírito, sinal da liberdade. Em relação ao artista, exprime o poder que ele tem de criar uma visão nova, capaz de enriquecer o mundo em vez de o esteriotipar, contrariamente à técnica persuasiva ou autoritária da publicidade. Permite portanto a criação de um choque que desperta as consciências e exige uma acuidade crítica cada vez mais profunda. René Huyghe afirma que a imagem, em arte, longe de facilitar a aceitação passiva, excita e exalta a consciência que o homem tem do seu poder, entendendo tanto o poder sobre o mundo exterior como sobre o mundo interior. Efectivamente, a arte aumenta o domínio do homem sobre a natureza e sobre si próprio.



Entrevista com Luísa Ducla Soares

Cont. da pág. 1

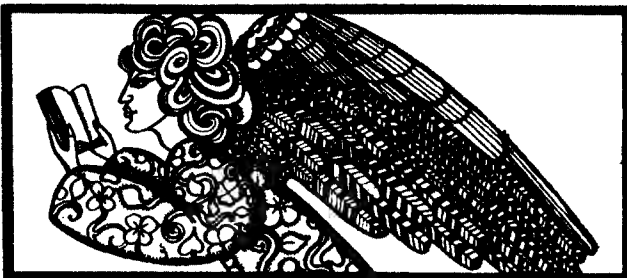
tradução literária é trabalho que muito me interessa, pois é ele próprio interpretativo e criador: como um actor assume um personagem em cena, um tradutor assume uma obra em palavras, encarna-a na sua linguagem. Acontece porém que, por razões de ordem económica, a maioria das traduções que faço são técnicas, porque a linguagem científica é bem paga e a literária comprada ao desbarato. Contudo, parece-me que, para quem escreve, a profissionalização num domínio como este é um tanto espezilhante. Sosobra-se num mundo de palavras, o trabalho identifica-se com uma mesa e uma casa, e mesas e casas, ausência de convívio, de um espírito de equipa são mundos fechados e que nos fecham. Em contrapartida, é um género de actividade que não implica rigidez de horários e permite à mulher aliar uma profissão ao tratamento e educação dos filhos. Pergunta-me você o que penso da situação da

mulher que escreve. Escreve e é mulher. Já a situação do homem que escreve é, entre nós, difícil. Rabisca as suas obras depois de um dia de afazeres, pela noite fora. Parece-me que cabe inteiramente à mulher que escreve não só essa tarefa a título pessoal, mas a missão de contribuir para a promoção da mulher no seu país.

DO SURREALISMO AO SUPRA-SURREALISMO?

— Os organizadores da «Antologia de Poesia Universitária» dizem que ela revelava «uma nitida predominância de concepções realistas de poesia». Você acha que está nessa linha poética?

— A selecção da «Antologia de Poesia Universitária» revelou de facto um nítido predomínio de concepções realistas de poesia. Julgo que a última geração de poetas tem, de uma maneira geral, uma consciência bastante aguda das realidades e um nítido desejo de a exprimir, consagrar ou refu-



tar. Não há nuvem nem poeira que encubram tantos anos de dirigismo, o lodo do marasmo intelectual o subdesenvolvimento e stampado nos corpos; não há imagem ou palavras que por si só apaguem o estigma de uma guerra. A nossa geração foi posta em cheque por uma realidade premente e tem uma resposta premente a dar.

— Como vê a década de sessenta? É o que imagina que será proposto na de setenta?

— Não é fácil apreciar uma década que agora mesmo terminou. No entanto, em traços muito gerais, e à primeira vista, parece-me que se caracteriza por uma geração que se segue à do surrealismo. Que o tenta superar, mas que não deixa de ser sensível à sua atracção. Que lhe aprendeu a lição, mas procura o seu próprio caminho. Um suprasurrealismo, em vários casos.

Não são, também, de esquecer assomos de neo-realismo, embora estes poetas o pretendam também, e sempre, superar. O que reputo de bem típico, entre cultores muito diferentes de poesia, que vão do realismo di-

recto dos jovens de Coimbra ao gosto pela imagem do grupo 61, é uma comum tomada de consciência social, que se tem vindo, aliás, a acentuar. Por último: que será a década de 70? Não acha você um pouco cedo para responder?

— Agora a pergunta que devia ter sido a primeira: porque «Contrato»? O que é o seu livro?

— O meu livro insere-se também na tendência atrás referida. Porque «Contrato»? Dou-lhe como resposta o primeiro poema, que dá o título ao livro:

«Contrato
é acto contra acto
é compromisso
é dívida não dada
nem vendida
é isso
que se troca em cada gesto
da mesma dimensão.
Que o resto
é coração com asas de mitologia.
Contrato
é mão contra mão
na manha fria
inventar o calor de duas mãos.»

O volume é, pois, uma colectânea de poemas de compromisso. A diversos níveis. De entrega e de combate, sugeridos por uma realidade com data não só no campo pessoal, mas social e político.

ACABA DE SAIR:

**LIÇÕES DE FISIOPATOLOGIA
E DIAGNÓSTICO DAS CARDIOPATIAS
CONGENITAS**

pelo Prof. Dr. EDUARDO COELHO

1 vol. de 380 páginas — muitas gravuras — 175\$00

A venda em todos os livrários

Pedidos aos Distribuidores:

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA

LISBOA — PORTO — COIMBRA — FARO

**A FILOSOFIA
NO SÉCULO DA CIÊNCIA
REFLEXÕES FILOSÓFICAS SOBRE
O EXISTENCIALISMO, O MATERIA-
LISMO DIALECTICO E A CIÊNCIA**

PELO
PROF. F. PINHO DE ALMEIDA

ATLÂNTIDA EDITORA
EM TODAS AS LIVRARIAS — 40\$00

IMPORTÂNCIA DA AFIRMAÇÃO

por Rocha de Sousa



SÁ NOGUEIRA
Galeria Interior

DANDO cumprimento a um programa de exposições iniciado com António Sena, (sobretudo dedicado aos artistas privados da Galeria, a Interior apresentou agora uma exposição do pintor Sá Nogueira, com obras que referem a sua produção mais recente e prolongam com sublinhada coerência o trabalho conhecido do autor.

REFERÊNCIA AO MEIO

As séries agora apresentadas por Sá Nogueira não podem compreender-se sem uma referência ao meio social próximo em que foram produzidas e aos aspectos em que esse meio se corresponde com o exterior. numa linha possível de reflexo europeu. No quadro da promoção social

dos consumos, dentro de um contexto de características urbanas, a função da imagem é hoje assumida de uma forma obsessiva em constantes utilizações que se derramam drasticamente sobre a vida dos indivíduos através dos mais variados meios de penetração, pelos jornais e revistas de grande divulgação, pelo cinema e pela televisão, pelas técnicas generalizadas da publicidade. Os meios de comunicação de massas, desenvolvidos e facilitados por uma tecnologia avassaladora, permitem dessa forma um condicionamento da colectividade a diferentes níveis, transformando a visão do mundo e portanto o conceito das relações sociais. De uma maneira geral, no plano de uma livre concorrência e dentro das relações de produção e consumo, a utilização da imagem é feita em ordem ao desenhamento de certos fenó-

menos que estabelecem a condução do gosto e dirigem as pessoas, por sistemática sedução, em certas direcções denunciadoras, de interesses mercantis. Estas técnicas, apolando-se nos mitos, frustrações e tiques dos grupos sociais, intensificam-se por vezes a imagística erótica a fim de estabelecer uma relação de compromisso primária entre os produtos e o consumidor. Mistificando o sexo ou procurando estimular demagogicamente uma visão demasiado passiva, em qualquer dos casos colocando-se, a partir daí, ao serviço da expansão de certas actividades ou produtos, aquelas técnicas colonizam o quotidiano com uma vasta colecção de imagens que bloqueiam o senso crítico e logram impor-se lentamente aos hábitos e à consciência das pessoas. Essa circunstância, embora amavelmente, parecia denunciada num tom de caricatura no filme de Pirès, «Erotissimo», ao nível das suas incidências de superfície e do seu espectáculo.

REFERÊNCIA À OBRA

A penetração desta realidade faz-se, em Sá Nogueira, pela via de uma verificação existencial, assente numa ancestralidade assumida, e pela via de um criticismo que se suspende na denúncia indirecta dos preconceitos, tiques e recalques de certas classes sociais. De uma forma geral os grupos aí implícitos vivem a memória de um comportamento que contorna ou oculta a legitimidade do processo sexual, embora se deixem sucessivamente colonizar por informações e conceitos que de facto contradizem aquele comportamento. Sá Nogueira ao reasumir uma intervenção plástica sobre as formas que mais o interessam, desenvolve todo um processo de superação daquela contingência e das correspondentes concessões constantemente verificadas no seio das sociedades contemporâneas. É em parte nessa medida que M. A. Araújo, ao apresentar no catálogo a proposta de Sá Nogueira, afirma que na pintura exposta «não existem ambiguidades, o erotismo como forma de mistificar a liberdade sexual, nem concessões, o erotismo a excitar o ver fatigado ou amaneirado». Considera por isso a exposição como um manifesto violento contra o erotismo mercantil, e lúcido contra a provocação hedonista.

A resolução plástica dessa atitude é obviamente desenvolvida por um processo figurativo particular, aliás na linha

aguda e sensível praticada pelo autor na produção imediatamente anterior e noutra mais remota. Acusando uma saudável liberdade do modo expressivo e uma invenção que se desmultiplica através de novas experiências técnicas, Sá Nogueira não consolida apenas a sua indiscutível segurança de pintor — demonstra igualmente que está atento a uma realidade estética em transformação e à própria realidade do mundo em que vive. Longe de lhe voltar as costas e de preferir o mero exercício de uma linguagem desabitada, o pintor melhora consideravelmente a densidade do seu discurso e estabelece, a esse nível, uma comunicação que se significa pelo impacto visual e pelo conteúdo. Já reconhecemos em três sectores sensivelmente definidos, uma referência aos processos visuais atrás citados segundo



Sá Nogueira: uma poética da liberdade

uma técnica de expressão que é ao mesmo tempo espectáculo, denúncia irónica e desmistificação das aparências. Utilizando assiduamente a fotografia em negativo, ampliada sobre telas impressionáveis, e misturando a essa objectividade documental a acção pictórica Sá Nogueira

destrói e reforça os significados do testemunho, provocando no espectador sentimentos simultâneos de aproximação e distância, empenhando-o portanto numa leitura que se faz sobretudo pela via crítica e que surge impedida no plano da simples diversão. A

Cont. na pág. 7

FUNÇÃO DO MUSEU

O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO de um país é uma realidade de primeira importância que decorre do trabalho colectivo, que reflecte o movimento da história e da cultura, que pertence, em suma, a todos os membros da comunidade. Desde um tempo remoto que o homem tem consciência dessa realidade e do seu benefício sobre a vida colectiva, decidindo e ensaiando diversas formas de conservação do seu património cultural, multiplicando esforços no sentido de não alienar a memória do passado, cobrindo de zelo os testemunhos sobreviventes do seu próprio evoluir num contexto de civilização. A obra de arte é, de resto, um objecto de civilização, referência fundamental de uma realidade histórica, produto vivo e superior da comunicação entre os homens. É-lhes devido, por isso, um respeito que a colectividade interpreta por formas de educação correspondentes e que institui através de legislação adequada. Para além disso, o objecto artístico projecta-se de facto universalmente na vida dos povos, define-se como propriedade de todos os homens — e assim a estes se reconhece o direito de com ele comunicarem numa base justa de igualdade de acesso, aliás traduzida no próprio conceito da distribuição democrática dos bens de cultura.

Os museus têm, neste sentido, um papel importante a cumprir, não como simples arrecadações do património artístico, mais ou menos metódicas na conservação e ordenação dos espécimes, mas como centros vivos, com capacidade de iniciativa, divulgando a sua existência e das obras que protegem, isto é: que revivam e relacionam. Obviamente, os museus não podem ser considerados como tumulos onde repousam, envoltos em crepes e nostalgia, as obras de arte do passado e do presente. São, pelo contrário, entidades actuais, em permanente ligação com a vida da sociedade e com as solicitações de ordem cultural que nela se manifestam.

A animação desencadeada em torno do Museu Gulbenkian quase nos fez esquecer a inquietante apatia do Museu de Arte Contemporânea ou as preciosidades ingloriamente silenciadas no Museu de Arte Antiga. É sobretudo em relação a esta unidade, verdadeiro suporte do mais significativo património museológico do País que a nossa perplexidade se condensa. A divulgação desse Museu é restritíssima, as instalações desactualizadas e impróprias, inconveniente a acumulação dos elementos, inoperante a técnica de segurança, deprimente o apático profissionalismo dos funcionários, precário e descontínuo o envolvimento das peças, terrível, em suma, a ausência de projecção no País dos bens de cultura ali contidos e para os quais, em boa verdade, todos temos o legítimo direito de pedir melhor trato e mais franca notícia. Essa é também uma responsabilidade que nos cabe, sobretudo na medida em que o património artístico nacional a todos pertence igualmente. Na sua actual fisionomia, ignorado, envelhecido, silencioso, o nosso Museu de Arte Antiga não pode cumprir a sua função social. A sua rentabilidade é portanto mínima e indigna dos incalculáveis valores que encerra.

AUTORES HOJE

Sá Nogueira



NASCEU em Lisboa em 1921. Frequentou na Escola de Belas-Artes de Lisboa os cursos de Arquitectura e Pintura. Iniciou a sua vida profissional em 1952 colaborando em diversas obras de arquitectura com mosaicos, azulejos e vitrais. Executou cenários e figurinos para o teatro. Fez gravura na Sociedade Cooperativa dos Gravadores Portugueses. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian na «Slade School of Arts» do «University College» de Londres (entre 1962 e 1964). Trabalha actualmente no «atelier» do arquitecto Conceição Silva.

Principais exposições em que participou: a partir de 1948, na «Exposição Geral de Artes Plásticas». 1955: Exposição Colectiva de Artes

Plásticas (Portico). 1956: Salão de Artistas de Hoje, S. N. B. A. 1957: I Exposição da Fundação Calouste Gulbenkian. 1959: «50 artistas independentes». 1960: Exposição individual na Biblioteca Municipal de Castelo Branco. 1961: na Galeria Alvarez, Porto. Exposição individual na Galeria «Diário de Notícias». 1965: na Galeria III. 1966: na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. 1969: colectiva na Longra e Galeria Interior.

Sá Nogueira esteve também representado, no estrangeiro, nas seguintes exposições: 1953: II Bienal de Arte Moderna de São Paulo. 1957: Exposição no Pavilhão de Portugal na Feira de Lausanne. 1959: em Göttingen, Roma, Madrid e Paris (gravura). 1967: Bienal de Tóquio.

A obra de Sá Nogueira, que se caracteriza por um sólido equilíbrio da sua evolução e que aparece inspirada numa formação consistente de pintor, tem-se decidido sobretudo através da forma figurativa, atenta ao mundo exterior, reflectindo o visível e seque sempre aí empenhada no que selecciona e no que exprime. Trata-se de uma pintura que sempre foi feita sensualmente com as mãos, que sempre reflectiu sensualmente o mundo e os seres, e que nunca abdicou da realidade poética das imagens e da sua tradução pictórica. Esta verificação é extensiva aos seus últimos prolongamentos que, apesar de trabalhados segundo técnicas de maior racionalidade, assentam nos mesmos princípios e revelam o confronto do autor com a realidade social em que se insere, a qual penetra por uma visão crítica de facto empenhada.

UM DISCURSO INACABADO

por Nelson de Matos

'Que rosto se desenha e se promete?'

PROVAVELMENTE ALEGRIA
JOSÉ SARAMAGO
Livros Horizonte — 1970

DESEJARIA tentar justificar porque é monótona e sem surpresas a leitura deste livro de poemas de José Saramago. Poderei, aliás, desde já acrescentar, e porque se não justificam de momento quaisquer outras considerações, que se trata, indubitavelmente, de um mau livro, de uma experiência falhada, no sentido em que o próprio livro recusa e se fecha a todo o tipo de experiências, o que quer dizer, evidentemente, que ele evita, também, todos os riscos a aventura que a isso é inerente. Eis-nos, pois, em presença de um livro estruturalmente «bem comportado», de construção exacta, quase didáctica escolar. Eis, decerto, o caso típico de uma linguagem que se esgota na exploração das suas próprias referências, que se acaba por constituir ela própria como sistema e se fecha, portanto, à desordem que nela instituiria o jogo de diferenças que lhe permitiria

talvez refazer-se no meio da sua aparente destruição. Diremos, pois, embora decerto com carácter extremo, que a linguagem poética de José Saramago se arquitecta e elabora com base no «lugar-comum» da linguagem normal, que entre uma e outra não soube o



José Saramago

autor introduzir aquele desvio essencial que caracterizaria, sem dúvida, a sua pessoal forma de expressão. Esta breve recolha de imagens o poderá, aliás, claramente comprovar:

«estátuas jacentes (10), luz da madrugada (12), na prata embaciada destas águas (15), rasa pobreza (19), jardins floridos (19), jardim do paraíso (22), prata luarenta (23), palavra solar (25), águas brancas (27), orvalho das rosas (27), tempo de cristal (33), água dos olhos (38), rosas vermelhas (40), brancas grinaldas (41), colar de esmeraldas (41), novelo emaranhado da memória (52), o grande silêncio primordial (53), purezas mais profundas (55), brancura da alma (55), casulo de silêncio (76), chuva de estrelas (76), amanhã o novo dia (77), águas douradas (83), rosas douradas (80), enlaços de grinaldas (28), centro da esmeralda (29), corpo de terra (84)», etc.

E-nos, portanto, sensível que uma relação profunda aqui se estabelece, não já entre a palavra e um universo extralinguístico, mas, sobretudo, entre a palavra poética e a palavra degradada pela linguagem normal, a maior parte das vezes carregada já de uma diversidade de conotações que fortemente intervirão na leitura do poema.

«Agora dentro do barco
Nos remos brancas grinaldas
Tenho os teus braços em arco
Como um colar de esmeraldas»

E é precisamente desta relação, diremos, até, desta identidade, que resulta a linguagem pobre destes versos, essa escrita carregada de um falso lirismo, cheio de rosas, ramãs, choupos, salgueiros, flores, espinhos, palmeiras, limos, searas, trevos, jasmims, etc. Aliás, deplorável constatar que não existiu da parte do autor o mínimo cuidado na elaboração dos poemas que nos apresenta — pelo que o seu livro nos não mereceria o menor comentário, não fosse, evidentemente, o interesse negativo que daqui resulta e o imerecido prestígio que alguma crítica ao autor tem vindo a conceder, contribuindo, deste modo, para o alargamento da confusão no espaço de uma cultura onde os valores essenciais já andam suficientemente apagados.

Sobre a elaboração dos poemas anotemos os seguintes aspectos curiosos:

PONTUAÇÃO:

— encontramos desde a ausência total até à despropositada distribuição:

«Sou o corpo do sol, e, sol, fecundo.»
Cont. na pág. 7.

«O DIÁRIO DE A. N.» E OUTROS REFLEXOS

por Hélio Osvaldo Alves

QUANTOS são eles? Um milhão, talvez mais; deciddamente um décimo da população só em Nova Iorque. São de cor? Na grande maioria, quer Negros quer Portorriquenhos, embora não todos. Quan-

do se pergunta onde vivem, há um certo embaraço da parte de quem responde, pois que não se sabe bem que resposta se deve dar. Quando se lhes pergunta que tal vai a vida, muitos res-

pondem usando do poder que a língua inglesa tem em fazer verbos com facilidade: «T V-ing it.» Passam a vida a ver TV. Penetrar neste mundo para lá da Broadway turística ultrapassa as possibilidades de qualquer imaginação habituada a devaneios de horror gótico.

Mas abrimos um dos livros de Julius Horwitz, quer ele seja «Os Habitantes» (1960), «Os Wasp» (1967), ou mais recentemente «O Diário de A.N.» (1970) e entramos apanhados nestas existências de que não compreendemos o sofrimento.

Vivendo, ou melhor, vegetando nas pensões que o Estado lhes paga, pensões essas de subsistência mínima, na sua maior parte diminuídas pelas rendas exorbitantes que os senhorios cobram por alojamentos (um quarto por família) inferiores a pardiéis, estas centenas de milhares de pessoas orbitam num círculo fechado de onde jamais poderão sair.

Mas A. N. tem um diário. No seu espírito de rapariguinha jovem, A. N., de que nunca saberemos o nome, pois que bem adivinhámos quem ela representa, tem um diário onde vai anotando com a sua inocência indesejada todos os horrores que se passam à sua volta, e que nós notamos ainda mais nas lacunas dos dias em que A. N. não escreve por eles serem por demais «terríveis para descrever». Tudo isto envolto no cheiro pestilento e acre dos insecticidas e ratocidas que

incómodam mais os (pseudo-humanos) do que as próprias baratas e ratazanas. Mas não é isto o pior. O pior é adivinhar-se para além da porta do quarto de A. N., e mesmo dentro dele, aquilo que se passa no mundo dos pensionistas do «Welfare». Especialmente quando a noite vem, abrem-se os portões desse mundo inacreditável de miséria espiritual, de drogas alucinatórias — foguetões para uma galáxia ausente — de sexo imundo.

Das figuras de uma dignidade terrível que se levantam dos lamaçais dos livros de Horwitz, desde a Miss Fletcher de «Os Habitantes», até Emerson, o Negro de «Os Wasp», é sem dúvida A. N., a incógnita A. N., que consegue sobressair pela vontade de viver uma vida que está tão longínqua nas suas possibilidades quanto presente no seu querer. E o diário é seu confidente, e nós sabemos-lhe das ânsias em frases como estas:

«Fugirei desta vida. Fugir-lhe-ei por todos os dias da minha vida. Jamais será mais rápida que eu... Não sei para onde me vai levar a minha fuga, mas o que sei é que fugirei desta vida, e que olharei depois para o que passei na Rua 104 Oes-



Julius Horwitz: no fundo da noite

te e saberei que não vale uma existência.»

A. N. dá-nos esta certeza, não tanto para não ser ela própria a perder a fé, mas sim para que não sejamos nós a desenganar de alguma vez poder haver um lugar onde os miseráveis não possam ter a esperança de pelo menos viverem a ser menos miseráveis, e onde os outros se possam ver mais realizados por haver menos miseráveis.

É aqui que reside um aspecto novo na obra de Horwitz. Miss Fletcher e Emerson não conseguem fugir ao redemoinho que os engolfava finalmente. De

Miss Fletcher, mãe solteira, fica-nos a coragem, de Emerson ficam-nos as palavras e as acções envenenadas embora por um racismo branco defensivo que as diminui, mas explicita. A. N. é inocente e pura e não é nosso problema saber quando ela sairá. Não há lugar para isso. Sabemos que A. N., a incógnita, a Todos-Nós, terá de qualquer maneira um escape garantido num futuro que não se sabe se será o dela. Mas tê-lo-á. E Horwitz sabe isso, e nós com ele, porque se não fosse assim, que seria de nós Agora, na presença de um futuro não existente?



OPERA OMNIA
em 6 volumes

direcção do PROF. HERNÂNI CIDADE

o mais valioso subsídio para a compreensão do grande poeta, numa edição organizada segundo rigorosas normas críticas e que constitui uma homenagem, até hoje única, à figura de Bocage

acaba de sair: Volume I

SONETOS

Preparação do texto e notas de HERNÂNI CIDADE

edição normal 45\$00 edição especial 100\$00

a publicar brevemente: Volume II - ODES, CANÇÕES, EPÍSTOLAS, IDÍLIOS, CANTOS E CANTATAS

Os restantes quatro volumes incluirão:

Elegias, Epicedios, Sátiras, Poemetos, Odes anacreonticas, Canções, Endechas, Retratos, Quadras, Alegorias, Glosas, Apólogos, Adivinhações, Epigramas, Madrigais, Epitáfios, Elogios, Dramas alegóricos, Fragmentos dramáticos, Versões líricas, Episódios traduzidos, Metamorfoses, Poemas didácticos traduzidos, Dramas traduzidos, etc.

EDIÇÃO ORGANIZADA POR INICIATIVA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

LIVRARIA BERTRAND

Leia o NEO-ROMANTISMO
movimento literário de SANTOS CRAVINA



Jean Rhys: um sentido mágico do amor

REDESCOBERTA DO ROMANCE INGLÊS

por Álvaro Manuel Machado

O CASO mais importante da literatura inglesa depois de Malcolm Lowry é sem dúvida Jean Rhys. Redescoberta recentemente em Inglaterra e descoberta agora pela crítica francesa com a publicação da sua obra-prima, o romance *Good Morning Midnight* (1), e de uma colectânea de novelas (2). Jean Rhys é no entanto uma romancista dos anos 30. Nasceu nas Antilhas Inglesas, de pai gaulês e mãe crioula, Jean Rhys passou a guerra de 1914 em Inglaterra, onde se casou com um poeta holandês. A experiência decisiva veio nos anos 30, período em que Jean Rhys errou ao acaso pela Europa, demorando-se sobretudo em Paris. De 1928 a 1939, Jean Rhys escreveu quatro romances que reflectem essa amarga vagabundagem numa Europa caótica: *Quartet*, *After Leaving Mr. Mackenzie*, *Voyage in the Dark* e *Good Morning Midnight*. Um longo período de silêncio se seguiu, até 1966, altura em que publicou o seu romance mais recente (que será em breve

traduzido em França): *Wide Sargasso Sea*.

Detenhamo-nos por agora, nesta breve apresentação de Jean Rhys, na análise de *Good Morning Midnight*, obra que resume a temática e a linguagem essenciais desta grande escritora inglesa

SONO E MASCARA

A heroína de *Good Morning Midnight* Sasha Jansen, é uma mulher inglesa de quarenta anos frustrada e solitária, que no Paris em vésperas da Segunda Guerra Mundial deambula como uma sonâmbula, evocando febrilmente o seu passado. Vinte anos antes ela vivera em Paris um grande amor violento e possessivo que aos poucos foi morrendo. Do passado, restam-lhe algumas recordações que despertam, inesperadamente ao canto das ruas sombrias de Paris, e um pomposo casaco de peles. Único refúgio: o álcool. E também os encontros do acaso: em Montparnasse, no velho Dôme, Sasha é abordada por um homem

ainda novo a que ela chama *gigolo*. Momentaneamente, Sasha sai do estado de letargia habitual, aceita a companhia do *gigolo*. Mas a comunicação entre os dois é penosa, as palavras enovelam-se, a ambiguidade dramática adensa-se. Sasha pensa que o *gigolo* só procura nela dinheiro, supondo-a rica pelo casaco de peles que ela usa, máscara atrás da qual Sasha se oculta. Quando Sasha percebe que o pretensão *gigolo* procurava nela simplesmente amor, é tarde demais. E então, como suicidando-se, Sasha cede ao amor venal de um caixeiro-viajante, seu vizinho de quarto no hotel minável em que vive.

A história é banal, digamos mesmo convencionalmente sentimental. Mas a arte de Jean Rhys está justamente em analisar o sentimento com uma frieza matemática, em desmontar o desespero peça por peça, de maneira a torná-lo verdadeiramente, digamos até fisicamente insupor-

Cont. na pág. 7



Galeria
Panorama

Séries

Antecipação
Antologia
Autores portugueses
Biografias
Confidencial
Contistas
Criminologia
Cultura Clássica
Cultura Contemporânea
Diversos
Gótico

História
Poesia
Policial «Best Sellers»
Romance
Teatro
W. (Western)

EDITORES LIVREIROS DISTRIBUIDORES

editou este mês

WALT WHITMAN, *Vida e Pensamento* —
— Luís Eugénio Ferreira

OS AMANTES — Philip José Farmer
CIÊNCIA E HIPÓTESE — Henri Poincaré
GALOPE NA SOMBRA — Bastos Xavier

A ROSA — Charles Harness
DOIS CADAVERES PARA CARTER — C. Bram
CHARITY ROSS; Procure-se! — Jack Bickham

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
E TABACARIAS

Peça o nosso Boletim Mensal para:
Galeria Panorama — Rua Alberto Aldim
— Alfragide (Damão) Tel. 97 13 79



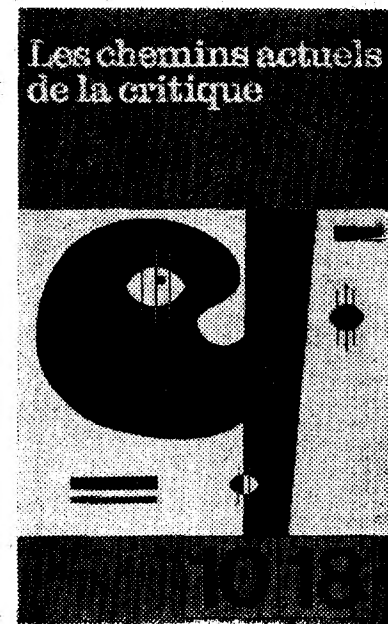
Da conversa que um leitor extremamente directo teve com o Prontuário

L. E. D. — Vocês desculpem, mas vou ser directo: acho que o Prontuário das Letras se chatificou enormemente nos últimos meses. Semanas houve em que a secção se limitava a ser um sítio mais ou menos cómodo para registar livros. Livros bons, livros assim-assim, livros completamente abortados. «Olha, temos vida literária!», pensava eu cheio de inquietação. Depois reparei melhor e vi que era invenção vossa: um modo como outro qualquer de encher chouriços.

P. L. — E achou que tínhamos de mudar.

L. E. D. — Mudar... Não sei o que é que vocês implicam com esse verbo, há mudança e mudança!

P. L. — O que a gente queria fazer era modificar semanalmente a secção: impossível. Impossível até porque assim não poderíamos fazer outra coisa. O leitor, Prontuário às quatro refeições do dia é de mais! Mas pretendemos pelo menos (vamos a ver se) tornar isto vivo, percebe?



L. E. D. — Para começar um truque: o diálogozinho... Está bem, por esta vez colabore. Então como estamos de livrarias — muitos franceses imprescindíveis? Obras-primas, primas-obras, primas doutras também obras e primas?

P. L. — Você não acredita, mas começamos mesmo pelos franceses. Já topou as novidades «10-18»? Ora então asse-se ao guardanapo: «Les chemins actuels de la critique», «Arcane 17», de André Breton, «Le roman, de la matière», de Albert Ducrocq, «L'insurgé» de Jules Vallès. Chama-mos-lhe a atenção para o primeiro destes títulos, onde vêm publicadas as comunicações da «décade» organizada pelo Centro Cultural Internacional de Cerizy-la-Salle há três anos e meio. Dizem que é uma recolha importante, embora não inclua as discussões posteriores a cada comunicação: essas vêm num volume da colecção *Faits et Thèmes* (Ed. Plon).

L. E. D. — Há-de me servir de muito... E agora, para variar, os poche-zinhos — aceitam?

P. L. — Bem, chegou um Remarque («Les Camarades»). E um La Varende («L'homme aux gants de toile»). Passamos adiante, está bem?

L. E. D. — O jogo é vossol.

P. L. — Leu alguma vez Bertrand Russell? Tem agora em português «Realidade e ficção» (Publicações Europa-América). Pegue-lhe você como quiser: é um livro muito curioso...

L. E. D. — O Russell já morreu.

P. L. — O Gil Vicente também.

L. E. D. — Pronto, Gil Vicente na mangal.

P. L. — São truques... Propomos-lhe então «O elemento pastoril no teatro de Gil Vicente», de Neil Miller (Editorial Inova). Vá, não leve a mal. Um grupo de teatro universitário até já demonstrou que o Gil Vicente é hoje perfeitamente legível em cena.

(L. E. D., murmurando — legíveis são vocês!)

P. L. — Disse alguma coisa? Bom, sempre apontámos para si um Freud («Psicopatologia da vida quotidiana», Estudos Cor) e um Maquiavel («A Mandrágora», Editorial Estampa). Ni-

colò Machiavelli, o de «Il Principe», o de «Belfagor Arcidiavolo»... «A Mandrágora», se você não sabia, é uma comédia deliciosa, escrita na segunda década do século XVI.

L. E. D. — Ah, claro — a erudição. Esse repositório de truques está bem estudado, sim senhor. Que mais?

P. L. — A medo: Poincaré...

L. E. D. — Poincaré?

P. L. — A «Ciência e Hipótese» (Galeria Panorama), um volume de 1909 com a filosofia das ciências por tema. Em 1909 tinha Fernando Pessoa vinte e um anos, não é uma data assim tão antiga...

L. E. D. — Sugeri alguma coisa?

P. L. — «Touché». Entretanto, esta semana apareceu também o quarto volume duma obra importante, a «História da Filosofia» de Nicola Abbagnano (Presença). A Atlântida Editora mandou-nos uma história juvenil, «Tina e Toina na Quinta da Furada», de Manuela Nogueira, com ilustrações de Augusto Sobral Cid (o Cid do «Koko»). Nos clássicos início saiu um volume com «A dama pé-de-cabra» e «A morte do lidador», de Alexandre Herculano. Enfim a Editorial O «Século», lançou duas colecções: O livro do Dia e Cadernos do Século. Na primeira temos «Os jovens e a escolha da profissão», na segunda «O mundo contra a fome» e «Etapas para o ano 2000». Interessam-lhe estes assuntos?

L. E. D. — Estou sem fôlego...

P. L. — Óptimo. Assente lá a «Comunidade» do Luiz Pacheco: cinco escudos, exactamente um quarto da nota preferida pelo autor, mas isso é preço para os amigos. Os outros pagam dez.



Pacheco: a 5 (ou 10) escudos

L. E. D. — Vocês tinham dito «en-fim»!

P. L. — Era truque. E esta? «Desde criança se notou a sua estranheza de acção...»

L. E. D. — «Altos castelos / verdes e amarelos» Belas, agora dão-me edi-vinhas!

P. L. — Damos-lhe os poemas de Likó, reunidos sob o título «Sou eu». A Likó tem dezasseis anos e chama-se M. A. (Maria A.) de Vasconcelos.

L. E. D. — Com isto ficou o prontuário feito. Bonitoll!

P. L. — O Prontuário faz o que pode. Mas para a semana é que vai ser bom: dez, vinte linhas, e acabámos.

L. E. D. — Promessas. Para a semana temos outra chumbada das antigas: o Desprontuário do costume...

Kafka: clandestinidade cívica e espiritual



Kafka, o sequestrado

vermicular imposto pela hostilidade ambiente.

SOMOS SEMPRE O JUDEU DE ALGUÉM

Mas se Kafka é um judeu checo, o artista que escreveu a METAMORFOSE não é apenas um judeu: a própria família de Gregório Samsa nada faz, afinal, para socorrer este ser vitimado por uma terrível punição do destino nem para o tirar da miséria e da derrelicção em que caiu desde que um dia acordou transformado em aranha. Metido nos cantos, resignado perante a sua nova condição animal, Samsa tenta, embora com enorme timidez, suscitar a compaixão e o amor dos seus, sobretudo da irmã. Mas mesmo aqueles que lhe estão ligados pelo sangue o enfeitam afastando-se dele com repugnância e silenciosa reprobção. Samsa aparece-nos, assim, como um símbolo que transcende os suportes sociológicos previsíveis na obra de um autor judeu e checo: o verme que vive a sua agonia solitária num quarto vazio de Praga não simboliza a comunidade que um dia fundará Israel, embora a sua condição tire toda a substância psicológica das condições desta.

Samsa é, afinal, o homem que se torna estranho mesmo aos olhos dos seres mais íntimos, daqueles que, melhor do que ninguém, sabem que ele não é nem pode ser esse estranho animal que arrasta a sua existência numa cela, diante de paredes nuas e no meio de

imundícies; a estranheza maior não está, assim, na metamorfose de Gregório Samsa em verme, mas no consentimento passivo e geral dos seus perante essa calamidade: a metamorfose mais cruel opera-se nos olhos dos pais e da irmã do empregado de comércio ao aceitarem aquele parente como sendo efectivamente um verme, portanto algo que não pode coabitar decentemente com pessoas normais; o clímax da novela está naquela cena, mais pungente que nenhuma outra, em que o pobre Samsa, ouvindo a irmã tocar violino para os hóspedes, ousa sair do quarto e se queda junto da família a escutar a música, até que a atenção dos presentes o irá escorrçar com brutalidade para o sequestro habitual.

São os seus que forçam Samsa a sequestrar-se voluntariamente no «ghetto» dos «ghettos»: a recusa de solidariedade e de auxílio por parte daqueles que nos amam, que são como nós, que são nós, Samsa morrerá depois da experiência lancinante da música, entregando-se sem resistência à suprema resignação, ou seja, o consentimento na morte. A partir da «agnósis» que foi para ele a descoberta da hostilidade dos pais e da irmã, Samsa rompe com as últimas razões de sobrevivência, entregando-se a uma espécie de suicídio moral, fechando-se no quarto sem comer, até que a mulher-a-dias o virá encontrar, um dia, sem vida. Mas essa ruptura é precedida



D. Quixote sem escudero

de outras pequenas frustrações e afastamentos: a decisão da família de o despojar dos móveis e dos quadros da parede e a agressão das macas, por exemplo, preludiam a cena em que o irmão banir ao verem-no aparecer no salão.

«UMA TRISTEZA CALADA»

Ao sair do quarto para melhor ver e ouvir a irmã Grete, Samsa julgara que um pesadelo absurdo iria, finalmente, desvanecer-se: «Aquele música comovia-o tanto. Tinha a impressão de que uma via desconhecida se abria a ele em direcção ao alimento desconhecido que tão ardentemente desejava.» A decepção sofrida e, sobretudo, o comportamento injusto de Grete, convencem-no de vez de que ele é um estrangeiro, um importuno, alguém cuja presença se torna insupportável para a família.

«Que vá para o diabo!», gritara a irmã, no final do caso do violino; e acrescentara para os pais: «Como é que aquilo podia ser o Gregório? Se fosse, de facto, ele, há muito que teria reconhecido a impossibilidade de fazer coabitar homens com um verme desses, e que ele próprio teria partido. Sem dúvida que eu deixaria de ter um irmão, mas a vida seria ainda possível e havíamos de honrar a memória dele.» Estas palavras convencem Samsa da sua definitiva e irremediável estranheza. «Se ele fosse Gregório...», diz Grete. Por outras palavras, ninguém quer reconhecer naquela figura degradada e monstruosa o ser humano Gregório Samsa, o pestiferado o doente, o solitário. E Samsa decide, então, poupar aos seus aquela presença re-



pugnante, exilando-se de vez: morrendo. «Todos o olhavam com uma tristeza muda», observa Kafka quando Samsa se preparava para tornar ao quarto depois da cena do violino. Tudo quanto os seres mais próximos lhe tinham para dar era, portanto, essa tristeza muda com que se olha um ser disforme, um monstro, um débil mental.

A morte de Gregório não vem, aliás, enlutar a família; bem pelo contrário, esse desaparecimento alivia o casal e proporciona a Grete uma esperança nova; para comemorar a morte do filho-verme, os três decidem mesmo o jantar ao campo, para melhor respirarem o regresso da Primavera, fazerem projectos de futuro e meditar no casamento da rapariga. E é assim neste quadro de felicidade pequeno-burguesa, de esperanças cheias de boas intenções, que se termina, serenamente, naturalmente, a história cruel da metamorfose de um caixeiro-viajante em verme. A novela escrita há mais de cinquenta anos (em 1916) por um judeu de Praga que se considerava a si mesmo como incuravelmente estrangeiro, mesmo diante dos seus irmãos de raça, «D. Quixote da consciência», lhe chamou alguém, mas D. Quixote sem escudero, sozinho pelas estradas do tormento solitário e da profecia.

Estrasburgo.
Março de 1970

JOÃO MEDINA

Cont. da pág. 1

estormentado na figura deste Gregório Samsa que se adapta sem protestos à condição de verme não radica portanto somente no temperamento neurótico do indivíduo Franz Kafka, empregado numa companhia de seguros, doente e vítima dum pai tirânico ao mesmo tempo respeitado e detestado, antes parece vir do mais fundo da própria condição judaica. Empurrado para bairros claudrais, afastado do contacto natural com o resto dos

conceidãos e compatriotas, destinado ao silêncio, à «clandestinidade» cívica e espiritual, forçado a exercer mestres tidos como degradantes embora necessários e sobretudo imperiosos para quem não pode ingressar noutras profissões, vítima duma animadversão secular de múltiplas raízes (psicológicas, sociais, ideológicas ou meramente oportunistas), o judeu sente-se, assim, verme aos olhos dos outros: nasce verme, instala-se tranquilamente no estatuto

Mais uma razão para preferir gravadores PHILIPS



ECONOMIZE 430\$00

Ao comprar, agora, qualquer dos aparelhos Philips de funcionamento por cassettes, gravador ou leitor, não deixe de aproveitar esta oferta temporária e inicie imediatamente a sua Biblioteca Musical adquirindo 3 'Musicassettes' - pelo preço de uma.

3 MUSICASSETTES POR 215\$00 APENAS

• LISBON BY NIGHT (Martinho d'Assunção)

• LONG LIVE LOVE (Paul Mauriat)

• TRUMPET À GOGO (James Last)

Gravadas especialmente para esta oferta dos gravadores e leitores de cassettes Philips. Não podem ser vendidas separadamente.

PHILIPS O máximo em gravadores



Um discurso inacabado

Cont. da pág. 4

RIMA:

— a maior parte dos poemas concedem ainda à rima uma curiosa importância:

«Já colho jasmims e nardos
Já tenho colares de rosas
E danço no meio da estrada
As danças prodigiosas»

ou,

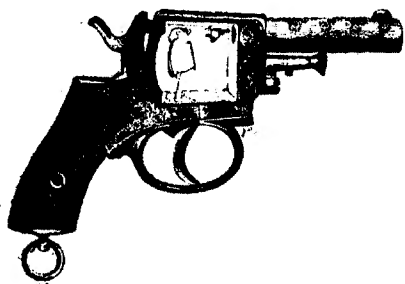
«A palavra se infecta
Sob a pele da aparência
Deito o certo remédio
Paciência»

AS OUTRAS VOZES:

— desde as ressonâncias do discurso camoniano, detectáveis em frases como «cinta de fina escarlata» ou em trechos como,

«Eram estas as grandezas que dizia
Ou diria o meu espanto, se dizê-las
Já não fosse este canto».

que encerra, aliás, um poema dedicado a Camões; é ainda possível a presença de Jorge de Sena, sobretudo através de algumas inversões da ordem da frase como,



José Saramago: «esquecer a aventura da linguagem»

«Lá onde não fogueiras, mas de-
sertos.»

e, espectacularmente, a de Herberto Helder, ao nível da pior das caricaturas,

«Começa o terror»
«O medo é insuportável»
«A mesa é o primeiro objecto do [sonho]
«Foge por um longo corredor e para [junto de uma
Porta que dá certamente para um [jardim:
Olha para trás, vai aparecer al-
guém.»

ou ainda em muitos outros trechos dos poemas inscritos nas páginas 46 a 51. Trata-se isto, evidentemente, de uma análise que não ultrapassa, ela própria, o nível da caricatura. Mas, mesmo que fosse possível detalhá-la no espaço deste Suplemento, o livro decerto nos não convidaria a tal esforço. É, aliás, surpreendente, pelo que acima deixámos apontado, que um livro ouse apresentar-se-nos sob tal forma e com tal organização e problemas. Porque isso é negar toda uma tradição poética e é, sobretudo, esquecer a aventura de uma linguagem onde, evidentemente, não cabe este livro de José Saramago.

NELSON DE MATOS

Redescoberta do romance inglês

Cont. da pág. 5

tável. Escadas, portas, quartos de hotel de terceira categoria tornam-se, como o vestuário e como o próprio álcool, máscaras de que a narradora de *Good Morning Midnight* se serve para se defender desse sentimento. E assim, com um amargo e subtil humor, ela consegue ultrapassá-lo e reconciliar-se com o mundo, vivendo plon-
gée dans un rêve ou tous les visages sont des masques, où seuls les arbres sont vivants et où l'on peut presque voir les ficelles qui actionnent les marionnettes. La nature humaine en gros plan — ça en vaut la peine, non?

MEMÓRIA E LUGAR

A crueldade da memória acrescenta-se em Jean Rhys aquilo a que o crítico francês Claude-Michel Cluny designou com rara acuidade por fatalité du lieu («Magazine Littéraire» — Fevereiro 1970). Repare-se, por exemplo, como a romancista descreve uma cena em que a narradora de *Good Morning Midnight*, que está solitária a um canto de um pe-

queno bistrot a embebedar-se, sente de súbito o apelo mítico do lugar: *De temps à autre quel-
qu'un entre par acheter des timbres, ou un homme pour boire un coup. Alors, on peut voir la rue dehors. Et la rue entre. Une de ces rues sombres, puissantes, magiques... «Ah, te voilà», dit-elle en franchissant la porte, «te voilà. Où as-tu été pendant tout ce temps? Personne d'autre ne me connaît, mais la rue me connaît. Repare-se sobretudo no adjectivo mágiques.*

Igualmente mágico enfim, é o sentido que a narradora dá ao amor, dado que este só pode existir plenamente na ausência do ser amado. Para lá do acto, a imagem constrói-se, pouco a pouco: *Le jour où j'eus la certitude que je l'aimais, ce fut encore tout à fait autre chose. Il était sorti acheter de quoi manger. J'étais derrière le rideau et je le vis en bas dans la rue, près d'un réverbère, lever la tête vers la fenêtre, me chercher des yeux. Il paraissait très maigre et petit et je vis l'expression de son visage. Une expression in-*



quiète... Assim, a memória e o lugar são as duas faces de um mesmo fatalismo, o do amor, fatalismo que em Jean Rhys nada tem de hiperbólico mas sim, pelo contrário, de miniatral. De facto, as nuances com que Jean Rhys o exprime, numa linguagem tão original, ao mesmo tempo subtil e densa, sincopada e sinuosa, dão-lhe a aparência de laboriosas imagens de caleidoscópio. E no entanto, toda essa complexidade de repente se dilui, fazendo-nos regressar à simplicidade e ao íntimo rigor das coisas essenciais.

A arte de Jean Rhys é verdadeiramente exemplar.

Paris Março-1970.

ALVARO MANUEL MACHADO

(1) *Bonjour minuit* — Edições Denoel — colecção Lettres Nouvelles dirigida por Maurice Nadeau.
(2) *Les tigres sont plus beaux à voir* — Mercure de France.

Exposições

Cont. da pág. 3

alusão à publicidade, o recurso directo ou indirecto ao corpo feminino, a «mise en page» sofisticada, a referência à natureza-morta que irónicamente se transforma na apresentação carnal do prato requintado, tudo isso se instala no plano para além de uma verificação passiva. Antes se propõe na continuidade de uma experiência poética da liberdade e de uma afirmação crítica perante sectores claramente estabelecidos da realidade social. Esta é sem dúvida uma opção difícil, sobretudo num momento em que o pintor se sente facilmente tentado a refazer apenas as técnicas e a tapar a boca com um punho sujo de tintas.



ANTÓNIO PEDRO
Galeria Buchholz

A Galeria Buchholz apresentou recentemente uma exposição de pintura de António Pedro, parecendo dessa forma dar continuidade a um programa que sempre se tem empenhado em estabelecer algumas referências históricas importantes, o que ficou dignamente ilustrado com exposições como as de Dacosta e de Amadeo de Souza Cardoso. No caso presente, quer a referência, quer a homenagem, só podem compreender-se em relação ao homem dificilmente ao pintor. Em boa verdade, não é difícil considerar-se impropria, ou inoportuna, a prioridade conferida ao pintor, uma vez que a exposição é o ponto nu-

clear de possíveis intervenções de outro tipo feitas em torno da obra, no seu conjunto, de António Pedro. No nosso entender, trata-se de um caso particular que implicaria a montagem de uma exposição efectivamente didáctica, desenvolvida com outros recursos de análise e muita documentação a diferentes níveis, na qual a pintura teria o lugar que de facto lhe compete revelada na sua dimensão amadorística e nas suas relações (essas sim, importantes) com a época e o meio.

Efectivamente Rui Mário Gonçalves, crítico de arte e conselheiro artístico da Galeria Buchholz parece ter-se apercebido desta contingência ao promover uma acção paralela à exposição, com intervenções de pessoas que se têm debruçado sobre a obra de António Pedro ou com ele conviveram. Só assim poderá ser evidentemente completada, perante um público pouco informado, a visão em excesso sectorial e desnivelada que a pintura daquele grande animador cultural pode sugerir. Entendido ao nível da sua acção global, da sua informação e da sua actividade, António Pedro tem uma escala que só vagamente se identifica na sua pintura dentro de uma capacidade imaginativa de facto paralela ao tempo, pela experiência assumida do surrealismo. Nessa medida, aí se pode reconhecer uma parte do papel importante que António Pedro desempenhou na definição de uma cultura moderna entre nós, ultrapassando a memória naturalista que tornava em permanecer e desven-



António Pedro: «Natureza assassinada», pintura de 1940

dando algumas pontes de acesso a um futuro projecto estético. No entanto, do ponto de vista do seu valor intrínseco, a exposição da Buchholz é a esse respeito uma demonstração desencantada e desconfortante, a pintura de António Pedro nunca logrou sair verdadeiramente de uma mediocridade laboriosa e opaca.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social nem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

AKAI

Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

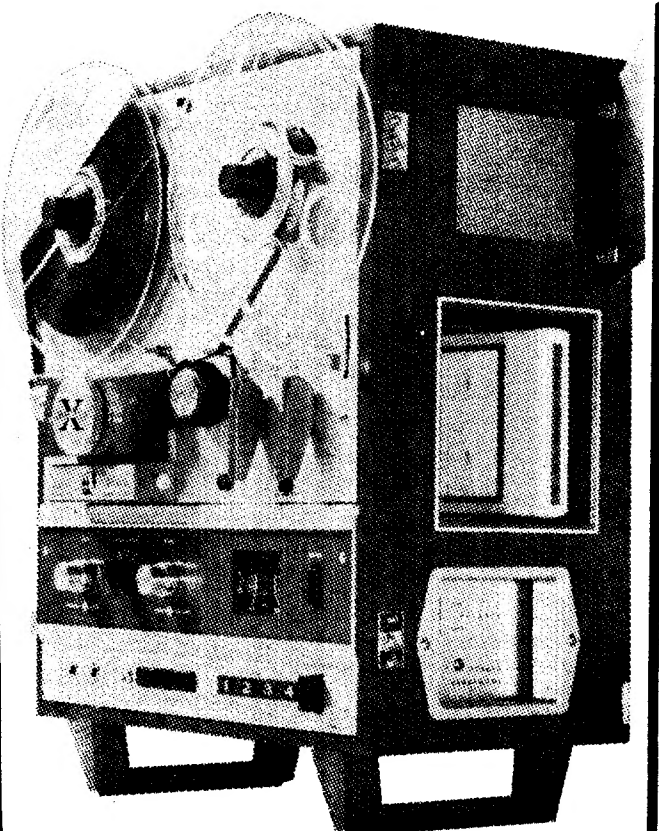
A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução

— EM FITA ESTEREO-MAGNÉTICA
— EM CARTRIDGES DE 8 PISTAS

PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:

Ondex

— LISBOA —
Campo das Cebolas, 39-42



X - 1800 SD

Pontifice

O PONTO MÁXIMO EM Lã/POLIESTER PARA FATOS DE HOMEM
UM TECIDO Pontifice

crónica alexandre crítica pinheiro torres

TALVEZ ALGUNS PROBLEMAS DA NOSSA FICÇÃO, EM FORMA DE CARTA AO AUGUSTO ABELAIRA, OU: PODERÍAMOS ESCREVER «OS FILHOS DE SANCHEZ»?

A MANIA PORTUGUESA
DE FAZER ESTILO

Todos sabem que para uma obra pertencer à Literatura tem de nela haver a procura de uma forma que possua significado por si própria. Esta concepção básica tem sido, entre nós, e ao longo dos últimos decénios, interpretada de duas maneiras diferentes:

- a) ou considerar essa procura como uma marcha para a vernacularidade que, de acordo com os seus propositos, coincidirá com a literalidade;
- b) ou considerar esta como sinónima de criação de linguagem, invenção, exploração técnica, experimentação.

Antes da revista *presença* acreditava-se bastante na literalidade como vernacularidade, mas um dos méritos da crítica *presenciista* foi destruir tal mito, embora na pressa de despachar, tivesse sido metido algum trigo no mesmo largo saco onde se arrumou o joio da época (é preciso distinguir, com a devida ênfase, entre um Aquilino Ribeiro e um Antero de Figueiredo).

Hoje há apenas um grande representante da primeira das tendências, o poeta e romancista Tomás de Figueiredo, autor de uma obra que não consegue projectar-se à altura das grandes ambições que lhe subjazem. Como será julgada pela História? Não estamos em Sínus para o predizer. Limitamo-nos a ter um palpite.

Mas a *presença* ao destruir, por assim dizer, a vernacularidade como literalidade, não lhe opôs a outra alternativa. Como bem observou o prof. Fernando Mendonça, da Universidade de S. Paulo: «Todo o romance *presenciista* autêntico, de «escola», desprezou os valores estilísticos, que os seus autores reputavam como adorno supérfluo ou de circunstância.»

Em 1952, o prof. George Le Gentil denunciava a mesma monomania portuguesa de fazer estilo como um dos mais sérios handicaps a limitar as possibilidades da ficção nacional. O seu depoimento é importante porque vem de quem vem e sai da boca de alguém que está na Europa: «Um país (Portugal) de fraca importância económica e política não oferece, a priori, se não um campo limitado à observação. Encontra-se necessariamente atrasado em relação às grandes nações que, na sua evolução acelerada, têm que resolver problemas novos e se impõem à atenção dos meios cultivados por uma linguagem universalmente divulgada. Resulta daí, nos escritores originariamente privados desta dupla vantagem, um complexo de inferioridade que os obriga — duvidando de si próprios — a escolher os seus modelos no exterior. Daí a ambição de se unirem à *avant-garde* e a importância exagerada que ligam à técnica: *fâcheuse illusion* que vem reforçar nos portugueses um vício hereditário, a religião do estilo, tornado um fim, o que dissimula, por vezes, o vazio do pensamento» (*Bulletin Hispanique*, Tome LIV, pág. 45).

Aliás, Laurence Durrell, que em *Bakazar* nos exhibe o romance de como escrever um romance, declarou em 1960: «Interest in form might be an indication of a second rate talent»

(o interesse na forma pode ser indicativo de um talento de segunda ordem).

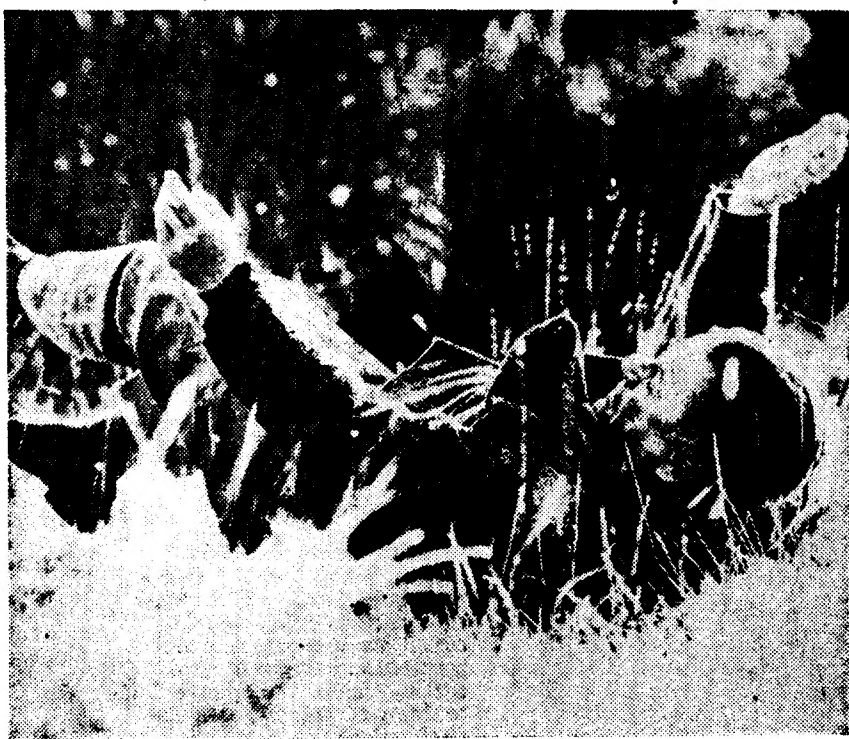
FALTA AQUI UMA GRANDE RAZÃO

O problema, porém, é que, basicamente, sem a procura de uma forma com significado por si própria não há obra literária. Daqui não se pode sair. Aceite, antes, o princípio da experimentação *linguística*, da poesia (como criação, no sentido inicial e iniciático do termo) chegou-se rapidamente a uma fase aguda da evolução do romance que já os românticos, alarmados com a transformação do género, apelidaram, aos primeiros indícios, de *Unroman*. Tal transformação aceitava-se, porém, em nome de uma constatação óbvia: o mundo tornara-se tão imenso que desafiava as

verdade, mas tal reversibilidade é por muitos considerada como elementar e do mais estrito senso comum. A culpa será da evidência rigorosamente incontrovertível da própria noção.

Mundo, pois, que se tornou tão complexo que (afirma-se) deixou de poder ser reflectido dentro da estrutura do romance tradicional. O que era, portanto, homogêneo (e tanto mais homogêneo quanto mais fiel a um corpo compacto e pré-determinado de ideias) tornou-se heterogêneo, indeterminado, com elementos de lirismo, ensaio, panfleto, monólogo (que os há, afinal, sob o patrocínio da ideologia). Os romancistas chegaram organicamente ao ponto de *incluir* o processo da escrita dentro do próprio trabalho do mesmo modo que a física inclui os seus meios de observação. E muitos já com isso parecem contentes. Apenas com isso. Falta-lhes, com efeito, uma grande Razão. Como consequência, o leitor passou a ser mais ou menos olímpicamente desprezado. O lirismo, ensaio, panfleto e monólogo complicam-se com a adição de verdadeiros tratados de associações de ideias, delírios, reportagens stenográficas de sonhos, misturas surrealistas de descrições, atomizações dadaístas, etc., acontecendo que muito deste material permanecerá imperscrutável tanto para a nossa como para as gerações vindouras.

Há que reconhecer, porém, que o romance, correspondendo a um homem muito mais complexo e sofisticado, tinha de se tornar multifórmico. Dirige-se a um público único? Dirige-se, certamente, a vários públicos. E eu admito que o romancista, perturbado pelo contorno vago e impreciso do rosto desse público, com tantas cabeças como a hidra, e não sabendo bem em nome de que cabeça falar, resolveu, pura e simplesmente,



Durrell: «o interesse na forma pode ser indicativo de um talento de segunda ordem»

perspectivas (onde a possibilidade de retratá-lo?); aos corpos de ideias pré-determinadas que funcionavam como *ideia orientadora* para o artista, à laia de concepções compactas (como, por exemplo, a mítico-clássica para a Antiguidade, que frutificou na *Odisséia*, ou a católico-medieval da Idade Média, epitomizada na *Divina Comédia*) que podia opor-se? O próprio marxismo, como concepção compacta, se é prevalente em largas áreas do romance universal contemporâneo, ao ponto de alguns, entre nós, a designarem (com intenção pejorativa?) antonomásticamente por *ideologia*, tem sido demitido como incapaz de problematizar essa complexidade, quando se esquece (fácilmente) que tal complexidade radica num conceito descoberto por Hegel (a alienação), mas que, depois da intervenção teórica de Feuerbach, foi reelaborada por Marx em estudos que, explicitamente sobre tal tópico, só vieram a tornar-se públicos pouco antes da segunda guerra mundial. Toda a complexidade do homem moderno tem de ser revertível a tal conceito, é

acabar por falar no seu próprio nome. Tem-se repetido, por todos os lados, que esta situação derivou do enfraquecimento económico e político da burguesia do mundo ocidental, que é esse enfraquecimento que está na origem da poesia hermética, da ficção sem intriga, da música atonal, da pintura não figurativa, etc. Mas já houve pintura abstracta nos últimos séculos da pintura mítica e não faltam, no período helénico, poesia hermética e narrativa sem argumento. Aliás, já Flaubert falava nesta última hipótese.

Vamos dizer que, sim senhor, o público está encantado por abrir determinados romances novos e verificar que eles, muitas vezes, não são mais que uma «doentia expectoração subjectivista (Hallóur Laxness) distorcida de experimentação linguística?», a qual desde que aparentemente possui um alto (?) significado por si própria já dispõe do direito à «grande literatura»?

É por estas e outras que a popularidade da leitura dos clássicos aumenta em todos os países. Em Fran-

ça, Balzac ou Stendhal (mesmo Zola), em Portugal, Eça (ainda *best-seller*), em Inglaterra, Dickens, Hardy ou Lawrence, e na Rússia, mais do que nunca, Tolstoi. O público está, pois, cansado do romance? É preciso considerar, claro, que o género se tornou difícil. Em permanente evolução (desde sempre), se se limitava no século XIX ao estudo do destino de um indivíduo ou de uma família, que pode ele ser hoje quando há milhares de destinos que se cruzam? O que ele hoje largamente é. Mas, escreve Rudolf Brunngraber: «Se as coisas não querem acabar numa arte pela arte chegou-se ao momento de alterar o rumo. Há que procurar um estilo mais inteligível e há um caminho para isso.»

O COMPROMISSO: A VERDADE COMO CRITÉRIO DA FORMA

Uma das dificuldades mais sérias a vencer é a que está adestrada à convicção de que é *burguês* o tipo de romance tecido de acontecimentos com princípio, surpresas, *climaxes* e um fim ansiosamente esperado. Ludwig Marcuse (não confundir com Herbert Marcuse, o célebre autor de *Eros e Civilização*) recusa-se a acreditar que esta forma de narrativa, assim estruturada, seja típica da burguesia. Pergunta: não é verdade que já a encontramos nos escritores feudais e a encontramos nos proletários? Seguindo Marcuse, que admite aliás que a sociedade e o indivíduo ainda não há muitos decénios tinham uma unidade (*universo*) que se desfaz para dar lugar a algo que baptiza de *multiverso*, concepção esta que implica uma multi-dimensionalidade, povoada de mitos, fantasia, raios-X da alma, fragmentos de paisagens que não se organizam numa Natureza e fragmentos de alma que não se organizam num indivíduo, há que aceitar que o romance não seria realista se continuássemos no mundo romanesco das personagens distintas e inequívocas (e onde é que elas se encontram em Shakespeare, Ibsen ou Dostoiévski?). Perfeitamente certo. Todavia, o leitor que se refugia no romance tradicional porque o romancista pensa por ele, e apresenta-lhe tudo trocado em miúdos, explicadinho, e segundo uma ordem imposta pelo hábito, não está ainda muito disposto em prescindir da *elucidación*. Ao que o artista da vanguarda contesta: «então eu não terei o direito de abordar o que não pode ser descrito, o que não pode ser decifrado? E isto, naturalmente, não é uma concessão ao *mistério*, ao *hermetismo*. É apenas a admissão de que há legitimamente que recorrer (sem mágicas de parlapiçante nem já consumidos artefactos literários) a tudo o que puder abrir caminho a uma mais completa reflexão da realidade».

Mal de nós, com efeito, se o artista tivesse de esperar pela preguiça mental do leitor!

B. S. Johnson, autor de grande fama nos círculos vanguardistas ingleses, desconhecido em Portugal (e menos que o Ernesto de Melo e Castro o resolve tirar da «obscuridade») dizia-me não há muitos dias em Grogynog:

— O cinema, a imagem, tornou supérfluas as longas descrições nos romances. E para quê descrever com minúcia, numa novela, o jogo fisiológico de uma personagem dominada pela emoção se uma imagem cinematográfica substitui com larga vantagem, toda a descrição? Por isso, o romance, a novela, o conto, têm de se refugiar noutras áreas, lá onde nenhuma imagem cinematográfica pode chegar. Por isso o romance tem de ser diferente como teve de ser diferente a poesia quando se deu a explosão do romance. Que sentido fazia se voltassem a contar histórias em verso? Por isso a poesia começa a refugiar-se noutras áreas, lá onde o romance também não poderia chegar.

Pergunto-lhe:

— E quais as relações entre a verdade e a forma?

B. S. Johnson, de rosto gordo, bonacheirão, muito «pater-familias» com a sua filhinha de dois anos ao colo, responde-me:

— A verdade é o critério da forma. Estaremos longe de Boileau?

(Continua no próximo número)